

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

Curitiba - Paraná

2020

Documento atualizado em maio de 2022

Mantenedora

Instituto Presbiteriano Mackenzie - IPM

Mantida

Faculdade Evangélica do Mackenzie Paraná - FEMPAR

Diretoria Geral

Profa. Dra. Carmen Austrália Paredes Marcondes Ribas

Coordenação de Pós-graduação e Pesquisa

Prof. Dr. Osvaldo Malafaia

Coordenação de Pós-graduação *lato sensu*

Prof. Dr. Jurandir Marcondes Ribas Filho

Coordenação de Curso de Medicina

Prof. Dr. Luiz Martins Collaço

Vice – Coordenação de Curso de Medicina

Dr. Ipojuca Calixto Fraiz

Coordenação de Extensão e Universitária

Profa. Ms. Sônia Regina Barbosa

Secretária Acadêmica

Ana Cristina Tomazi

Bibliotecária

Mônica Catarina Machado de Souza

Sumário

1. HISTÓRICO	5
1.1 Histórico da Mantenedora e atribuições	5
1.2 Histórico da Faculdade e do Curso de Medicina	7
2. MISSÃO E VISÃO.....	10
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA DE CONHECIMENTO.....	11
4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	18
5. FINALIDADES, OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS DO CURSO	19
5.1 Finalidades do curso conforme o contexto regional e nacional	19
5.2 Justificativa do curso.....	20
5.2.1 O Município de Curitiba e a Região Metropolitana	20
Figura 1	22
Tabela 1.....	23
Tabela 2.....	24
5.3 Objetivos gerais do curso e principais enfoques	26
6. CONCEPÇÃO ACADÊMICA DO CURSO	28
6.1 Articulação do Curso com o PDI.....	28
6.2 Objetivos do Curso de Medicina	31
6.3 Perfil do Egresso	32
6.4 Competências e Habilidades	34
6.5 Coerência do Currículo com as Diretrizes Curriculares Nacionais	37
6.6 Requisitos de Ingresso ao Curso	38
6.7 Aspectos Metodológicos do Processo Ensino-aprendizagem.....	39
6.8 Estratégias de Flexibilidade Curricular	46
6.8.1 Estratégias de Internacionalização.....	48
6.8.2 Estratégias de Interdisciplinaridade.....	49
Tabela 4.....	52
6.8.3 Estratégias de Integração com a Pós-Graduação.....	56
6.9 Políticas Institucionais de Apoio Discente.....	57
6.9.1 Programa de Apoio Financeiro.....	59
6.9.2 Política de Orientação, Acompanhamento e Permanência dos Discentes.....	60

6.9.3 Monitoria.....	63
6.10 Políticas para o Egresso	64
6.11 Políticas de Ética em Pesquisa	65
6.12 Políticas Institucionais de Apoio ao Docente	66
6.13 Políticas Institucionais de Educação Ambiental, Socioeducacional e de Respeito à Diversidade	67
6.14 Política de Acessibilidade	68
6.15 Sistema de Avaliação	69
6.15.1 Avaliação do Desempenho do Acadêmico	69
6.15.2 Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem	72
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	74
Tabela 5.....	76
7.1 - Estrutura Curricular	78
Tabela 6.....	79
7.2 Atividades Complementares.....	83
Tabela 7.....	84
7.3 Estágio Supervisionado - Internato.....	85
7.4 Atividade de Integração e Síntese de Conhecimentos.....	88
7.4.1 Trabalho Científico de Curso	88
7.4.2 Programas de Iniciação Científica e Tecnológica	90
7.4.3 Extensão Universitária.....	91
7.4.4 Grupos de Estudos	95
7.4.5 Ligas Acadêmicas.....	96
7.5 Articulação entre o Ensino de Graduação e de Pós-Graduação	97
7.6 Articulação da Autoavaliação do Curso com a Autoavaliação Institucional.....	98
8. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	101
8.1 Coordenação do Curso	101
8.2 Colegiado do Curso.....	102
Tabela 8.....	103
8.3 Núcleo Docente Estruturante	104
Tabela 9.....	104

9. CORPO DOCENTE	106
Tabela 10.....	106
Tabela 11.....	109
Tabela 12.....	110
9.1 Perfil Docente	110
9.2 Experiência Acadêmica e Profissional.....	111
9.3 Publicações	112
9.4 Implementação das Políticas de Desenvolvimento Docente	112
9.5 Plano de Carreira	113
10. INFRAESTRUTURA	117
10.1 Biblioteca	117
10.2 Laboratórios Didáticos de Formação Geral e de Informática	119
10.3 Laboratórios de Ensino na Área de Saúde	120
10.4 Biotério	128
10.5 Hospital Universitário	128
Anexo I - Ementas dos componentes curriculares do curso	130
Referências Bibliográficas	205

1. HISTÓRICO

1.1 Histórico da Mantenedora e atribuições

No âmbito da tradição calvinista, o projeto educacional que deu início ao Instituto Presbiteriano Mackenzie, mantenedora da Universidade Presbiteriana Mackenzie, tem sua origem no ano de 1870. A partir da obra de um casal de missionários norte-americanos, George e Mary Chamberlain, os quais, em sua residência em São Paulo, abriram uma escola na qual, em um ponto central da cidade, se propuseram a formar e a instruir jovens gerações da comunidade paulistana.

O Mackenzie é uma comunidade fortemente integrada, e atribui-se a isso a identidade de propósitos entre a comunidade de professores e estudantes e, acima de tudo, uma tradição cultural afetiva compartilhada na instituição, batizada de espírito mackenzista. A unidade de campus e a proximidade física das unidades universitárias, também, contribuem para essa integração.

Das seis horas da manhã, quando se abrem os portões, até meia-noite, quando se apagam as luzes, circulam pelo campus, aproximadamente, 39.000 acadêmicos, da pré-escola à pós-graduação, 1.000 funcionários, 2.000 professores e mais de 5.000 visitantes que, por interesses diversos, procuram o campus. São mais de 40.000 pessoas, número superior à população de muitas cidades brasileiras.

Naturalmente, nem sempre foi assim. Quando o Mackenzie nasceu, não existia, em toda a cidade de São Paulo, mais que 25.000 habitantes, que viviam concentrados no que hoje chamamos de Centro Velho. Ainda havia escravidão, e o Brasil era um império iluminado com velas e lampiões de querosene. Culturalmente, a cidade era dominada pela Academia de Direito, e o ensino básico e secundário eram controlados pela Igreja Oficial do Império.

A escola, fundada pelo casal George e Mary Chamberlain funcionava na sala de jantar da casa, e começou com apenas uma professora, a Sra. Chamberlain, e três estudantes. Se numericamente a escola era inexpressiva, a proposta pedagógica se apresentava ambiciosa e pioneira, para não dizer francamente revolucionária para os padrões da época. O modelo baseava-se no sistema escolar americano: as classes eram mistas, praticava-se ginástica, aboliram-se as repetições cantadas e os castigos físicos (a

famosa palmatória) e introduziu-se a experimentação.

A grande ousadia foi enfatizar a liberdade religiosa, racial e política, numa época em que as escolas eram reservadas à elite monarquista e escravagista. Nossa escola foi pioneira em receber filhos de abolicionistas, republicanos, protestantes e judeus.

Os preceitos de solidariedade sempre ancoraram o projeto do Mackenzie, cuja proposta educativa regeu-se, desde as origens, na mais plena tradição calvinista, sob o signo da tolerância em termos religiosos, da democracia em seus aspectos políticos e do pioneirismo em sua dimensão pedagógica. Foi assim que, em 1890, John Theron Mackenzie, já com 80 anos de idade, em seu testamento, doava dos Estados Unidos ao Brasil, um montante de 30 mil dólares. Posteriormente, as irmãs acrescentaram mais 20 mil para a construção, no Brasil, de uma Escola Superior de Engenharia.

A pequena escola cresceu e, em 1896, começou a funcionar o primeiro curso superior – a Escola de Engenharia. Iniciavam-se os trabalhos da Escola de Engenharia Mackenzie, que se consolidaria como uma das iniciativas pioneiras no âmbito do ensino superior brasileiro. Nessa época, éramos o Mackenzie College, que por um período, em razão de problemas políticos e da legislação de ensino ficou vinculado à Universidade do Estado de Nova York, situação que permaneceu até 1927.

O Mackenzie acompanhava o desenvolvimento do país republicano no campo da educação; e para o Mackenzie, também, se havia voltado o olhar de inúmeros educadores "escolanovistas" que, à época, levantavam a bandeira do ensino técnico-profissionalizante como um imperativo necessário à reconstrução educacional do país. Em 1932 começavam as aulas do Curso Técnico Mackenzie, destinado às áreas de Química Industrial, Mecânica e Eletricidade.

Nos anos 40, o desenvolvimento do Mackenzie seria intensificado, com a instalação da Faculdade de Arquitetura e da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Em abril de 1952, foi criada a Universidade Mackenzie. Com a implantação do curso de Ciências Econômicas em 1950, o caminho para o surgimento da Universidade estava já consolidado.

A criação da Faculdade de Direito deu-se em 1953. No ano de 1965, a Universidade Mackenzie tornou-se mais uma vez pioneira nas suas iniciativas, ao escolher como Reitora a Professora Esther de Figueiredo Ferraz, primeira mulher no hemisfério sul a ocupar esse cargo. Foi ela, também, anos mais tarde, a primeira mulher no Brasil a se tornar Ministro de Estado da Educação. Anos mais tarde, em 1970, foram instaladas a

Faculdade de Comunicação e Artes e a Faculdade de Tecnologia, esta última tendo atualmente a denominação de Faculdade de Computação e Informática. Em 1998, constituiu-se a Faculdade de Psicologia e, nos dois anos seguintes, surgiram a Faculdade de Teologia e a Faculdade de Educação Física, esta última localizada no então Campus Tamboré (atual Campus Alphaville). Em 1999, a Universidade Mackenzie passou a ser denominada Universidade Presbiteriana Mackenzie, reafirmando, assim, sua identidade confessional.

O Mackenzie é uma comunidade fortemente integrada, e atribui-se a isso a identidade de propósitos entre a comunidade de mestres e acadêmicos e, acima de tudo, uma tradição cultural afetiva compartilhada na instituição, batizada de espírito mackenzista.

Com essa característica empreendedora e pioneira, o Instituto Presbiteriano Mackenzie decidiu estender sua atuação e ampliá-la. Atualmente, a instituição “Mackenzie” é um dos maiores complexos educacionais no contexto da América Latina, atuando nas mais diversas áreas do conhecimento humano, que vão da Educação Básica ao Ensino Superior, compreendendo neste segmento três dezenas de cursos de Graduação, quase 20 cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu, além de seis dezenas de cursos Lato Sensu e amplo portfólio de atividades de Extensão.

Esse histórico de inúmeras realizações na área da educação projeta um desenvolvimento da **Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, em Curitiba.**

1.2 Histórico da Faculdade e do Curso de Medicina

Em 2 de janeiro de 1969 foram iniciadas as aulas do Curso de Medicina com 45 vagas a estudantes excedentes da Faculdade de Medicina Federal em sua maioria e alguns de outras faculdades do país.

O Decreto nº 63987 de 13 de janeiro de 1969, publicado no D.O.U. de 15 de janeiro de 1969, autorizou o funcionamento da faculdade anexa ao Hospital Evangélico de Curitiba. Pelo Decreto nº 73873 de 26 de março de 1974 publicado no D.O.U em 27 de março de 1974 foi reconhecido o Curso de Medicina.

Em 07 de fevereiro de 1980, por meio do Parecer 170/80 da CESU, o CFE autorizou o aumento de 45 para 60 vagas no Curso de Medicina. Em dezembro de 2000 a Faculdade Evangélica de Medicina do Paraná (FEMPAR) passou a ser denominada Faculdade

Evangélica do Paraná (FEPAR), e, mudou-se para novo prédio situado na Rua Padre Anchieta, nº 2770.

A Portaria nº 735, de 21 de março de 2006, publica a renovação do reconhecimento do curso. Em 22 de maio de 2006 foi autorizado pelo Parecer nº 140/2006 o aumento de 40 vagas anuais, passando a oferta a 100 vagas ano, divididas em dois semestres de 50 vagas.

O currículo do Curso de Medicina deixou de ser apresentado de forma seriada anual e passou a ter apresentação seriada semestral. O eixo estruturante do Curso de Medicina nesta adaptação da proposta curricular continuou sendo a saúde coletiva, no entanto além da Estratégia Saúde da Família incluiu a Saúde da Criança, Saúde da Mulher, Saúde Mental e Saúde do Adulto e do Idoso.

O projeto de transformação curricular do Curso de Medicina foi aprovado pelo Edital Pró-Saúde I (nº 2101) da Secretaria da Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde, tendo início o processo de estudo e viabilização da reforma curricular, que visava reorientação da formação, ampliação do internato, diversificação de cenários de ensino-aprendizagem, desenvolvimento docente e integração das disciplinas.

Em 2010 o Internato do curso de Medicina passou de um ano e meio para dois anos de duração, em atendimento às diretrizes curriculares vigentes.

A Portaria MEC nº 19, de 29 de janeiro de 2014, autorizou o aumento de 20 vagas anuais para o Curso de Medicina, passando a ofertar 120 vagas anuais. Em 2016 houve a renovação do reconhecimento do Curso por meio da Portaria nº 745/2016.

Em 20 de novembro de 2018, a Faculdade Evangélica do Paraná que tinha por mantenedora a Sociedade Evangélica Beneficente de Curitiba - SEB passa a ser mantida pelo INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE, associação civil filantrópica, confessional com finalidade educacional, social, assistencial e de saúde, sem fins lucrativos e econômicos, devidamente inscrita no CNPJ sob o n. 60.967.551/0001-66, com sede na Rua da Consolação, 896, São Paulo - SP, CEP: 01302-907, credenciada como instituição mantenedora perante o MEC, sob o nº IES 22.

A Faculdade passou a denominar-se FACULDADE EVANGÉLICA MACKENZIE DO PARANÁ – FEMPAR.

Sempre preocupada com a qualidade da formação médica, a Direção da Faculdade adota políticas institucionais que estabelecem uma série de diretrizes que norteiam a atuação de todos os segmentos e instâncias da Faculdade. As diretrizes harmonizam-se

inteiramente com os eixos norteadores do Planejamento Estratégico definido pelo Conselho Deliberativo do Instituto Presbiteriano Mackenzie, evidenciando uma mobilização sinérgica de toda a Instituição em busca da consolidação dos padrões de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

A partir deste novo horizonte, está posta a proposição da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná de pertencer a um projeto de uma comunidade acadêmica fortemente integrada, dedicada à promoção da cidadania e à formação plena dos educandos, pautando-se no espírito e propósito da tradição cristã reformada calvinista.

2. MISSÃO E VISÃO

A missão do Instituto Presbiteriano Mackenzie (IPM) oferece um direcionamento para a atuação deste curso no âmbito da sociedade em que está inserido. O papel do curso, por intermédio dos conteúdos, recursos e metodologias próprios da área de atuação, é o de **“educar o ser humano, criado à imagem de Deus, para o exercício pleno da cidadania, em ambiente de fé cristã reformada”**.

A Visão do Instituto Presbiteriano Mackenzie permeia todos os planos de ação e a prática cotidiana da Universidade. Desta forma, a visão de **“ser reconhecida pela sociedade como instituição confessional presbiteriana e filantrópica, que se dedica às ciências divinas e humanas, comprometida com a responsabilidade socioambiental, em busca de contínua excelência acadêmica e de gestão”** nos conduz a uma organização do currículo de maneira que estes componentes sejam refletidos em todos os aspectos.

O currículo, as políticas e estratégias de ação, dirigidos por esta visão, têm como fim maior favorecer o reconhecimento efetivo, pelos acadêmicos e pela comunidade, de uma instituição que prima pela excelência, considerando seu papel na sociedade, sua relação com os outros e com Deus.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA DE CONHECIMENTO

O curso de Medicina da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná nasceu em época muito influenciada pelo Relatório Flexner, sendo que ao longo do tempo foi se adaptando a novos cenários educacionais e de saúde impostos pelas mudanças sociais ao longo da segunda metade do século XX.

O ensino da Medicina no início do Século XX foi muito influenciado pelos princípios gerais do Relatório Flexner, publicado nos Estados Unidos em 1910. Abraham Flexner, educador americano, coordenou uma avaliação de todos os cursos de Medicina existentes nos Estados Unidos e Canadá.

O relatório dessa avaliação consolidou princípios que influenciaram de forma decisiva o ensino médico americano, canadense e posteriormente em outros países ao redor do mundo. (FLEXNER, 1910)ⁱ

Longe de ser um ideal de educação de um grupo de pesquisadores, o Relatório Flexner consolidou a proposta de tornar o ensino de Medicina baseado em conhecimentos científicos.

Em um curso médico de quatro anos de duração, nos primeiros dois anos deveria haver uma forte formação científica, com ensino de ciências básicas, ênfase no ensino da fisiologia e na presença de laboratórios bem equipados.

Nos dois anos seguintes deveria haver um ensino centrado na prática, com contato e atendimento a pacientes, sob supervisão, em grupos pequenos.

Nesta fase da formação os estudantes assumem responsabilidades no cuidado aos pacientes. O ensino deveria ser predominantemente em hospitais universitários e o estudante deveria ser submetido a avaliações e exames.

As importâncias da aprendizagem centrada no paciente, da supervisão e da avaliação do estudante estavam presentes no Relatório Flexner, assim como uma forte influência do modelo da unicausalidade no processo saúde-doença, que era vigente e amplamente aceito naquele momento.

Nas últimas décadas do Século XX transformações importantes ocorreram na prática e na formação médica frente ao entendimento da multicausalidade na saúde e na doença e dos determinantes sociais, políticos e econômicos que concorrem para o processo de adoecimento, o que resultou em transformações no Curso de Medicina.

Essa visão tem como marco a publicação do Relatório Lalonde, no Canadá, em 1974. A etiologia das doenças passa a ser concebida de forma mais ampla, incluindo fatores genéticos, do desenvolvimento, familiares, psicológicos, sociais, hábitos e estilo de vida, condições de trabalho, meio ambiente e acesso aos serviços de saúde.

As pessoas, sua saúde e doença passam a ser entendidos pela ótica da integralidade, tanto do seu sistema orgânico, como da sua inter-relação com o ambiente, seu trabalho e seus semelhantes. Como consequência, o ensino da Medicina passa a ter que contemplar essa complexidade. (FRAIZ, 2007ⁱⁱ)

O modelo de Medicina Integral para a assistência foi reforçado na Conferência Internacional da Organização Mundial da Saúde, em Alma-Ata, em 1978, assim como a importância da formação de um médico generalista e da Atenção Primária à Saúde, para que se alcançasse a meta: “Saúde Para Todos no Ano 2000”.

Em 1988, exatamente 10 anos após a Conferência de Alma-Ata na reunião da Federação Mundial de Educação Médica foi construída a Declaração de Edimburgo, na qual entre outros importantes temas da formação médica se discutiu as prioridades e estratégias educacionais, a articulação entre escolas e serviços de saúde e o compromisso social da escola médica.

Segundo a Declaração de Edimburgo, o objetivo da educação médica é formar médicos que irão promover a saúde de todas as pessoas. Os pacientes devem esperar um médico que saiba ouvir, seja um observador cuidadoso, um comunicador sensível e um clínico efetivo. São princípios da Declaração de Edimburgo:

- Aumentar o número de cenários em que os programas educacionais são conduzidos, para incluir todos os recursos de atenção à saúde existente na comunidade, não apenas os hospitais;
- Garantir que o conteúdo curricular reflita as prioridades de saúde do país e os recursos existentes;
- Criar currículos e sistemas de avaliação que garantam a aquisição de competência profissional e valores sociais e não apenas a retenção de informações;
- Complementar o ensino ligado ao cuidado aos pacientes com maior ênfase na prevenção de doenças e promoção da saúde;
- Utilizar métodos de seleção para as escolas médicas que, além de capacidade intelectual e competência acadêmica, incluam avaliação de qualidades pessoais.

Na Declaração de Edimburgo já estava clara a importância de que a avaliação do estudante incluísse toda a complexidade da formação, conhecimentos, habilidades,

atitudes e valores profissionais.

Tais mudanças no cenário internacional foram acompanhadas no Brasil pelo movimento sanitarista que culminou na formação do Sistema Único de Saúde (SUS), em 1988.

O SUS tem por princípios a universalidade, integralidade e da equidade, além dos princípios organizacionais de descentralização, regionalização e hierarquização. A universalidade entende a saúde como direito dos cidadãos, tendo o Estado a obrigação de prover atenção à saúde.

A Integralidade concebe a atenção à saúde para além dos meios curativos, envolvendo também os preventivos; tanto no âmbito individual quanto no coletivo. Já a equidade garante que todos tenham igualdade de oportunidade em utilizar o sistema de saúde.

A Constituição Federal afirma que entre outras responsabilidades, compete ao SUS ordenar a formação de recursos humanos na área de saúde e incrementar em sua área de atuação o desenvolvimento científico e tecnológico, desta forma colocando o SUS como cenário preferencial de formação dos profissionais da área da saúde.

O desafio colocado para os educadores médicos ao final do século XX era formar um profissional para esta nova realidade, ou seja, um profissional que atuasse na integralidade da atenção, com ações de promoção e prevenção da saúde, com compromisso social e que atendesse às demandas de saúde da comunidade, sendo parte integrante do SUS.

No entanto, o modelo hegemônico de formação desde o início do século XX (modelo flexneriano) não privilegiava a formação de um profissional com este perfil, com formação muitas vezes ainda centrada nos aspectos biológicos das doenças, sem integrá-los em uma visão bio-psico-social e ambiental.

Como resposta a esta demanda profissional, a década de 90 foi marcada por um momento de reflexão e avaliação do ensino médico no Brasil. Em 1991, foi criada a Comissão Inter-Institucional Nacional de Avaliação do Ensino Médico (CINAEM), com representantes da Academia Nacional de Medicina, Associação Brasileira de Educação Médica, Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, Associação Nacional de Médicos Residentes, Conselho Federal de Medicina, Conselho dos Reitores das Universidades Brasileiras, Conselhos Regionais de Medicina, Federação Nacional dos Médicos e Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina.

A CINAEM teve como objetivo avaliar os recursos humanos, o modelo pedagógico e sua relação com a qualidade da formação médica, o que evidenciou uma imagem objetiva da escola real e daquela ideal à realidade brasileira.

Entre as conclusões principais da CINAEM estava a necessidade de uma ampla transformação da escola médica, com o desenvolvimento de currículos que preparem o estudante de Medicina para o atendimento às principais necessidades de saúde da população brasileira, além de deslocar o centro do processo de ensino-aprendizagem da transmissão de conhecimentos para a aprendizagem baseada na prática da assistência às pessoas e às comunidades.

Necessidade de mudanças nas áreas da gestão dos cursos, desenvolvimento docente e avaliação foram, também, conclusões da CINAEM.

A diversificação dos cenários de aprendizagem, para que o aprendizado seja feito em todos os níveis de atenção à saúde e não apenas no hospital de ensino, foi considerada uma proposta fundamental para a formação dos futuros médicos. Finalmente, o emprego de métodos ativos de ensino-aprendizagem, com a utilização da prática como motivadora e orientadora da formação e o desenvolvimento da autonomia e da visão crítica do estudante, foi considerado fundamental no processo de aperfeiçoamento das escolas médicas.

No final da década de 90 já havia no país um número muito maior de especialistas em Educação Médica, docentes e gestores de escolas médicas com propostas de modernização do ensino médico brasileiro e várias experiências de currículos inovadores estavam em curso.

Neste contexto foram elaboradas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os Cursos de Medicina, homologadas em 2001, pelo Ministério da Educação. (BRASIL, 2001).

As DCNs enfatizam a relação teórico-prática na formação médica e desafiam as escolas médicas a transformarem seus currículos. As DCNs contêm os princípios gerais para a formação médica mediante a estruturação de um currículo para uma sólida formação geral em Medicina.

A partir da definição das DCNs, as escolas médicas brasileiras concentraram seus esforços e recursos na formação de um “médico, com uma boa formação geral, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção,

recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano".

Ao mesmo tempo em que definiram as competências gerais do médico, as DCNs permitiam uma ampla liberdade para que cada Curso de Medicina estabelecesse seu currículo.

O perfil de egresso com formação generalista com fortes valores humanistas e éticos modificou a lógica da formação dicotomizada em especialidades, que desfavorece a visão integral do ser humano dentro da sua especificidade e realidade social.

Esta descrição do perfil do egresso reforçou também a importância da prevenção e promoção da saúde adotando o conceito de multicausalidade na gênese de doenças e o papel social do médico como cidadão e agente modificador da sociedade.

Em 2006, o projeto de transformação curricular do curso de medicina foi aprovado pelo Edital Pró-Saúde I (nº 2101) da Secretaria da Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde, tendo início o processo de estudo e viabilização da reforma curricular, que visava reorientação da formação, ampliação do internato, diversificação de cenários de ensino-aprendizagem, desenvolvimento docente e integração das disciplinas.

A Portaria nº 735, de 21 de março de 2006 publicada no D.O.U em 22 de março de 2006, publica a renovação do reconhecimento do curso. Em 22 de maio de 2006, foi autorizado pelo Parecer 140/2006 o aumento de mais 40 vagas anuais, passando a ofertar 100 vagas ao ano, divididas em dois semestres de 50 vagas.

A partir de 2010 ocorreu a implantação do novo currículo do curso de Medicina estruturado em seis eixos: Morfofuncional; Agressão e Defesa; Humanidades; Saúde Coletiva; Práticas Médicas e Pesquisa em Saúde.

O novo currículo ampliou o internato médico por dois anos, manteve o foco da formação na Atenção Primária e enfatizou a pesquisa e humanidades como eixos estruturantes.

Ao final da primeira década do século XXI novas preocupações emergem do contexto da formação médica no Brasil e no mundo. No momento em que todas as escolas médicas do Brasil transformaram seus currículos norteadas pelas DCNs, o desafio que lhes foi imposto a partir de Diretrizes Internacionais como o *Tomorrow's Doctor* (2009), as *CanMeds* (2005) e as Diretrizes de qualidade da *World Federation for Medical Education* trazem questões relativas à segurança do paciente, profissionalismo, qualidade da

assistência, educação e trabalho interprofissional.

Mesmo sem uma avaliação consistente das mudanças na formação na saúde a partir das DCN de 2001, mobilizada pela necessidade urgente de formar recursos humanos, em 22 de outubro de 2013 foi promulgada a Lei No 12.871, que instituiu o “Programa Mais Médicos”(Congresso Nacional, Brasil, 2013ⁱⁱⁱ).

O objetivo desta política pública para além de aumentar substancialmente o número de médicos atuantes no Sistema Único de Saúde, como o próprio nome indica, foi reformular a formação médica no Brasil.

Utilizando-se de um mesmo documento a Lei define elementos do mundo do trabalho e da formação médica, arbitrando sobre questões relativas à graduação médica, residência e exercício profissional de médicos brasileiros e estrangeiros, atribuindo valor de lei as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina (Ministério da Educação - MEC, Brasil, 2014^{iv}), assim como a integração ensino-serviço dirigida por um Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino-Serviço.

Estabelece que o curso tenha no mínimo 7200 horas (sete mil e duzentas horas) e seis anos de integralização, para formação de profissionais em três grandes áreas: Atenção à saúde, Gestão e Educação em saúde.

A formação deve privilegiar métodos centrados no estudante e se desenvolver em sete áreas básicas: Saúde Coletiva, Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria, Saúde Mental, Medicina Geral de Família e Comunidade e Urgência-Emergência.

Em 2014 as DCNs foram revisadas e nelas reforçadas as competências do médico a ser formado, levando em conta não só a primordialidade da atenção em saúde pautada na universalidade, integralidade, qualidade e individualização do cuidado médico frente a necessidades específicas, como, também, a necessidade de formação de um profissional capacitado para gestão em saúde, capaz de compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema e de participar de ações de gerenciamento.

Nesta revisão também ficou corroborado que o graduando de medicina deverá ser capacitado a ter autonomia e responsabilidade frente à aquisição de novos conhecimentos e práticas médicas, sendo capaz de se adaptar a situações inovadoras e de acompanhar a evolução do conhecimento. (BRASIL, 2014^v)

Em 2014 a Portaria nº 19, de 29 de janeiro, autoriza o aumento de 20 vagas anuais para o Curso de Medicina, passando a ofertar 120 vagas/ano.

Em 2015 inicia-se a reestruturação da infraestrutura física, organizacional e de pessoal, bem como avaliação, análise e estudos quanto ao currículo do Curso de Medicina em relação às novas Diretrizes curriculares.

Respeitando a legislação vigente, a estrutura curricular do curso de graduação em Medicina acolhe as DCNs 2014 propostas, preservando, no entendimento da comunidade FEMPAR, aspectos singulares em seu currículo e do processo de ensino-aprendizagem do Médico.

Em 20 de novembro de 2018, a Faculdade Evangélica do Paraná que tinha por mantenedora a Sociedade Evangélica Beneficente de Curitiba - SEB passou a denominar-se Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná (FEMPAR), mantida pelo INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE, associação civil filantrópica, confessional com finalidade educacional, social, assistencial e de saúde, sem fins lucrativos e econômicos, com sede na Rua da Consolação, 896, São Paulo - SP, CEP: 01302-907.

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

Identificação do Curso	
Nome	Medicina
Endereço	Rua Padre Anchieta, 2770 Curitiba/PR - CEP: 80730-000
Ato autorizativo	Decreto federal nº 63987/1969, DOU 15/01/1969
Habilitação (se houver)	Não se aplica
Modalidade de Ensino	Presencial
Turno de Funcionamento	Integral
Nº de vagas oferecidas	120 vagas anuais
Tempo de Integralização Máxima	18 semestres
Tempo de Integralização Mínima	12 semestres
Dimensão das turmas Teóricas e Práticas	Aulas Teóricas: 65 estudantes
	Práticas Laboratórios: 10 a 25 estudantes, de acordo com cada local de prática Unidades de saúde: 8 a 15 estudantes HUEM e Ambulatórios: 10 estudantes, divididos em subgrupos, de acordo com cada local de prática
Formas de ingresso	Vestibular universal e transferência externa.

O curso de Medicina da FEMPAR iniciou suas atividades em 1969, foi autorizado pelo Decreto federal nº 63987/1969, DOU 15/01/1969 e recebeu visita in loco para renovação de reconhecimento, obtendo conceito de curso igual a 4 (quatro), Portaria nº 745/2016, DOU 28/11/2016.

5. FINALIDADES, OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS DO CURSO

5.1 Finalidades do curso conforme o contexto regional e nacional

O Curso de Medicina da FEMPAR insere-se nesse contexto com formação empreendida pela instituição com suporte necessário para construção de ação pedagógica respaldada pela excelência e solidez.

A proposta pedagógica do curso de Medicina visa à formação de cidadãos qualificados, comprometidos com o desenvolvimento pessoal e profissional, bem como, conscientes da função e responsabilidades que atendem as diretrizes propostas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro.

O curso de Medicina da FEMPAR tem a finalidade de formar profissionais competentes e éticos para atender as demandas de saúde da população, para produzir novos conhecimentos, contribuir para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde do nosso país e transformação da sociedade.

Mesmo atualmente, quando os avanços tecnológicos substituem o humano em muitas atividades a prática médica contínua necessária e insubstituível. A sociedade precisa de médicos bem preparados para exercer a medicina do século XXI.

O profissional do século XXI tem um perfil diferente em relação aos antecessores, uma vez que a prática médica mudou de uma visão unicausal para o entendimento da multicausalidade das doenças. A concepção de multicausalidade no adoecimento leva a uma visão mais integral do ser humano que adoece. A lógica do atendimento e tratamento no modelo da multicausalidade foge daquela que foca na doença do homem e passa a pensar no homem que adoece como sujeito, inserido em uma dada realidade social, na qual para além da sua biologia está envolvida na gênese da sua doença, a sua possibilidade de acesso aos serviços de saúde e seu estilo de vida. Para além da multicausalidade, como orientado pelas Diretrizes Curriculares de 2014, o egresso de cursos de medicina deve ter “como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença”. (BRASIL, 2014)

A prática médica desta forma se amplia e passa a depender de outros saberes, pois uma visão integral do ser que adoece exige integralidade na assistência, a qual é alcançada com a soma dos diferentes saberes, o que em última análise se materializa no

trabalho em equipe interprofissional e na visão da saúde para além dos fenômenos biológicos.

Além disto, atualmente espera-se que o médico além de cuidador seja um educador, à medida que se compreende a relevância do estilo de vida na gênese das doenças. O médico deve propor estilos de vida saudáveis e educar seus assistidos para isto, contribuindo para o fortalecimento da autonomia dos sujeitos na produção da sua própria saúde.

Neste sentido, o Curso de Medicina deve preparar não somente para a prática curativa, mas também para a promoção da saúde e prevenção de doenças.

A escola médica deve formar um médico com sólida formação generalista e visão da integralidade da assistência, que seja capaz de atuar em equipe, de promover a saúde da comunidade, refletindo sobre sua prática e aprimorando-a através do método científico, sendo autônomo no seu aprendizado constante e se mantendo atualizado num processo de educação contínua, que não se finda na graduação.

5.2 Justificativa do curso

O curso de medicina da FEMPAR tem sua justificativa no fato de formar, para o sistema de saúde, médicos competentes, éticos, humanos, críticos e cidadãos; capazes de oferecer à comunidade assistência integralizada; competentes para gestão e para o trabalho em equipe multiprofissional; com formação acadêmica que possibilita a produção de novos conhecimentos e a visão crítica da sua prática e da realidade capacitada para desenvolver ações educativas na saúde, enfim que responda efetivamente às demandas em saúde da sociedade no século XXI.

O Curso de Medicina alinha-se às demandas apresentadas pela sociedade, em função da conjuntura sócio-demográfica do território em que se insere – o Município de Curitiba - Capital do Estado do Paraná.

5.2.1 O Município de Curitiba e a Região Metropolitana

A Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná está localizada no município de

Curitiba, capital do estado do Paraná. Curitiba tem uma população estimada pelo IBGE de 1.933.105 habitantes em 2019 (estimativa IBGE). O seu território é de 434,892 km² (IBGE, 2019^{vi}).

O PIB em 2015, segundo o IBGE, foi de 83,864 milhões de reais, enquanto o IDHM era de 0,823 em 2010.

Curitiba é dividida em 75 bairros e a administração é descentralizada em 10 regionais. O clima da cidade é subtropical, com média de 13 °C no inverno e 21 °C no verão.

As áreas verdes correspondem a 52 m² por habitante, chegando a 82 milhões de m². A coleta de lixo é seletiva e a cidade conta com 30 bosques e parques para uso da população.

A Região Metropolitana de Curitiba (RMC) é composta de 29 municípios, incluindo a capital, o que representa uma população de 3.572.326 habitantes (estimativa IBGE - 2017). A taxa de crescimento da RMC foi de 1,7% de 2010 a 2017, e sem contar Curitiba chegou a 2,3%. O PIB da RMC em 2015, segundo o IBGE, foi de R\$ 148,2 bilhões, mostrando o crescimento vertiginoso da economia local.

Também conhecida como 'Grande Curitiba', a Região Metropolitana de Curitiba – RMC reúne 29 municípios do Paraná (Figura 1) em relativo processo de conurbação, em que a extensão da capital paranaense forma com seus municípios vizinhos uma mancha urbana contínua.



Figura 1

Fonte: (http://www.comec.pr.gov.br/sites/comec/arquivos_restritos/files/documento/2019-11/rmc_2013_politico.pdf, 16/12/2019).

Considerada uma das maiores regiões metropolitanas brasileiras em área, com 16.581,18 km², seu território faz fronteira com os estados de São Paulo e Santa Catarina e parte dos municípios que a compõem são considerados pouco integrados à RMC conforme demonstrado no mapa abaixo.

Apesar de 29 Municípios integrarem a região metropolitana, observam-se grandes heterogeneidades entre eles em termos de população, níveis de renda, níveis de escolaridade, densidade habitacional, infraestrutura urbana, equipamentos e serviços urbanos e ações oriundas de políticas públicas, o que reflete na sua participação na dinâmica de interação diária de pessoas, produtos e atividades.

O polo automotivo que se formou na Região foi viabilizado por iniciativa do governo estadual através do provimento de infraestrutura e recursos como energia elétrica, além de generosos estímulos fiscais. Em face disso, a concentração urbana do entorno de Curitiba – o ‘primeiro patamar metropolitano’ – tornou-se ainda mais densa, reproduzindo um padrão urbano de rede com concentração em determinados pontos.

Tabela 1

Município	1.990	2.000	2.010	2.020
Adrianópolis	9.147	7.007	6.376	5.857
Agudos do Sul	5.990	7.221	8.270	9.470
Almirante Tamandaré	63.015	88.277	103.204	120.041
Araucária	59.226	94.258	119.123	146.214
Balsa Nova	7.296	10.153	11.300	13.092
Bocaiúva do Sul	10.801	9.050	10.987	13.129
Campina Grande do Sul	18.405	34.566	38.769	43.685
Campo do Tenente	5.106	6.335	7.125	8.045
Campo Largo	70.785	92.782	112.377	133.865
Campo Magro	-	20.409	24.843	29.740
Cerro Azul	20.968	16.352	16.938	17.833
Colombo	112.372	183.329	212.967	246.540
Contenda	8.805	13.241	15.891	18.833
Curitiba	1.286.527	1.587.315	1.751.907	1.948.926

Doutor Ulysses	-	6.003	5.727	5.552
Fazenda Rio Grande	-	62.877	81.675	102.004
Itaperuçu	-	19.344	23.887	29.070
Lapa	39.646	41.838	44.932	48.410
Mandirituba	36.087	17.540	22.220	27.315
Piên	7.572	9.798	11.236	12.882
Pinhais	-	102.985	117.008	133.490
Piraquara	103.320	72.886	93.207	114.970
Quatro Barras	9.585	16.161	19.851	23.911
Quitandinha	14.219	15.272	17.089	19.221
Rio Branco do Sul	37.654	29.341	30.650	32.517
Rio Negro	25.859	28.710	31.274	34.411
São José dos Pinhais	121.870	204.316	264.210	329.058
Tijucas do Sul	10.005	12.260	14.537	17.084
Tunas do Paraná	-	3.611	6.256	9.022
RS Metropolitana	2.084.260	2.813.237	3.223.836	3.694.187

Fonte: IBGE, 1990, 2000, 2010 e 2020

Como a conformação de uma cidade-região global exige além de serviços especializados voltados para o setor produtivo, uma gama de serviços urbanos, de saúde e de educação decorrentes do processo de expansão populacional.

A educação é um dos mais importantes pré-requisitos para o crescimento e desenvolvimento não só social, mas também econômico, de qualquer nação. Curitiba conta com 1.060 escolas, sendo 71.179 estudantes matriculados no Ensino Médio. (Censo escolar/INEP, 2020)

Tabela – Estabelecimentos de Ensino

Tabela 2

Curitiba	Paraná	Brasil
1.060	9.481	179.533

Fonte Censo Escolar/INEP 2020 (QEdU.org.br)

Tabela 3 - Tabela – Total de Matrículas

Matrículas	Curitiba	Paraná	Brasil
Matrículas em creches	32.150	223.944	3.651.989
Matrículas em pré-escolas	33.480	276.344	5.177.806
Matrículas anos iniciais	115.669	770.693	14.790.415
Matrículas anos finais	98.677	637.285	11.928.415
Matrículas ensino médio	71.179	425.477	7.550.753
Matrículas EJA	20.666	144.919	3.002.749
Matrículas educação especial	13.739	104.280	1.308.900

Fonte Censo Escolar/INEP 2020 (QEdu.org.br)

Situação Sanitária

Segundo o Plano Municipal de Saúde de Curitiba 2018-2021, em relação à mortalidade infantil, Curitiba em 2012 conseguiu a marca histórica de 9,5/1.000 nascidos vivos e em 2016 já tinha abaixado esse índice para 8,6 óbitos por 1.000 nascidos vivos. A partir desse indicador, estando o coeficiente de mortalidade infantil baixo, melhorá-lo mais ainda é mais difícil e exige do sistema de saúde abordagens mais complexas, principalmente aquelas ligadas ao período perinatal.

O mesmo acontece com a mortalidade materna, Curitiba tem baixa mortalidade segundo indicadores da Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo que em 2016 essa razão ficou inferior a 20/100 mil nascidos vivos.

Esses dois indicadores mostram o grau de desenvolvimento que Curitiba alcançou nas últimas décadas e como o seu sistema de saúde se organizou para enfrentar o crescimento acentuado do município da Região Metropolitana de Curitiba.

Serviços Locais de Saúde

Curitiba foi pioneira na organização do sistema local de saúde, sendo considerada cidade modelo para a organização da Atenção Básica à Saúde. Está organizada em 10 distritos sanitários, respeitando a regionalização da assistência à saúde.

Conta com 111 Unidades Básicas de Saúde, sendo que 58 delas estruturadas segundo a Estratégia Saúde da Família, 13 Centros de Apoio Psicossocial (CAPS), 9 Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), Serviço de Atendimento Pré-hospitalar Móvel (SAMU e SIATE), três Pronto Socorros Municipais em hospitais públicos e privados e Central Municipal de Regulação de Leitos Hospitalares, entre outros serviços.

Os indicadores ligados a causas externas, porém chamam a atenção para a necessidade de investir cada vez na Rede de Atenção às Urgências e Emergências.

Em Curitiba, houve aumento da mortalidade por causas externas até o ano de 2008, quando começou a declinar, segundo o Plano Municipal de Saúde de Curitiba 2018-2021, mesmo se mantendo como a terceira maior causa de morte no município. “É importante esclarecer que a taxa de mortalidade por causas externas é subdividida entre os principais tipos de acidentes e violências.” Além de acidentes de trânsito, homicídios e suicídios são causas relevantes.

Em Curitiba, os homicídios e os acidentes de trânsito respondem pela maior parte dos óbitos por causa externa, seguidos daqueles causados por quedas.

5.3 Objetivos gerais do curso e principais enfoques

Em acordo com o PDI (2016-2020), a percepção crítica dos problemas da sociedade, a integração com novas informações, habilidades de informática e de comunicação são referenciais à vida acadêmica universitária, à formação de um profissional crítico e reflexivo capaz de atuar em diversos níveis de atenção à saúde.

- O Curso de Medicina da FEMPAR se compromete a formar médicos generalistas, humanistas, críticos, reflexivos e éticos, consciente da própria função e responsabilidade, capaz de desempenhá-la e assumi-la legal e integralmente, colocando-se como membro qualificado e competente para atuar em diferentes setores da saúde, educação e do trabalho em equipe multi, inter e transdisciplinar que atenda as bases e fundamentos de exercício profissional que atenda os seguintes objetivos:
- desenvolver um currículo que relaciona dialeticamente as dimensões da teoria e da prática, direcionadas para a construção e apropriação do conhecimento pelo

acadêmico durante o processo de formação acadêmica.

- formar médicos capacitados a atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença.
- formar profissionais aptos a desenvolver pesquisas e atuar na solução dos problemas do mundo globalizado, e simultaneamente prestar serviços especializados à comunidade, estabelecendo uma reciprocidade que contribua para o desenvolvimento da ciência, tecnologia, criação e difusão da cultura.

A política da FEMPAR busca o atendimento da atual legislação que rege, no País, a saúde e a educação. Assim, adiciona-se ao projeto pedagógico do Curso de Medicina a Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004 que se refere à Educação das Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Essas temáticas são abordadas ao longo do curso, nos aspectos transversais e, na disciplina de Processo Saúde-doença I, 1º período.

A Educação Ambiental é também valorizada na FEMPAR, e em cumprimento à Lei nº 9795 de 27 de abril de 1999 e decreto nº 4281 de junho de 2012, o projeto pedagógico prevê num enfoque transdisciplinar a abordagem desses conteúdos nos eixos de saúde coletiva e humanidades; e, na disciplina de Processo Saúde-doença I, 1º período.

Em cumprimento ao Decreto Nº 5. 626, de 22 de dezembro de 2005 é ofertada a Disciplina de LIBRAS como optativa livre, cursada em qualquer momento do Curso.

6. CONCEPÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

6.1 Articulação do Curso com o PDI

A concepção acadêmica do Curso encontra-se em consonância com os objetivos estratégicos da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, dentre eles o de *“atingir a excelência em qualidade de ensino, pesquisa e extensão na Graduação e Pós-Graduação, referendadas por avaliações oficiais e do órgão regulamentador do ensino superior no país, Ministério da Educação (MEC).”* (PDI 2016-2020)

O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina alinha-se ao Projeto de Desenvolvimento Institucional da FEMPAR - 2016-2020, principalmente no que se refere aos princípios que objetivam a Missão, Visão e Valores da instituição.

As políticas de ensino do PDI se traduzem no Projeto Pedagógico pela escolha de metodologias centradas no estudante, que privilegiem o desenvolvimento da sua autonomia e da sua futura educação permanente, para tanto, estabelece em sua prática pedagógica:

- Perfil de práticas pedagógicas sócio-interacionistas ou sócio-cognitivista
- Conteúdos atualizados e significativos à formação profissional
- Promoção da interdisciplinaridade na construção do conhecimento
- Estabelecer o princípio da criticidade na construção do conhecimento, desenvolvendo inteligência autônoma, culminando na prática do “aprender a pensar”
- Utilização da pesquisa em função da efetividade da aprendizagem
- Indissociabilidade teoria prática
- Inserção dos estudantes desde o início do curso em cenários da prática médica
- Adoção de metodologias ativas no ensino
- Compromisso com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde/SUS
- Orientação para ações sociais, desenvolvendo compromisso com questões ambientais

A partir dessa abordagem sociointeracionista, a FEMPAR incentiva o protagonismo estudantil no processo de ensino-aprendizagem. As metodologias de ensino devem

favorecer essa atitude, utilizando-se de técnicas consideradas ativas, como pesquisa, resolução de problemas, estudos de caso, entre outras possibilidades.

Essa abordagem pedagógica cria condições para o desenvolvimento da capacidade no estudante de “aprender a aprender”, incentivando-o a busca de informação e de formação continuada exigida para a atuação na sociedade.

As políticas de pesquisa previstas no PDI estão contempladas por meio da participação de estudantes e docentes em grupos de pesquisa, fortalece o desenvolvimento de linhas de investigação inserindo-as no contexto de ensino e extensão, por meio do Projeto de Pesquisa em Saúde e o Trabalho Científico de Curso, e a participação em eventos científicos, como o Congresso Científico dos Acadêmicos de Medicina e o JOCAFE.

As políticas de extensão do PDI estão contempladas em eventos científicos, e projetos institucionais de extensão que promovem processos educativos, culturais e científicos articulando as relações do curso e seu corpo social com a sociedade. Os projetos de extensão do curso de Medicina são orientados para questões emergentes da comunidade no âmbito local, regional, nacional.

A FEMPAR tem alguns projetos de extensão que devido a sua abrangência e importância foram classificados como institucionais.

São eles: Controle de Qualidade Microbiológico (CQM); Operação Vagalume; Reanime; Disseminação do Conhecimento-PEDICOM; Cientistas na Escola.

Os estudantes do Curso de Medicina participam também de Ligas acadêmicas, que visam contribuir com a formação acadêmica em uma área específica do campo médico e da saúde, por meio de atividades que envolvem os princípios da formação universitária na integração/articulação ensino, pesquisa e extensão.

A FEMPAR orienta os professores para que desenvolvam um trabalho de articulação entre conteúdos e estratégias pedagógicas de forma a favorecer ao acadêmico o desenvolvimento de competências para:

- Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, e introduzir modificações no processo em que estiver envolvido;
- Atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo de tomada de decisão, com fundamentação ética e responsável;
- Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional e

o meio, tal como nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;

- Refletir e atuar criticamente sobre a esfera da própria atuação, compreendendo a sua posição e função na estrutura ou sistema sob sua responsabilidade, controle e/ou gerenciamento;
- Desenvolver raciocínio crítico e analítico para operar com valores nas relações formais e causais entre fenômenos característicos de área de atuação, expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos;
- Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do exercício profissional;
- Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do campo de atuação profissional, em diferentes modelos e sistemas, revelando-se um profissional versátil;
- Dominar os conhecimentos científicos básicos da área de atuação e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas e na respectiva resolução;
- Conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos;
- Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de sua área profissional;
- Atuar em equipe multiprofissional;
- Manter atualizado acerca da legislação pertinente à área profissional;
- Manter atualizado sobre a evolução do conhecimento e das práticas profissionais em campo de atuação, por meio do envolvimento com a formação continuada;
- Ampliar a atuação, dentro de área profissional de formação, e valorizar o desenvolvimento de ações sustentáveis e responsáveis em relação ao meio ambiente.

Nessa perspectiva de currículo de engajamento, a abordagem pedagógica adotada pela instituição orienta o docente na sala de aula, ou fora dela, quanto ao aprofundamento de questões como a interdisciplinaridade, bem como para o desenvolvimento de atividades de síntese e integração de conhecimento na promoção da formação do estudante.

6.2 Objetivos do Curso de Medicina

- Formar médicos generalistas, humanistas, críticos, reflexivos e éticos, consciente da própria função e responsabilidade, capaz de desempenhá-la e assumi-la legal e integralmente, impondo-se como membro qualificado e competente para atuar em diferentes setores da saúde, educação e do trabalho em equipe multi, inter e transdisciplinar que atenda as bases e fundamentos de exercício profissional;
- Desenvolver relação docente-discente baseada na reflexão crítica, com atos pedagógicos pautados no aprendizado com visão prática, integrada e democrática;
- Estimular e proporcionar gradativamente a aquisição do domínio do substrato teórico dos conhecimentos apresentados por uma permanente relação entre a teoria e a prática de forma multidisciplinar;
- Garantir a formação de profissionais generalistas aptos a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, centrados nos princípios éticos e bioéticos, morais e culturais do indivíduo e da coletividade. Tornar um profissional de saúde crítico, participativo e transformador;
- Capacitar e habilitar o discente a desenvolver ações de planejamento, gerenciamento, gestão e execução, de serviços e projetos relacionados à saúde;
- Proporcionar o conhecimento apropriado da problemática regional e dos programas governamentais voltados à comunidade na qual ele está inserido;
- Formar médicos capacitados a atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença;
- Adequar dinâmica e constantemente o conteúdo curricular visando à formação de profissionais aptos a resolver os principais problemas de saúde encontrados na nossa população;
- Estimular práticas de estudo e pesquisa independentes, visando à autonomia profissional e intelectual do estudante;
- Contribuir para o desenvolvimento de práticas multiprofissionais de ensino, pesquisa, extensão e assistência;

- Preparar o egresso para entender e trabalhar no Sistema Único de Saúde vigente no país.
- A estrutura curricular e o contexto educacional previstos neste Projeto visam que o perfil do egresso atinja tais objetivos. Sendo este perfil o de um médico generalista, o currículo valoriza a atenção primária assim como cenários de prática em todos os níveis de atenção.

6.3 Perfil do Egresso

O perfil profissional do egresso do curso de Medicina da FEMPAR atende ao estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Medicina (BRASIL, 2014). Esse perfil está de acordo com diretrizes internacionais.

O Curso de Medicina da FEMPAR visa a formação de um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo. Capacitado a atuar nas áreas de clínica médica, clínica cirúrgica, ginecologia, obstetrícia, pediatria, medicina geral da família e comunidade, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Este egresso deve ao final do curso apresentar competências gerais de liderança, comunicação, tomada de decisões, administração e gerenciamento, trabalho em equipe, educação permanente e atenção à saúde.

Na Atenção à Saúde, o graduando é formado para considerar sempre as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social.

Na Gestão em Saúde, o Médico será capaz de compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde, e participar de ações de gerenciamento e administração para promover o bem-estar da comunidade.

Na Educação em Saúde, o graduando deve se responsabilizar-se pela própria formação inicial, continuada e em serviço, autonomia intelectual, responsabilidade social, ao tempo em que se compromete com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde, e o estímulo à mobilidade acadêmica e profissional.

Considerando o exposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de

medicina o egresso deve estar apto a:

- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- Atuar em diferentes níveis de atenção à saúde, dando ênfase aos atendimentos primários e secundários;
- Comunicar-se adequadamente com os colegas de trabalho, os pacientes e seus familiares;
- Informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas apropriadas de comunicação;
- Realizar com proficiência a anamnese e a consequente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico;
- Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza biopsicossocial e ambiental subjacentes à prática médica e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática médica e na sua resolução;
- Diagnosticar e tratar corretamente as principais doenças do ser humano em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a prevalência e o potencial mórbido das doenças, bem como a eficácia da ação médica;
- Reconhecer suas limitações e encaminhar, adequadamente, pacientes portadores de problemas que fujam ao alcance da sua formação geral;
- Exercer a medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos com base em evidências científicas;
- Utilizar adequadamente recursos semiológicos e terapêuticos, validados cientificamente, contemporâneos, hierarquizados para atenção integral à saúde, no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção;
- Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Atuar na proteção e na promoção da saúde e na prevenção de doenças, bem como no tratamento e reabilitação dos problemas de saúde e acompanhamento do

processo de morte;

- Realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos indispensáveis para o atendimento ambulatorial e para o atendimento inicial das urgências e emergências em todas as fases do ciclo biológico;
- Conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de novos conhecimentos;
- Lidar criticamente com a dinâmica do mundo do trabalho e com as políticas de saúde;
- Atuar no sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos de referência e contrarreferência;
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como médico;
- Considerar a relação custo-benefício nas decisões médicas, levando em conta as reais necessidades da população;
- Ter visão do papel social do médico e disposição para atuar em atividades de política e de planejamento em saúde;
- Atuar em equipe multiprofissional;
- Manter-se atualizado com a legislação pertinente à saúde e na sua área de atuação.

De tal modo que ao final do curso, a FEMPAR ofereça à sociedade profissionais éticos, humanistas e generalistas com domínio dos conhecimentos médicos; inseridos no sistema de saúde brasileiro, e capazes de atuar de maneira resolutiva, empreendedora e em ação multi e transdisciplinar.

6.4 Competências e Habilidades

A FEMPAR orienta os professores para que desenvolvam um trabalho de articulação entre conteúdos e as estratégias pedagógicas de forma a favorecer aos acadêmicos o desenvolvimento de competências para:

- Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente,

introduzir modificações no processo em que estiver envolvido, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo de tomada de decisão, com fundamentação ética e responsável;

- Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional e o meio, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- Refletir e atuar criticamente sobre a esfera de atuação, compreendendo sua posição e função na estrutura ou sistema sob sua responsabilidade, controle e/ou gerenciamento;
- Desenvolver raciocínio crítico e analítico para operar com valores nas relações formais e causais entre fenômenos característicos de sua área de atuação, expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos;
- Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos e sistemas, revelando-se profissional versátil;
- Dominar os conhecimentos científicos básicos da sua área de atuação e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas e na sua resolução;
- Conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos;
- Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de sua área profissional;
- Atuar em equipe multiprofissional;
- Manter-se atualizado com a legislação pertinente à área profissional;
- Manter-se atualizado com a evolução do conhecimento e das práticas profissionais em seu campo de atuação, através do envolvimento com a formação continuada;
- Ampliar a atuação, dentro de sua área profissional de formação, preocupação com o desenvolvimento de ações sustentáveis e responsáveis em relação ao meio ambiente.

O Curso de Medicina se propõe a trabalhar dentro deste enfoque aliado às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina (Resolução CNE nº 003/2014, artigo 8º) e a missão, princípios e valores de sua Mantenedora, o Instituto Presbiteriano Mackenzie. Para tanto, cria condições para que o profissional apresente competências e habilidades específicas nas áreas de competências previstas nas Diretrizes do Curso:

- Na Atenção à Saúde, o graduando deverá considerar as necessidades individuais de saúde e as necessidades coletivas, observando as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social.
- Na Gestão em Saúde, o médico será capaz de compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde, e participar de ações de gerenciamento e administração para promover o bem estar da comunidade.
- Na Educação em Saúde, o graduando se responsabiliza pela própria formação inicial, continuada e em serviço, autonomia intelectual, responsabilidade social, ao tempo em que se compromete com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde, e o estímulo à mobilidade acadêmica e profissional.

O desenvolvimento dos conteúdos, habilidades e competências é uma iniciativa do Curso de Medicina da FEMPAR consignada ao PDI e às DCNs para Cursos de graduação em Medicina. O Curso propõe um currículo estruturado em seis grandes eixos, a saber: Morfofuncional, Imunofisiopatológica, Saúde coletiva, Prática médica, Humanidades, Pesquisa médica, dispostos verticalmente.

Neles, os conteúdos são distribuídos longitudinal e transversalmente permitindo a integração entre as habilidades e competências desejadas pelo médico formado na FEMPAR.

As disciplinas oferecidas obedecem a uma estrutura longitudinal de complexidade crescente que abrange os seis eixos formativos longitudinais em cada semestre letivo. Em adição, os conteúdos das disciplinas apresentam-se distribuídos de acordo com o perfil do profissional que se pretende formar.

Nesse sentido, no cotidiano das atividades acadêmicas, busca-se sucessivamente proporcionar ao estudante a compreensão da profissão como uma ciência social e da saúde possibilitando o alcance das metas prioritárias delimitadas pelo curso.

Desta forma, construiu-se um currículo voltado ao atendimento do perfil definido para o profissional, sem perder de vista o mundo do trabalho com as tendências da Medicina na sociedade contemporânea.

6.5 Coerência do Currículo com as Diretrizes Curriculares Nacionais

O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da FEMPAR atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação médica articulando em sua proposta conhecimentos, habilidades e atitudes nas áreas: atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde.

Os conteúdos fundamentais para o Curso de Graduação em Medicina devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade e referenciados na realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em saúde, contemplando (Artigo 23 da Resolução CNE nº 03/2014^{vii}):

- conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas de sua prática e na forma como o médico o utiliza;
- compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;
- abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;
- compreensão e domínio da propedêutica médica: capacidade de realizar história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas, capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-pessoa sob cuidado;
- diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da

- prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica;
- promoção da saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos (gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e morte), bem como das atividades físicas, desportivas e das relacionadas ao meio social e ambiental;
 - abordagem de temas transversais no currículo que envolvam conhecimentos, vivências e reflexões sistematizadas acerca dos direitos humanos e de pessoas com deficiência, educação ambiental, ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais), educação das relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira e indígena; e
 - compreensão e domínio das novas tecnologias da comunicação para acesso a base remota de dados e domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira, que seja, preferencialmente, uma língua franca.

O Curso de Medicina da FEMPAR acolhe a Diretriz Curricular e, amplia essa reflexão pautando-se no compromisso de qualidade e excelência na formação profissional e nos princípios definidos no PDI. Isso permitiu a proposição de uma estrutura curricular diferenciada com a finalidade de bem formar profissionais da Medicina.

Igualmente, mantém foco na aquisição de competências e habilidades progressivas, no perfil do profissional que se deseja formar para atender ao sistema de saúde vigente no país, preconizando a atenção integral a saúde e o trabalho em equipe.

6.6 Requisitos de Ingresso ao Curso

O ingresso no curso de Medicina da FEMPAR ocorre a partir do Processo Seletivo Vestibular e outras formas legais de ingresso, segundo regimento acadêmico vigente. O Processo seletivo para ingresso ao Curso de Medicina da FEMPAR poderá ocorrer por Processo seletivo - Vestibular, por transferência ou pelo PROUNI.

O processo seletivo **vestibular** é realizado uma vez ao ano para duas entradas, sendo uma com 60 (sessenta) vagas para o primeiro semestre e a outra com mais 60 (sessenta) vagas ao segundo semestre.

O processo seletivo por **transferência externa** é oferecido para candidato

proveniente outra Instituição de Ensino Superior (IES), conforme edital próprio.

6.7 Aspectos Metodológicos do Processo Ensino-aprendizagem

O Curso de Medicina adota metodologias que visam o processo ensino-aprendizagem no qual os estudantes aprendem a aprender.

Esta aptidão envolve não só o domínio de conteúdo teórico e de técnicas intervencionistas, mas engloba aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a conhecer, e aprender a intervir.

Do mesmo modo, garante a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção, à qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades de modo que, ao participar de situações concretas, o estudante se reconheça como sujeito participativo da realidade (ANASTASIOU; ALVES, 2009^{viii}).

Para tanto, as disciplinas oferecidas obedecem a uma estrutura longitudinal de complexidade crescente. São desenvolvidas em práticas acadêmicas que asseguram experiências funcionais de aprendizagem, cujo benefício relaciona-se à participação efetiva do acadêmico em situações reais incorporadas a novas tecnologias produzidas pelo avanço do conhecimento, e exigidas pelas realidades do cenário social, em constante processo de mudança.

Complementa-se com a busca a formação interdisciplinar e multidisciplinar que assegura intercâmbio entre as disciplinas da respectiva matriz curricular e garante preparação para a valorização do trabalho.

E por fim, estimula o desenvolvimento do espírito científico incentivado pelo ensino, pesquisa e extensão, que visa o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, e oportuniza a compreensão do ser humano e do meio em que vive.

Diante disto, o corpo docente estabelece as estratégias de ensino em consonância com aquelas estabelecidas neste PPC, no qual é incentivada a participação ativa do estudante na construção do conhecimento com complexidade crescente. O docente adota a metodologia com maior aderência aos conteúdos ministrados, registra e submete para aprovação pelo Colegiado de Curso. Após aprovação o professor apresenta aos

estudantes o plano de ensino.

As aulas práticas ocorrem de acordo com a matriz curricular e são realizadas nos laboratórios da instituição, nas unidades de saúde, no seu território e no hospital universitário.

Os estudantes são estimulados a vivenciar o dia a dia da profissão desde as primeiras etapas do curso, nas práticas das disciplinas do eixo saúde coletiva e posteriormente, no eixo prática médica, onde atuam com pacientes durante as atividades práticas supervisionadas e, no internato - estágios curriculares obrigatórios ligados às áreas ginecologia, obstetrícia, clínica médica e cirúrgica, medicina geral e de família, pediatria.

Em adição as estratégias metodológicas desenvolvidas em cada disciplina, o Curso de Medicina apresenta inovações e avanços no sentido da integração de conteúdos, pois apesar de manter a estrutura de componentes curriculares, unidades de estudo ou disciplina, caracterizada como tradicional, o currículo desenvolve atividades de interdisciplinaridade, diferentes cenários de aprendizado, utiliza metodologias ativas de ensino-aprendizagem, assimila novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras de ensino e de avaliação.

Esta conformação curricular é denominada de currículo misto ou “*blended*”, e tem sido muito comum tanto no cenário nacional como internacional. Assim, o cenário em que se dá a educação é um “ecossistema mais aberto e criativo”. Isto se deve ao fato de que este modelo de currículo permite avanços no que tange a inclusão de métodos ativos de ensino-aprendizagem em uma cultura institucional tradicional. (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p.27^{ix})

Neste sentido, as aulas teóricas no curso de Medicina são apresentadas sob a forma de aulas de exposição dialogada, com interação com os estudantes e entre eles, porém não se limitam a esta estratégia, utilizando também diferentes métodos ativos de aprendizagem como problematização, seminários, estudos em pequeno grupo, discussões e revisão de literatura, estudo de caso, aprendizagem por projeto e aprendizagem pela pesquisa.

As aulas práticas dos eixos Morfofuncional e Imunofisiopatológica se desenvolvem em laboratórios equipados conforme a especificidade dos conteúdos ministrados.

Já as aulas práticas do eixo Saúde Coletiva se desenvolvem desde o primeiro período do curso nas Unidades Básicas de Saúde, em hospital secundário, nos Centros

de Especialidades Médicas do SUS e no SAMU. Já as aulas práticas do Eixo Prática Médica acontecem predominantemente nos espaços do Hospital Universitário Evangélico Mackenzie de Curitiba e no seu Ambulatório.

Dentre as práticas pedagógicas e estratégias educacionais inovadoras, destacam-se as seguintes:

Portfólio

As disciplinas Histologia e Biologia Celular utilizam o Dossiê de Prática como ferramenta de assimilação do conteúdo. O Dossiê é confeccionado pelo acadêmico em cada uma das aulas práticas destas disciplinas possibilitando, ao final do período, que sua avaliação componha a média final do acadêmico.

A disciplina de Histologia Geral desenvolve ao longo do semestre o Mural de Histologia com finalidade de fixação de aprendizagem do conteúdo apresentado em sala de aula. Os acadêmicos são subdivididos em grupos, recebem um tema de Histologia Básica e sob orientação dos professores e monitores devem desenvolver montar e apresentar um mural em sala de aula.

O Mural deve conter imagens, esquemas e moldes que possibilitem melhor entendimento do tema. O painel fica exposto a toda a turma por 15 dias e é marcado um momento em que os acadêmicos apresentam oralmente o painel aos professores, são arguidos e criticados em relação ao trabalho desenvolvido em equipe. É estimulada a correlação dos temas histológicos com Biologia Celular e Processos Patológicos o que permite a visualização da aplicabilidade do assunto abordado.

Sala de Aula Invertida

A sala de aula invertida (*flipping classroom*) é uma das metodologias ativas atuais que consiste em inverter as atividades que os acadêmicos realizam tradicionalmente na sala de aula para casa e o que realizam em casa para a sala de aula. Em casa, o acadêmico assiste a aula do professor (vídeos e internet) e lê os materiais didáticos (estudando, respondendo questionários etc.) no seu tempo. Na sala de aula, ele participa de problematizações através de casos clínicos, debates, portfólios, games, estações etc.

Neste contexto, o professor atua como um facilitador. (BERGMANN; SAMS, 2017^x)

Integração Ensino-Serviço-Comunidade

As disciplinas do eixo Saúde coletiva contam com este método ativo, onde os estudantes identificam problemas nos cenários de prática, analisam e discutem com docentes, elaboram relatórios e/ou projetos de intervenção, a serem realizados nas unidades de saúde e/ou comunidade local. A metodologia da problematização com a utilização do Arco de Maguerez modificado por Bordenave oferece aos estudantes, atuando diretamente na comunidade, a possibilidade de observação e intervenção na realidade sanitária local. (BERBEL, 2012)

Ensino e Aprendizagem nas Enfermarias

Este método é adotado nas disciplinas do eixo de práticas médicas, sendo a carga-horária prática realizada nas enfermarias do Hospital de ensino, sob supervisão docente. Com enfoque na discussão de casos clínicos, os acadêmicos são divididos em pequenos grupos, e acompanhados dos professores realizam observação e visita aos serviços das especialidades.

Ensino e Aprendizagem nos Ambulatórios

Este método é adotado nas disciplinas do eixo de práticas médicas, sendo que na carga-horária prática os acadêmicos acompanham, sob supervisão docente, o atendimento de pacientes nos ambulatórios do Hospital de Ensino.

Ensino Clínico

O ensino clínico na formação médica proporciona ao estudante o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes necessárias ao médico. Este método é adotado nas disciplinas do eixo de práticas médicas, e especificamente no internato médico.

Interdisciplinaridade

A disciplina de Reumatologia realiza atendimentos ambulatoriais interdisciplinares feitos em conjunto com oftalmologia (ambulatório de reumato-oftalmo) e dermatologia (ambulatório de reumato-dermato) onde o acadêmico vivencia o atendimento ao paciente feito em conjunto com professores de reumatologia e oftalmologia ou reumatologia e dermatologia.

Ensino Mediado por Tecnologias de Informação e Comunicação

As ferramentas de educação a distância têm se configurado como uma das inovações estratégicas no contexto educacional, especialmente na Educação Superior. A didática comunicativa que serve como pilar para atividades pedagógicas remotas colabora ainda mais com o objetivo de formar profissionais com inteligência autônoma, que se utilize de um diálogo crítico com a realidade social, culminando com a prática do "aprender a pensar" voltada à ação concreta e empreendedora.

O curso de Medicina da FEMPAR tem como característica a atividade prática, contudo reconhece o avanço da tecnologia da informação e prevê estudos para a implantação de disciplinas nesta modalidade, que incluem, entre outras, a oferta de disciplinas optativas na modalidade remota.

O Sistema *MOODLE* adotado pela FEMPAR permite que a relação professor/estudante estenda-se aos outros ambientes que não a sala de aula, por meio de postagem de aulas, artigos, materiais de apoio didático, casos clínicos, em todas as disciplinas e atividades acadêmicas.

O ambiente Moodle FEMPAR conta com a ferramenta BBB – BigBlueButton, a qual permite aos professores criarem salas de aula em tempo real, aulas síncronas. O acesso se dá dentro do ambiente do Moodle de cada disciplina. O BBB permite:

- Acessar aulas síncronas diretamente do Moodle.
- Os professores e monitores gravem aulas síncronas.
- Os acadêmicos tenham acesso às gravações das aulas.
- Criar uma lista de aulas gravadas.

Ensino por Problemas

A estratégia de problemas de aprendizagem é adotada por disciplinas do eixo de práticas médicas. A estratégia de resolução de problemas contempla as categorias presentes aos processos de construção do conhecimento quando estimula ou amplia a significação dos elementos apreendidos em relação à realidade ou área profissional.

Exige uma constante continuidade e ruptura, no levantamento e na análise dos dados, e na busca e construção de diferentes alternativas para a solução. Possibilita a práxis reflexiva e perceptiva, a problematização –cerne e centro da própria atividade, a criticidade na identificação da solução, e a totalidade, pois tudo está interligado e

mutuamente dependente.

Gamificação

A gamificação é adotada na Semiologia e em disciplinas do eixo morfuncional. O objetivo é promover a motivação com o uso de tecnologias, simular características de jogos em contextos que não são jogos. Destaca-se o fato de promover o engajamento dos estudantes na resolução de problemas.

Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE)

Este método de avaliação de competências clínicas ocorre na disciplina de Ginecologia. O OSCE (Exame Clínico Objetivo Estruturado) possibilita a avaliação de competências e habilidades clínicas.

Ensino por Projetos

A ideia de projeto envolve pensar em uma realidade que ainda não aconteceu. O processo de projetar implica em analisar o presente como fontes de possibilidades futuras. Assim, entendemos que todo projeto é uma proposta, um debate organizado em torno da teoria e da prática de assuntos que despertam curiosidade ativa. No segundo período, a disciplina de Metodologia de Pesquisa em Saúde propõe ao estudante de Medicina elaborar um Projeto de pesquisa e apresentá-lo em seminário.

Seminários Integrativos

O Seminário é um espaço onde as ideias devem germinar ou serem semeadas. Portanto, espaço onde um grupo discuta e debata temas ou problemas que são colocados em discussão. Os estudantes precisam ter clareza prévia dos diversos papéis que desenvolveram durante toda a dinâmica dos trabalhos.

Enquanto os grupos podem apresentar suas sínteses também por escrito, o professor precisa, além de fazer o fechamento após a apresentação de cada grupo, realizar síntese integradora ao final de todas as apresentações, a fim de garantir o alcance de todos os objetivos propostos para o seminário.

Diversas disciplinas adotam este método, nos eixos de pesquisa médica, prática médica, saúde coletiva.

Ensino Baseado em Simulação

Este método é adotado no eixo de práticas médicas, e propicia vivência em um cenário próximo do real, antes do contato direto com o paciente. No Centro de Simulação da FEMPAR, os cenários recriam ambiente real e os manequins são de alta fidelidade, de forma a propiciar desenvolvimento de habilidades psicomotoras, cognitivas e afetivas diante das simulações apresentadas.

Anamnese On Line

Entrevista psiquiátrica realizada pelos estudantes monitores da disciplina de Psiquiatria, sob orientação do Professor, com um paciente internado, selecionado previamente pelos monitores.

O exame do estado mental, que faz parte da avaliação psiquiátrica, pode ser realizado na sua totalidade através do vídeo, por não necessitar de contato físico com o paciente.

Após a entrevista, os estudantes podem interagir com o paciente fazendo perguntas para complementar a anamnese.

Depois da saída do paciente, discutimos com os estudantes a entrevista, o exame do estado mental, as hipóteses de diagnóstico sindrômico e nosológico, bem como as opções de tratamento.

O paciente aceita previamente participar da aula e autoriza que seja transmitida sua imagem e voz ao vivo para os demais estudantes da turma.

Informamos previamente que o vídeo não será gravado.

A **avaliação do processo de ensino e aprendizagem** é pautada no regimento da FEMPAR contemplando funções: diagnóstica, formativa e somativa.

Os instrumentos de avaliação utilizados se adaptam à natureza de cada uma das unidades curriculares, disciplinas e estágios obrigatórios.

O processo de avaliação deverá fornecer dados para os professores sobre o processo de desenvolvimento das competências propostas para cada componente curricular.

A avaliação será diagnóstica e formativa na medida em que puder auxiliar o professor e o acadêmico a se ajustarem durante o período de aprendizagem. Haverá, a

cada semestre, um momento de avaliação somativa, em que os resultados serão aferidos e registrados para fins de aprovação.

A avaliação será realizada por meio de instrumentos diversificados, como relatórios, apresentação de trabalhos, trabalhos de equipes, portfólios, provas escritas ou orais entre outros instrumentos necessários para a verificação do alcance das habilidades e competências, bem como atitudes elencadas no Plano de Ensino.

O processo de avaliação da aprendizagem é disciplinado no Regimento e no Regulamento de Graduação.

A FEMPAR tem como meta desenvolver estudos permanentes para o aperfeiçoamento desse processo, para aprimorar as práticas avaliativas dos professores e estimular o uso de recursos tecnológicos voltados para esse fim.

O aproveitamento do acadêmico é avaliado continuamente com a finalidade de contemplar os conteúdos, as habilidades e competências previstas na matriz curricular.

6.8 Estratégias de Flexibilidade Curricular

A flexibilização curricular é garantida por lei, o Plano Nacional de Educação (Lei 10.172 de janeiro de 2001^{xi}) prevê diretrizes curriculares que “assegurem a necessária flexibilidade e diversidade nos programas oferecidos pelas diferentes instituições de ensino superior, de forma a melhor atender às necessidades diferenciais de suas clientela e às peculiaridades das regiões nas quais se inserem”.

Há, também, pareceres do CNE N° 776/97 e 583/2001^{xii} que defendem flexibilidade na organização de cursos, para atender à crescente heterogeneidade da formação inicial e as expectativas e interesses dos sujeitos que fazem a educação. Bem como, a revisão dos cursos, que burocratizados e fragmentados, revelam incongruência com as tendências contemporâneas para uma boa formação na graduação.

Assim, a FEMPAR busca ampliar a flexibilidade curricular como prática pedagógica que favorece o desenvolvimento da autonomia do estudante e a formação interdisciplinar e integral.

Da mesma maneira deve articular no processo de formação do acadêmico, buscando eixos comuns e disciplinas que permitam a formação ampla dos estudantes.

A palavra “currículo” tem origem latina e significa percurso, carreira ou ato de percorrer. Na área da educação “currículo” pode significar simplesmente o conjunto de disciplinas; e de forma mais abrangente refere-se a tudo que acontece na escola, ou seja, “currículo” é tudo que os professores e acadêmicos vivenciam no processo educacional.

Esta forma abrangente de entender o currículo da escola médica envolve para além do currículo formal apresentado no PPC, os currículos oculto e paralelo.

O currículo oculto é constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que mesmo sem fazer parte do currículo formal, contribuem para aprendizagens sociais relevantes, como atitudes, comportamentos, valores e orientações da prática profissional.

O currículo oculto contextualiza o aprendizado num contexto social, político e cultural da prática médica e promove no estudante reflexões sobre que relações que ele desenvolverá com seus colegas, com professores e com seus pacientes. (SILVA, 2020^{xiii})

Existe uma grande preocupação com o aprendizado baseado nos modelos profissionais com os quais o estudante tem contato durante a sua formação. Alguns autores afirmam que o currículo oculto tem tamanho impacto na formação acadêmica que chega a determinar a forma como o acadêmico tratará os seus futuros pacientes, ou seja, a forma como o acadêmico é tratado durante a graduação é repetida por ele na sua prática futura.

Neste sentido, a FEMPAR entende o currículo oculto como parte integrante da formação profissional e sensibiliza seu corpo docente para que o modelo de atuação dos seus professores seja pautado na ética e no humanismo.

Já o currículo paralelo é o conjunto de atividades extracurriculares que os acadêmicos desenvolvem paralelamente ao currículo formal. Nestas atividades o acadêmico articula a experiência pessoal com a sua formação profissional. A literatura refere como exemplos de atividades de currículo paralelo: atividades de extensão (cursos, simpósios, congressos, encontros e projetos), atividades de pesquisa (projetos e publicações), atividades de ensino (monitoria), atividades de estudo (grupos de estudo), atividades de representação institucional (colegiado de curso, diretórios acadêmicos e outras representações), atividades de desenvolvimento pessoal (estudo de idiomas, filosofia, antropologia, sociologia, teologia, entre outros), atividades que contribuam para a formação da identidade pessoal e profissional do acadêmico (ligas acadêmicas).

O currículo do Curso de Medicina da FEMPAR oferece um espaço para a flexibilização através das atividades complementares que somam na carga horária total

do curso 400 horas.

A inclusão da carga horária de atividades complementares sinaliza ao estudante a importância do currículo paralelo na sua formação, tornando o acadêmico corresponsável por ela, à medida que se torna sujeito do processo de escolha das suas vivências que em última análise construirão o seu currículo pessoal.

O Curso de Medicina disponibiliza na matriz curricular outras estratégias com vistas a promover a flexibilização curricular, *estratégias de internacionalização, estratégias de interdisciplinaridade, intercâmbio com a pós-graduação. (disciplinas optativas)*.

Estas ações sugerem que os estudantes vivenciem de forma mais ampliada a vida acadêmica colaborando para o desenvolvimento da autonomia na gestão da própria formação.

6.8.1 Estratégias de Internacionalização

A estratégia de internacionalização da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná pauta-se em prospectar parcerias com instituições de ensino superior estrangeiras buscando firmar acordos e convênios acadêmicos (no âmbito da graduação e pós-graduação), que visem a isenção de taxas acadêmicas de forma recíproca, bem como a facilitação dos trâmites burocráticos necessários aos estudantes.

Dentre as universidades, as principais parceiras da FEMPAR são:

- Division of Pediatric Neurosurgery, Johns Hopkins Hospital, Baltimore, USA – Alan R. Cohen, MD, FACS, FAAP, FAANS
- Research Center at Boston Children's Hospital, Harvard Medical School, Boston, MA, USA – Markus Frank, MD, PhD
- Department of Liver Transplantation, Research Center at the University of California, Los Angeles (UCLA), CA, USA – Ana J. Coito, MD, PhD
- Division of Molecular Oncology and Immunology, Department of Surgery - University of Wuerzburg, Wuerzburg, Germany - Ana Maria Waaga-Gasser, MD, PhD

Além dos itens supracitados, o estabelecimento de parcerias estratégicas com

instituições de fomento integra a política da FEMPAR, entre as quais se destacam as parcerias com a CAPES e o CNPq.

O Curso de Medicina estimula a participação do seu alunado nesta experiência. Entre o término do 10º e 11º período ocorre o Estágio Eletivo. No Estágio Eletivo Curricular, os acadêmicos podem optar por Instituições de Ensino Superior Médica tanto no país, como no exterior.

6.8.2 Estratégias de Interdisciplinaridade

O PDI (2016-2020) indica a promoção da interdisciplinaridade na construção do conhecimento como fundamentos que norteia a prática pedagógica na FEMPAR.

A perspectiva da interdisciplinaridade articulando conteúdo das diversas áreas de conhecimento em forma de questões centrais ou que garantam a observância do princípio proporciona ao conhecimento uma abordagem de totalidade, o que traz necessidade de articular as diferentes matérias não só do ponto de vista dos conteúdos, mas também da forma de abordagem ou metodologia.

A interdisciplinaridade possibilita recuperar o conhecimento em suas dimensões e significados, quer pela via de trabalhar com projetos ou com situações-problemas.

A interdisciplinaridade em um currículo orientado por unidades de estudo, como o do curso de Medicina da Faculdade Evangélica é buscada pela organização destas unidades em seis eixos estruturantes. São eles: Morfofuncional, Agressão e Defesa, Prática Médica, Saúde Coletiva, Humanidades e Pesquisa em Saúde.

Estes eixos favoreceram a interdisciplinaridade e a correlação teórico prática, o que propicia aprendizagem significativa.

O **Eixo Morfofuncional** integra conhecimentos básicos da prática médica, subsidiando os demais eixos. Integra as unidades de estudo Anatomia I e II, Histologia Geral e Especial, Biologia Celular, Neuroanatomia, Biofísica, Bioquímica I e II, Embriologia I e II, Genética Médica e Fisiologia Humana I e II. Os conteúdos destas unidades são apresentados de forma integrada e correlacionados com a sua aplicação prática. Este eixo se distribui predominantemente no início do curso. Porém seus conteúdos são

continuamente resgatados ao longo do curso. Neste eixo também são abordadas questões relativas à inclusão social.

O **Eixo Imunofisiopatológico** integra os conhecimentos relativos aos agentes infecciosos e parasitários, além da correlação com os mecanismos de defesa do organismo e a terapêutica necessária frente a este tipo de agressão.

Apesar de enfatizar os agentes causadores de doença este eixo discute amplamente o modelo da multicausalidade das doenças e os determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individuais e coletivos, do processo saúde-doença.

O **Eixo de Saúde Coletiva** aborda conteúdos relacionados ao Sistema de Saúde brasileiro, sua composição, funcionamento, seus princípios gerais e operacionalização.

Este eixo amplia os cenários de aprendizagem, uma vez que os acadêmicos desde o início do curso podem vivenciar e aprender na prática junto à comunidade, sob a supervisão docente.

Neste eixo é dada ênfase na Atenção Primária e na Estratégia da Saúde da Família.

São também abordadas as políticas públicas de saúde para os diferentes ciclos vitais, saúde da criança e do adolescente, saúde da mulher, saúde do adulto e do idoso, saúde mental e do trabalhador.

Além de discutir as políticas públicas de reorientação da formação na saúde e gestão do Sistema de Único de Saúde.

O **Eixo de Humanidades** engloba questões de ética, bioética, aspectos da profissão médica, relação médico-paciente e medicina legal, nas unidades de estudo História da Medicina, Aspectos filosóficos e teológicos em saúde, Bioética, Psicologia, Medicina Legal e Deontologia e Práticas Integradas em Saúde.

Este eixo foi estruturado para contemplar a dimensão humanista da medicina, visando à formação integral para uma boa prática médica a ser desempenhada por egresso ético, crítico, reflexivo, humanista e com consciência do seu papel de cidadão transformador da realidade social. Neste sentido é extensamente trabalhado o conceito de profissionalismo.

Apesar de existir uma unidade de estudo denominada Bioética, as questões

relativas à ética na profissão médica e é abordada ao longo do curso em todos os seis eixos como uma linha condutora da prática médica.

Este eixo engloba ainda os saberes e práticas adquiridos em currículo paralelo e oculto, que é assimilado e valorado pelo estudante pela “corporeificação da palavra” pelo exemplo dos professores.

O **Eixo de Pesquisa Médica** tem como base epistemológica a compreensão que a pesquisa, ao lado do ensino e da extensão, é um dos pilares do ensino superior.

Ela é entendida como estratégia educacional e não somente como um fim na produção de novos conhecimentos.

Pretende para além do aprendizado proporcionado pela vivência do método científico, vocacionar novos pesquisadores e formar egressos mais críticos em relação às práticas vivenciadas durante a sua formação e na futura profissão.

O eixo da Pesquisa em Saúde se desenvolve ao longo do curso nas unidades de estudo Bases de iniciação científica, Metodologia da Pesquisa em Saúde, Estatística Aplicada à Pesquisa em Saúde, Epidemiologia, Projeto de Pesquisa em Saúde I e II que instrumentalizam o estudante para o desenvolvimento e publicação do seu Trabalho Científico de Curso (TCC).

O **Eixo de Prática Médica** desenvolve os conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à prática médica. Este eixo se desenvolve ao longo do curso em paralelo aos outros eixos.

Na nova proposta curricular este eixo teve adição de conteúdos de Suporte Básico de Vida e Cuidados Paliativos.

O eixo Prática Médica é composto por unidades de estudo relativas às cinco grandes áreas da medicina e outras voltadas ao estudo das especialidades médicas.

O curso tem como objetivo formar um médico generalista, desta forma os conteúdos trabalhados nas unidades de estudo de especialidades são focados nas competências que um médico generalista deve dominar.

Dentro do eixo Prática Médica são unidades de estudo preparatórias: Semiotécnica, Suporte Básico de Vida, Semiologia I, II, III e IV, Diagnóstico por Imagem e Técnica Operatória e Cirurgia Experimental.

São consideradas unidades de estudo fundamentais ou gerais: Clínica Cirúrgica I

e II, Pediatria I e II, Ginecologia I e II e Obstetrícia. Como exemplos de unidades de estudo orientadas por especialidades o eixo Prática Médica traz: Anestesiologia, Gerontologia, Psiquiatria, Neurologia, Endocrinologia, Gastroenterologia, Hematologia, Pneumologia, Nefrologia, Reumatologia, Dermatologia, Cuidados Paliativos, Oncologia, Otorrinolaringologia, Traumatologia, Urologia, Angiologia e Cirurgia Vascular, Oftalmologia e Ortopedia.

O eixo prático médicas tem continuidade com os estágios do internato médico: Pediatria, Ginecologia/Obstetrícia, Clínica Cirúrgica e Clínica Médica.

Tabela 4

DISTRIBUIÇÃO DE CARGA-HORÁRIA NOS EIXOS CURRICULARES								
ESTRUTURANTES:								
Eixo	Módulo	Pe r.	Disciplinas/Unidades curriculares	CARGA HORÁRIA				
				Teori a	Prática	Total	Estági o	IC/ TC C
Morfofuncio nal	Morfologia Humana	1º	Anatomia I	36	90	126		
		2º	Anatomia II	36	90	126		
		1º	Histologia Geral	36	36	72		
		2º	Histologia Especial	36	36	72		
		3º	Neuroanatomia	36	18	54		
	Célula	1º	Biofísica	36	18	54		
		1º	Biologia Celular	36	18	54		
		1º	Bioquímica I	36	18	54		
		2º	Bioquímica II	36	18	54		
	Formação do ser humano	2º	Embriologia I	36	18	54		
		3º	Embriologia II	18	18	36		
		3º	Genética Médica	36	0	36		
	Fisiologia	3º	Fisiologia Humana I	72	36	108		
		4º	Fisiologia Humana II	72	36	108		
	TOTAL			558	450	1008		
Imunofisio- patológico	Agentes Infecciosos e Parasitários	3º	Microbiologia	36	36	72		
		4º	Parasitologia	36	18	54		
		4º	Doenças Infecciosas e Parasitárias I	36	18	54		
		5º	Doenças Infecciosas e	36	18	54		

			Parasitárias II					
	Defesa do Organismo	4º	Anatomia e Fisiologia Patológica I	36	36	72		
		5º	Anatomia e Fisiologia Patológica II	36	36	72		
		4º	Imunologia	36	36	72		
		4º	Farmacologia I	72	0	72		
		5º	Farmacologia II	72	0	72		
	TOTAL			396	396	792		
Saúde Coletiva	Políticas Públicas	1º	Processo Saúde-Doença I	36	18	54		
		2º	Processo Saúde-Doença II	36	18	54		
		3º	Políticas e Gestão do SUS	36	18	54		
	Saúde da Família e da Comunidade	3º	Saúde da Família e da Comunidade I	54	36	90		
		6º	Saúde da Família e da Comunidade II	36	18	54		
		5º	Saúde do Trabalhador	36	18	54		
		5º	Saúde da Criança e do Adolescente	36	0	36		
		4º	Saúde Mental	36	0	36		
	TOTAL			306	144	450		
Prática Médica	Clínica Médica Geral	1º	Semiotécnica	36	18	54		
		2º	Suporte Básico de Vida	18	18	36		
		3º	Semiologia I	36	18	54		
		4º	Semiologia II	36	18	54		
		5º	Diagnóstico por Imagem	36	18	54		
		5º	Semiologia III	36	18	54		
		6º	Semiologia IV	36	18	54		
	Clínica Cirúrgica Geral	5º	Técnica Operatória e Cirurgia Experimental	18	36	54		
		6º	Anestesiologia	36	0	36		
		6º	Clínica Cirúrgica I	36	18	54		
		8º	Clínica Cirúrgica II	54	36	90		
	Especialidades	5º	Gerontologia	36	18	54		

	Clínicas	6º	Psiquiatria	36	18	54		
		6º	Neurologia	36	18	54		
		7º	Endocrinologia	36	18	54		
		7º	Gastroenterologia	36	18	54		
		7º	Hematologia	36	18	54		
		7º	Pneumologia	36	18	54		
		7º	Dermatologia	36	18	54		
		8º	Cuidados Paliativos	36	0	36		
		8º	Nefrologia	36	18	54		
		8º	Reumatologia	36	18	54		
		8º	Cardiologia	36	18	54		
	Especialidades Cirúrgica	6º	Otorrinolaringologia	36	18	54		
		6º	Traumatologia	36	18	54		
		6º	Urologia	36	0	36		
		6º	Oftalmologia	36	18	54		
		7º	Angiologia e Cirurgia Vascular	36	18	54		
		7º	Ortopedia	36	18	54		
		8º	Oncologia	18	36	54		
	Ginecologia- Obstetrícia	7º	Ginecologia I	18	36	54		
		8º	Ginecologia II	36	18	54		
		8º	Obstetrícia	36	18	54		
	Pediatria	7º	Pediatria	72	0	72		
	TOTAL			1206	630	1818		
Humanidade s	Medicina e Ética	1º	História e Humanização da Medicina	18	0	18		
		1º	Aspectos filosóficos e teológicos em saúde	36	0	36		
		5º	Psicologia médica	36	0	36		
		6º	Bioética	36	0	36		
		8º	Medicina Legal e Deontologia	36	18	54		
	TOTAL			180	18	198		
Pesquisa médica	Iniciação científica	1º	Bases da iniciação científica	72	36	108		
		2º	Metodologia da Pesquisa em Saúde	18	18	36		

		3º	Estatística Aplicada à Pesquisa em Saúde	18	18	36		
		4º	Epidemiologia	36	0	36		
	TCC	6º	Projeto de Pesquisa em Saúde I					80
		7º	Projeto de Pesquisa em Saúde II					80
		8º	Trabalho Científico de Curso					80
	TOTAL			166	72	238		240

Internato	Treinamento em Serviço	IM	Ginecologia				310	
		IM	Obstetrícia				310	
		IM	Clínica Cirúrgica				620	
		IM	Clínica Médica				620	
		IM	Medicina geral e de família				620	
		IM	Estágio eletivo				240	
		IM	Pediatria				620	
	TOTAL						3340	

TOTAL GERAL				2790	1476	4266	3340	240
-------------	--	--	--	------	------	------	------	-----

A proposta curricular da Faculdade Evangélica privilegia a interdisciplinaridade e a correlação teórico-prática.

Tem seus conteúdos apresentados em forma de triângulo invertido ou “Z”, garantindo que as ciências básicas se apresentem predominantemente no início do curso, mas também que se distribuam ao longo do curso até o seu término, ao mesmo tempo em que, as unidades de estudo do Eixo Prática Médica são ofertadas desde o início do curso, em crescente complexidade, com predomínio no final do curso, nos dois anos de internato.

A proposta curricular anterior já apresentava uma tendência ao currículo em triângulo invertido como o atual, porém mantinha claramente a divisão entre ciências básicas e práticas médicas num currículo dito em “H”.

Em um currículo como o atual, que privilegia a prática profissional desde o início do curso a preocupação com a segurança do paciente e a ética da relação professor-paciente-acadêmico foi constante.

A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são também alcançadas nos projetos de extensão que envolve diferentes unidades de estudo do curso de medicina e

dos outros cursos da área da saúde da Faculdade Evangélica. Estes projetos integram de forma transdisciplinar outras áreas do conhecimento como arte, cultura, sociologia e direito.

6.8.3 Estratégias de Integração com a Pós-Graduação

A FEMPAR oferece o programa de pós-graduação *Stricto Sensu*, Mestrado e Doutorado em Princípios de Cirurgia.

Os professores do programa de pós-graduação, em sua maioria, ministram aulas no Curso de graduação em Medicina, e participam ativamente em eventos internos, como CONCIAM.

Os estudantes da graduação em Medicina são estimulados para participação das linhas de pesquisa desenvolvidas no programa de pós-graduação.

Estes projetos poderão também integrar os programas de Iniciação Científica.

Os acadêmicos são estimulados a participarem em defesas públicas das dissertações e teses de programas de mestrado e doutorado e serão validadas como atividades complementares.

A FEMPAR possui as seguintes Iniciações Científicas:

- Iniciação Científica PIBIC, fomentada pelo CNPq;
- Iniciação Científica Institucional, fomentada pela FEMPAR;
- Iniciação Científica Voluntária, acadêmicos de graduação que fazem parte de grupos de pesquisa, cadastrados no Diretório de Grupo de Pesquisa – DGP/CNPq;
- Iniciação Científica Júnior, projeto com a Educação Básica com a Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná.

Os bolsistas de iniciação científica PIBIC, fomentados pelo CNPq, promove estímulo ao alunado que quer ingressar nas atividades de pesquisa.

A Pós-Graduação oferece sala de estudos com rede informatizada ligada à internet - Medline/ Pubmed, SciELO, Ebsco Host e Lilacs - próprias da pós-graduação, é de livre acesso a esses acadêmicos que a usam constantemente. Assim, os acadêmicos da

Iniciação Científica (IC) se sentem estimulados a viverem no ambiente de pesquisa do Programa.

Como indicador vê-se que os professores permanentes, em sua maioria, têm acadêmicos da iniciação científica ligados a eles através dos projetos de pesquisa que orientam.

A proporção varia em função do número de orientandos que cada professor tem. Em relação ao apoio nos trabalhos de conclusão de curso, também todos os docentes estão listados na FEMPAR como potenciais orientadores.

Além disso, em caráter voluntário, a eles é dada a oportunidade de fazerem trabalhos de pesquisa para serem apresentados no CONCIAM - Congresso Científico dos Acadêmicos de Medicina - patrocinado pela FEMPAR e que existe há 31 anos com eventos anuais sempre em outubro.

Ele tem momento específico, dedicado à apresentação dos trabalhos de Iniciação Científica (PIBIC e institucional).

Neste evento somente podem ser apresentados trabalhos de acadêmicos de graduação - é claro com a coautoria de seus professores orientadores. Com isso fica muito concorrido o ambiente do IPEM principalmente nesta época.

Grupos de Pesquisa

Os grupos de pesquisa vigentes na FEMPAR são:

- GEPETO - Grupo de Estudos e Pesquisas em Marcadores Tumorais
- Grupo de Estudos em Cicatrização (GEC)
- Pesquisa em Cirurgia Bariátrica e Metabólica (PCBM)
- DRS – Doenças Reumáticas Sistêmicas

6.9 Políticas Institucionais de Apoio Discente

A FEMPAR, em cumprimento à sua visão e missão e, em consonância com seus valores, preocupa-se com o desenvolvimento integral de seus estudantes.

Esta preocupação se traduz em setores específicos para atendimento aos

estudantes, são eles: *Coordenação de Curso, Coordenação de TCC, Coordenação de Internato, Coordenação de Extensão, Apoio Psicológico, Capelania.*

A Coordenadoria é responsável pela orientação e acompanhamento das atividades acadêmicas do estudante na Instituição, atua no incentivo e divulgação de eventos acadêmicos, tais como congressos, encontros e seminários.

Também acompanha a execução das políticas de monitorias, estágios, trabalho científico de curso - TCC e atividades complementares.

Em harmonia com os princípios democráticos de participação coletiva, estabelecidos constitucionalmente e garantidos pelas políticas públicas, a FEMPAR proporciona a seus acadêmicos a inserção no mercado de trabalho e na vida profissional, por meio de um sólido processo de ensino aprendizagem que visa a formação integral do estudante. Para tanto, propõe práticas e políticas que possibilitam a excelência do ensino, tais como:

- Orientações quanto aos assuntos acadêmicos;
- Inserção de atividades práticas desde o início do Curso;
- Garantia de uma formação contextualizada e próxima de seu futuro ambiente profissional, de forma a estimular o convívio do estudante com o setor de saúde;
- Programa de apoio financeiro;
- Política de orientação, acompanhamento e permanência dos discentes: apoio psicológico, cuidados com a saúde do estudante, capelania, ouvidoria.
- Programa de acolhimento ao estudante: recepcionar e motivar os ingressantes ao cenário universitário, contribuindo para sua inserção na Instituição, e em particular ao Curso de Medicina.

As atividades propostas têm por objetivo desenvolver a autonomia do acadêmico, a partir de esclarecimentos acerca do ambiente universitário, ao lugar ocupado pelo acadêmico, seus direitos e deveres, bem como atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo Curso.

A metodologia adotada é uma série de atividades, previamente elaboradas e organizadas.

Todas as atividades serão articuladas e desenvolvidas em parceria com discentes

voluntários, o CAMDE, a Atlética, e pessoal técnico-administrativo dos diversos setores da FEMPAR: Laboratórios, Extensão, Informática, Secretaria, Biblioteca, Capelania, Apoio Psicológico

6.9.1 Programa de Apoio Financeiro

A FEMPAR concede o benefício da bolsa de estudos para estudantes regularmente matriculados de acordo com as seguintes modalidades:

- Participação no Programa Universidade Para Todos – ProUni. Programa do Ministério da Educação que oferece bolsas de estudos em Instituições de Ensino particulares. Poderá se inscrever o estudante brasileiro que comprove renda familiar bruta mensal, por pessoa, de até 1,5 salário mínimo, não possua diploma de curso superior, tenha participado do ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio recente e obtido no mínimo 450 pontos na média das notas.
- Bolsas de iniciação científica FEMPAR: O programa de iniciação científica é apoiado pelo CNPq e pela FEMPAR com a concessão de bolsas. Os estudantes de graduação também podem participar como voluntários. A vigência de uma bolsa é de 12 meses iniciando-se no mês de agosto de cada ano. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) serve como incentivo para se iniciar em pesquisas científicas.
- Monitoria: Tem como objetivo despertar, no estudante, o interesse de compartilhar experiências do processo de ensino aprendizagem, de formação integral e autônoma na construção do conhecimento. Para a sua efetivação, os professores apresentam projetos, regularmente aprovados pela Coordenação, com a devida justificativa da necessidade de Monitor. A Monitoria também pretende estimular no discente o interesse de continuar com os estudos após a graduação, fazendo com que ele seja protagonista de sua história e do seu grupo, interagindo para a docência superior.

6.9.2 Política de Orientação, Acompanhamento e Permanência dos Discentes

O cotidiano acadêmico universitário proporciona ao estudante vivências educativo-culturais por meio de atividades paralelas e complementares à sua formação regular.

A participação do estudante em atividades sociais é considerada como estímulo à permanência no ensino superior, uma vez que estimula os estudantes a aprender a conviver.

Atividades sócio-culturais, como jogos universitários, são realizadas com objetivo de promover a socialização e integração do acadêmico à comunidade escolar.

A **Associação Atlética Acadêmica de Medicina da Evangélica (AAAME)** é a instituição para-acadêmica formada por estudantes da Faculdade que organiza os movimentos esportivos envolvendo os acadêmicos do curso, além de eventos festivos, interações acadêmicas e excursão para os Jogos da Medicina, o INTERMED Paraná.

A participação do estudante em projetos institucionais de extensão e de pesquisa, integrados às atividades do ensino permitem desenvolver gosto por estudar e vivenciar o tempo universitário.

A **Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina - IFMSA** está presente na FEMPAR, é uma organização não governamental que representa associações de estudantes de medicina, as atividades são voluntárias e abordam os eixos Direitos Humanos e Paz, Saúde Pública, Saúde Reprodutiva e Educação Médica. Promove intercâmbios nacionais e internacionais, clínico-cirúrgicos e em pesquisa, em que o estudante podem vivenciar a realidade política e social, experimentando os sistemas de saúde e as conjunturas existentes em diferentes localidades.

A FEMPAR oferece formas de atendimento aos estudantes, que incentivem sua permanência na instituição e facilitem sua vida acadêmica, que propiciem condições para que desenvolvam suas atividades com qualidade.

Os diversos setores da Instituição proporcionam apoio aos estudantes no que se refere ao esclarecimento de dúvidas e encaminhamentos necessários, tais como Coordenação de extensão, Coordenação de Pós-graduação e Pesquisa, Assistente Pedagógico.

Ao ingressar na vida universitária, o estudante do ensino superior, se depara com dificuldades inerentes ao gerenciamento de seu desempenho e ao cumprimento de exigências legais no que se referem às notas, frequências, dependências, entre outras.

No intuito de proporcionar ao estudante apoio para um melhor desempenho acadêmico, a FEMPAR, em sua estrutura, disponibiliza apoio psicológico ao estudante.

Apoio Psicológico ao Acadêmico de Medicina: tem por objetivo dar suporte psicológico às dificuldades que surgem desde o início do curso, seja de maneira geral ou pontual, valorizando o bem-estar psíquico dos acadêmicos.

O setor possui atendimento diário e agendas pontuais e momentâneas.

A Roda de Conversa: Aspectos Subjetivos na Formação Médica são executados em dois modelos diferentes: o primeiro direcionado aos calouros onde foram discutidos temas específicos do início do curso e contamos com a presença de acadêmicos convidados para falar sobre suas experiências acadêmicas; o segundo modelo, aberto a todos os acadêmicos da faculdade com temas variados, focando sempre nos aspectos subjetivos ligados à formação acadêmica do futuro médico.

Este projeto surgiu da necessidade de criação de abordagens de promoção e prevenção de saúde mental, proporcionando atividades em que os acadêmicos tenham mais acesso à informação e psicoeducação, assim como espaços onde possam trocar experiências, conversas, discussão e divulgação dos conhecimentos, possibilitando a abertura de diálogos, onde possam se expressar e, sobretudo, escutar os outros e a si mesmos.

Todas as melhorias, projetos e contatos são amplamente divulgados aos acadêmicos, contando com a parceria com o centro acadêmico da faculdade.

Centro Acadêmico de Medicina Daniel Egg - CAMDE: Dentre as suas finalidades está a de promover a aproximação entre corpo discente e docente do Curso de Medicina, apoiando o acadêmico durante sua trajetória estudantil.

No cuidado e atenção à qualidade de vida do estudante de Medicina, a FEMPAR conta com ações e projetos que envolvem toda a comunidade acadêmica.

Cuidado à saúde do estudante de Medicina: O estudante de Medicina da FEMPAR, em caso de emergência médica, conta com atendimento pela Ambulância Plus Santé, que realiza os devidos encaminhamentos, inclusive poderão ser atendidos no Hospital de ensino – HUEM.

Os docentes orientam os estudantes a estarem com a carteira de vacinação em ordem para acessar os ambientes hospitalares e as unidades de saúde.

O Serviço de Epidemiologia da Secretaria Municipal de Saúde, atendendo as orientações do Ministério da Saúde e/ou sempre que há notificações de casos, realiza

campanha de vacinação de estudantes nas dependências da faculdade. Estas campanhas são organizadas pela Secretaria do Curso, com envio prévio da lista dos estudantes do Curso ao Serviço de Epidemiologia, o qual consulta o cadastro SUS de vacinas destes acadêmicos.

Capelania: vinculada à Direção Geral, desenvolve atividades baseadas nos princípios cristãos, de caráter interdenominacional, com respeito às diferenças, colaborando com o propósito educacional da sua mantenedora.

A Capelania está inserida na vida acadêmica da Faculdade Evangélica, colabora na formação integral do ser humano, oferecendo oportunidade de conhecimento, reflexão e prática de vida segundo os princípios da ética cristã para o exercício da profissão e da cidadania.

A Capelania na Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, tem entre o escopo de sua abrangência o atua junto ao corpo social da escola (professores, estudantes e colaboradores), prestando ao mesmo serviço de apoio e assistência espiritual, centrados nos princípios bíblicos, comprometida com a formação integral do ser humano no resgate dos valores construtivos, transmitindo palavra de orientação e encorajamento às pessoas em momentos especiais ou de crise, respeitando a liberdade religiosa e de consciência de cada um.

Projeto Joaquim: tem por objetivo implantar uma rede de segurança entre o CAMDE, a FEMPAR e os acadêmicos, que deve ser acionada todas as vezes que algum acadêmico estiver em risco de vida.

É indicado um Professor por turma responsável por manejar a situação e garantir a proteção do acadêmico em risco, além do representante de turma outros acadêmicos são voluntários neste projeto.

O estudante de Medicina conta com outros canais de comunicação e diálogo, nos quais o estudante poderá relatar situações vivenciadas, dar e receber *feedbacks*.

Ouvidoria - a Ouvidoria presta informações para o público interno e externo, e procura buscar soluções para as manifestações dos estudantes e da comunidade geral.

Comissão Própria de Avaliação (CPA) - responsável pela condução do processo de autoavaliação da FEMPAR, de seus cursos, bem como das atividades de pesquisa e de extensão.

Os relatórios com os dados da avaliação institucional são divulgados amplamente

à comunidade acadêmica e enviados à Direção para tomada de decisões institucionais.

Com objetivo de garantir a harmônica convivência, a FEMPAR instituiu o **Código de Decoro Acadêmico**, regulamentando direitos e deveres dos estudantes. Alguns dos fundamentos que norteiam a convivência acadêmica são a dignidade, a integridade, o decoro, a cooperação, a consciência dos princípios morais e o respeito mútuo.

6.9.3 Monitoria

A Monitoria no Curso de Medicina possui regulamento específico e deve cumprir a finalidade consoante aos princípios norteadores institucionais, a saber:

- despertar no discente o interesse pela prática pedagógica, nos cursos de graduação, no compartilhamento de experiências do processo de ensino aprendizagem, de formação integral e autônoma na construção do conhecimento e no desenvolvimento de disciplinas práticas, disciplinas com um número elevado de acadêmicos e disciplinas com alto índice de dificuldades que geram reprovações, regularmente descritas em projeto aprovado pela Diretoria da Unidade Universitária, com a devida justificativa da necessidade de Monitor;
- estimular no discente o interesse dar continuidade aos estudos após a graduação, fazendo com que ele seja protagonista de sua história e do seu grupo, interagindo para a docência superior;
- assegurar a transmissão da filosofia educacional e das linhas de pesquisa a novas gerações.

A Monitoria é exercida em ambiente acadêmico ou em áreas afins à atividade desde que haja necessidade para cumprimento das atribuições do Monitor. A duração máxima do exercício da Monitoria será de 4 (quatro) semestres, renovável semestralmente, mediante avaliação e recomendação do Professor Orientador.

Compete ao Monitor, respeitado o projeto de Monitoria, dentre outras tarefas designadas pelo Professor Orientador da disciplina:

- colaborar nas aulas, seminários, eventos científicos e acadêmicos, trabalhos práticos e de laboratórios ou ateliês;

- assistir o Professor na orientação de acadêmicos, esclarecendo e auxiliando os estudantes nas atividades realizadas em classe e/ou laboratórios e em pesquisas;
- selecionar bibliografia e elaborar pesquisas na área da disciplina ou do projeto;
- promover as ações necessárias para o cumprimento e desenvolvimento do projeto a que se encontrar vinculado;
- auxiliar o professor na elaboração de listas de exercícios e trabalhos complementares;
- esclarecer as dúvidas dos acadêmicos quanto aos exercícios e trabalhos complementares;
- dar assistência ao professor na coleta de dados e informações que possam contribuir para a elaboração das atividades em sala de aula e extraclasse;
- disponibilizar um horário específico para plantão de dúvidas;
- apresentar, ao término da Monitoria, relatório das atividades desenvolvidas, em que conste avaliação do seu desempenho, da orientação recebida e das condições em que desenvolveu suas atividades;
- desenvolver outras atividades inerentes às funções de Monitor, sob a orientação do professor a que se vincula a disciplina.

Atualmente, as disciplinas do curso que contemplam monitoria são: Anatomia I - Anatomia II - Anatomia e Fisiologia Patológica I - Anatomia e Fisiologia Patológica I - Bioquímica I - Bioquímica II- Embriologia I- Embriologia II - Gastroenterologia- Ginecologia I- Histologia Especial- Histologia Geral - Imunologia- Microbiologia – Neuroanatomia – Neurologia- Psiquiatria - Semiotécnica - Otorrinolaringologia – Técnica Operatória e Cirurgia Experimental.

6.10 Políticas para o Egresso

A política de egressos da FEMPAR oferece ao ex-acadêmico oportunidades de educação continuada nos cursos e programas de extensão e de pós-graduação (atualização, aperfeiçoamento, especialização, mestrado ou doutorado); informações sobre oportunidades profissionais para a inserção no mercado de trabalho e, também,

colher informações sobre a vida profissional desse ex-acadêmico, para verificar a parcela de contribuição relevante que a FEMPAR desempenhou neste processo.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), atendendo à legislação vigente, por meio de instrumento adequado, colhe informações com os egressos, no intuito de conhecer o grau de empregabilidade e a satisfação do acadêmico frente ao mundo do trabalho. Com essas informações, é redigido um relatório que fica à disposição da comunidade acadêmica.

O curso de Medicina mantém com seus egressos canal de comunicação eletrônica e procura manter os vínculos por meio de convites aos ex-acadêmicos a participação em eventos do curso tais como: Compor banca avaliadora de TCC e iniciação científica; participação no CONCIAM; mostras e simpósios; produção conjunta de novos conhecimentos científicos; publicações científicas e participação em congressos. Além disso, estimula à educação continuada por meio da divulgação dos cursos de extensão e pós-graduação (Lato e Stricto Sensu).

6.11 Políticas de Ética em Pesquisa

O **Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)**, que é um colegiado interdisciplinar e independente com “múnus público”, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos (Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos - Res. CNS n.º 196/96, II.4^{xiv}).

O Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Evangélica tem mais de 15 anos de serviços prestados à comunidade, tendo sido criado em 28 de maio de 1.997 e aprovado no mesmo ano pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), órgão diretamente ligado ao Conselho Nacional de Saúde (CNS).

É constituído por 7 titulares e 4 suplentes, com docentes dos cursos da Faculdade, profissionais da SEB e representantes de usuários encaminhados pelo Conselho Municipal de Saúde, designados pela Portaria 023/2013 FACULDADE EVANGÉLICA/DG. A este comitê cabe a responsabilidade de análise e acompanhamento dos aspectos éticos

de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

No ano de 2012 foi instituída a **Comissão de Ética no Uso de Animais** da Faculdade Evangélica, com o objetivo de atuar nos procedimentos de ensino e pesquisa envolvendo animais.

Esta Comissão é um órgão de assessoria institucional, colegiado, multidisciplinar e deliberativo do ponto de vista ético em questões relativas ao uso de animais no ensino e na experimentação, constituída nos termos da Lei nº 11.794 de 08/10/2008, e na Resolução nº 879 de 15/02/2008 do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) e demais normas aplicáveis à utilização de animais para ensino e para pesquisa, especialmente nas Resoluções do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA). O CEUAs/FACULDADE EVANGÉLICA atua nos procedimentos de ensino e pesquisa envolvendo animais a serem desenvolvidos no âmbito da Faculdade Evangélica, Hospital Universitário Evangélico Mackenzie- HUEM, Instituto de Pesquisas Médicas - IPEM, seguindo os princípios da mantenedora.

A Comissão é designada por Portaria e constituída por membros titulares, multiprofissional incluindo profissionais da área de saúde, ciências sociais, exatas e humanas.

6.12 Políticas Institucionais de Apoio ao Docente

O cuidado com a seleção, o apoio, o reconhecimento e a formação continuada dos docentes da FEMPAR são um dos pilares para que se efetive e cumpra a Visão e Missão da Instituição, garantindo, dessa maneira a excelência almejada.

Assim, a FEMPAR tem adotado algumas práticas no âmbito do curso. Dentre as atividades desenvolvidas, encontram-se a participação em eventos acadêmicos, o desenvolvimento e promoção de novos conceitos de ensino, de aprendizagem e de avaliação.

Além disso, promove a divulgação dos trabalhos e da produção científica e tecnológica dos professores.

Por fim, acompanha o enquadramento, a progressão e a promoção da carreira docente.

Para a realização das atividades citadas, a Coordenação planeja e põe em prática mecanismos que contribuem e garantem a defesa dos direitos e do aperfeiçoamento na carreira docente, objetivando a plena manifestação das capacidades dos docentes e o seu envolvimento com o Projeto Pedagógico da Instituição.

As ações englobam desde a Semana de Preparação Pedagógica, que ocorre todo início de semestre, programas de formação pedagógica com encontros mensais, promoção e apoio a eventos e congressos que tratam de questões relacionadas aos processos de ensino e aprendizagem.

Além dos programas de formação continuada, a FEMPAR oferece apoio ao aprimoramento docente em diversas condições, como por exemplo, apoio ao estudo fora da Faculdade; visitas a outras instituições; desenvolvimento de pesquisas; participação em Congressos, simpósios e encontros científicos.

O Curso de Medicina estimula e oferece paralelamente as Semanas de Preparação Pedagógica oficinas para construção e aprimoramento das estratégias pedagógicas e/ou conteúdos curriculares a serem implantadas no semestre nas respectivas disciplinas.

Exemplifica-se como debates e capacitação sobre as DCNs; encontros para discussão e reflexão sobre o fazer pedagógico no ensino universitário em reuniões periódicas de avaliação, planejamento e acompanhamento do cotidiano do curso e do próprio Projeto Pedagógico.

6.13 Políticas Institucionais de Educação Ambiental, Socioeducacional e de Respeito à Diversidade

É política da FEMPAR, em consonância com sua Visão e Missão, garantir o atendimento das leis governamentais. Assim, em cumprimento à Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, referente à Educação das Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, o projeto pedagógico prevê que estas temáticas sejam estudadas ao longo do curso em seus aspectos transversais, e, na disciplina de Processo Saúde-doença I.

Em cumprimento ao Decreto Nº 5. 626, de 22 de dezembro de 2005, oferece a

Disciplina de LIBRAS como optativa livre a ser cursada em qualquer momento do Curso que o acadêmico opte.

A Educação Ambiental, em cumprimento à Lei nº 9795 de 27 de abril de 1999 e decreto nº 4281 de junho de 2002, é também uma preocupação da Instituição, especialmente na sua vertente extensionista.

Diferentes atividades são realizadas, com um enfoque interdisciplinar, voltados para essa temática, garantindo a inter e a transversalidade, além de ser foco de conteúdos de diversas disciplinas de graduação e pós-graduação.

O projeto pedagógico do Curso de Medicina prevê, num enfoque transdisciplinar, e a abordagem e discussão sobre Educação Ambiental nas disciplinas do eixo Humanidades e Saúde coletivo.

Para atender o perfil desejado do egresso além dos conteúdos específicos desenvolvidos nas disciplinas, os estudantes do Curso de Medicina serão estimulados a participar dos programas institucionais de responsabilidade social, de educação ambiental, socioeducacional e de respeito à diversidade.

Além de, prestar atendimento à comunidade nos eventos e nas Ligas acadêmicas.

6.14 Política de Acessibilidade

A FEMPAR entende que para cumprir em totalidade sua função percebe que a educação superior requer a sensibilização de todos os atores institucionais para a criação de uma nova cultura que priorize o tripé ensino-pesquisa-extensão em prol da resolução de problemas e demandas da comunidade da qual está inserida.

Tendo a responsabilidade social entre seus valores, busca promover ações que possibilitem o acesso dos estudantes, técnico-administrativos e comunidade às atividades acadêmicas e culturais, equipamentos, instalações e serviços. A instituição se pauta e procura disseminar seus princípios e valores de solidariedade, liberdade e crescimento pessoal, coletivo e social.

Com o objetivo de favorecer a aprendizagem e a oportunidade de pleno desenvolvimento dos estudantes, a FEMPAR tem a preocupação em garantir, segundo as

necessidades de cada um, condições de utilização dos espaços físicos com autonomia e segurança através da construção ou aquisição de meios adequados à livre circulação.

A FEMPAR oferece atenção especial aos acadêmicos ingressantes desde o momento do vestibular onde uma comissão de posse dos dados relatados pelos estudantes proporciona meios adequados para realização das provas.

O Curso de Medicina reforça estes valores e atitudes estimulando a participação e adesão dos estudantes nos programas e eventos de extensão voltados para esta temática.

A temática da inclusão e discussão a respeito das questões voltadas para acessibilidade são tratadas transversalmente nas disciplinas do curso em especial Aspectos filosóficos e teológicos em saúde, Processo Saúde-doença, Bioética, História e Humanização entre outras.

6.15 Sistema de Avaliação

As Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecem para o Curso de Graduação em Medicina utilizar metodologias ativas e critérios para o acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio Curso, bem como desenvolver instrumentos que verifiquem a estrutura, os processos e os resultados.

6.15.1 Avaliação do Desempenho do Acadêmico

O processo de avaliação deverá fornecer dados para os professores sobre o desenvolvimento das competências propostas para cada unidade curricular.

A avaliação será diagnóstica e formativa na medida em que puder auxiliar docente e discente a fazerem ajustes durante o período de aprendizagem.

Haverá momentos de avaliação somativa, em que os resultados obtidos pelos discentes serão aferidos e registrados para fins de sua aprovação.

A avaliação de desempenho acadêmico está disciplinada no Regimento da Faculdade, sendo parte integrante do processo ensino-aprendizagem, feita por disciplina ou atividade e incide sobre a frequência e o aproveitamento escolar do estudante.

No curso de Medicina da FEMPAR, a avaliação do desempenho do estudante é considerada parte integrante do processo de ensino-aprendizagem e direcionadora do processo, servindo como guia e suporte para solucionar problemas de aprendizagem.

A avaliação é assim colocada para além da valoração de conhecimentos adquiridos pelo acadêmico, uma vez que analisa também suas habilidades psicomotoras e atitudes, acompanhando seu desenvolvimento global, profissional e pessoal.

Considerando a educação como mudança de comportamento expressa na aquisição de novos e adequados comportamentos cognitivos, afetivos, motores e sociais, requisitados por uma dada competência profissional, a avaliação consiste na verificação desta mudança de comportamento, por meio de diferentes técnicas e instrumentos.

Por entender que a avaliação determina comportamentos e norteia o processo de ensino-aprendizado, o curso de Medicina busca fazer com que seu processo de avaliação reforce a construção do perfil do egresso, sendo coerente com os objetivos do curso e em consonância com o Regimento Interno e o PPI da FEMPAR.

Cada unidade de estudo ou disciplina tem seu próprio procedimento de avaliação descrito em seu Plano de ensino, e utiliza para isto diferentes métodos: pesquisas, relatórios, seminários, trabalhos teóricos e práticos, portfólios, produção de textos, estudo dirigido, provas em suas diferentes modalidades, testes em ambiente virtual, mini-testes, autoavaliação, participação em visitas técnicas, desenvolvimento de projetos, OSCE (*Objective Structured Clinical Examinations*), monografias.

Estes procedimentos são definidos de acordo com a especificidade do conteúdo, habilidade ou atitude a serem avaliados, seguindo a taxionomia de Bloom e a pirâmide de Miller.

O processo avaliativo no Curso de Medicina da FEMPAR tem características somativa e formativa, em ambas exige que para cada avaliação o professor ofereça devolutiva ao estudante, tendo o acadêmico direito a receber *feedback* do seu desempenho e revisão das suas avaliações.

A adoção de práticas avaliativas pedagógicas diversificadas tem proporcionado reflexões dentro do corpo acadêmico e tem subsidiado o Curso no sentido de torná-las cada vez mais frequentes ao longo de sua trajetória.

Deve ocorrer, no mínimo, duas avaliações por bimestre por disciplina; esta deve ser registrada no Diário de Classe, tão logo termine o processo de avaliação. O aproveitamento é traduzido numericamente em notas, com variação de zero a dez,

aproximado para uma casa decimal.

Fica a critério do professor a escolha da modalidade de avaliação a ser realizada, tendo em vista a necessidade de vinculação desta aos objetivos propostos para a unidade curricular, obedecidos os critérios legais vigentes.

Será considerado aprovado, o acadêmico que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento). A frequência discente às atividades acadêmicas é obrigatória, o acadêmico que não obtiver frequência de setenta e cinco por cento em qualquer disciplina ou atividade será considerado reprovado nessa mesma disciplina ou atividade.

Será considerado reprovado o acadêmico que obtiver média inferior a 5,0 (cinco vírgula zero) ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento).

O acadêmico com média igual ou superior a 5,0 (cinco vírgula zero) e menor que 7,0 (sete vírgula zero) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) prestará exame final da disciplina.

O acadêmico que não obtiver frequência de setenta e cinco por cento em qualquer componente curricular, exceto estágio obrigatório, será considerado reprovado nessa mesma atividade.

Nos estágios curriculares obrigatórios (internato), a frequência exigida é de 100%.

Após o término do bimestre, o professor deverá lançar a média bimestral e o número de faltas de cada acadêmico diretamente no sistema informatizado institucional, no prazo determinado pelo calendário escolar.

Será permitido ao acadêmico matricular-se no período seguinte, com até duas disciplinas em dependência.

Somente será permitido ao acadêmico matricular-se no 5º período do Curso, o acadêmico que cumpriu integralmente as disciplinas do 1º ao 4º período, com a devida aprovação.

Somente será permitido ao acadêmico matricular-se no 9º período do Curso, o acadêmico que cumpriu integralmente as disciplinas do 1º ao 8º período, com a devida aprovação, e, integralizado a carga-horária de atividades complementares.

6.15.2 Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação do processo de ensino-aprendizagem do Curso de Medicina pretende permitir o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e que estes resultados resultem em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza diagnóstica, formativa e somativa.

O acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem e do Curso é de responsabilidade da Coordenação do Curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante. No intuito de adotar ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas, a Coordenação do Curso de Medicina solicitou inclusão junto à ABEM sul II para participar do Teste de progresso.

Caso por algum motivo o teste de progresso não ocorrer, a Coordenação, juntamente com Núcleo Docente Estruturante (NDE), elaborou proposta para realizar avaliação integrada internamente.

Teste de Progresso

O Teste de Progresso (TPMed) é uma avaliação cognitiva longitudinal com conteúdo final do curso, que tem por finalidade avaliar a instituição e o desempenho cognitivo dos estudantes.

Surgiu nos Estados Unidos e no Canadá, consiste em uma prova de conhecimentos, com 120 questões de múltipla escolha, distribuídas em seis áreas (ciências básicas, saúde, coletiva, clínica geral, pediatria, tocoginecologia e cirurgia), incluindo ainda perguntas sobre ética médica.

A mesma prova é aplicada para todos os períodos, justamente para medir a evolução dos estudantes durante o curso.

No Brasil, é um Projeto da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) que tem contribuído para os processos de avaliação institucionais e dos discentes que o realizam ao longo dos últimos anos, já é realizado por mais de 100 escolas (mais de 30% das escolas médicas do país), reunidas em 12 consórcios regionais.

O Teste de Progresso tem se mostrado uma ferramenta para que o estudante possa se avaliar e para avaliar a qualidade do curso.

A FEMPAR atualizou seu cadastro junto à ABEM em 2019, e em 2020 solicitou inclusão no Consórcio Regional Sul II para participar do Teste de Progresso.

Devido à pandemia COVID-19, as atividades foram suspensas, e este ano pretendem retomá-las, estando agendada nova avaliação para outubro próximo.

A resposta para inserção do Curso de Medicina no consórcio está prevista para maio de 2021.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A proposta curricular para o curso de em Medicina da FEMPAR teve como fundamentação teórica política as Diretrizes Curriculares Nacionais (2001) para o curso de graduação em Medicina e as diretrizes da UNESCO (1998) para o ensino superior.

Sobre esta proposta de base foram feitos ajustes para atender ao disposto nas DCNs mais recentes.

A fundamentação teórica pedagógica do PPC do curso de Medicina da Faculdade Evangélica está baseada nos princípios da educação de adultos sócio-cognitivista que valoriza o papel do meio social na formação dos profissionais da saúde.

A abordagem sócio-cognitivista se dá pela interação sujeito-outro-objeto.

O professor neste modelo é um mediador entre o sujeito e objeto.

Este outro pode ainda ser além do professor um colega no aprendizado em grupo, um monitor nas atividades de monitoria, profissional de outra área na educação interprofissional.

A aprendizagem social se dá na interação entre aquele que aprende e aquele que ensina e este conceito está presente nas obras de quatro pensadores da educação: Lev Semenovitch Wygotsky (1896–1934), John Dewey (1859-1952), Paulo Reglus Neves Freire (1921–1997) e Albert Bandura (1925-).

Para Wygotsky a aprendizagem está relacionada com o contexto social e cultural e é produto da interação social mediada pela linguagem.

Aprende-se na relação com o outro, interligado por meio da sua cultura, objetos, símbolos e linguagem.

John Dewey defende que o aprendizado deve ser direcionado por e para uma experiência, que resulte na solução de um problema real.

Dewey propõe o modelo do “aprender a aprender” e defende o desenvolvimento do espírito crítico do educando.

Paulo Freire afirma que o aprendizado resulta de um processo cognitivo, político, ético, histórico, cultural e social, que se estabelece na relação dialógica e dialética entre aquele que aprende e aquele que ensina.

A educação é transformadora para os dois, aquele que aprende e aquele que ensina. Aquele que forma ao formar se reforma.

O aprendizado acontece por meio da interação, do diálogo na busca de uma síntese estabelecida a partir de uma visão crítica da realidade.

O professor ensina também através do seu modelo e deve corporificar as suas palavras, ou seja, viver aquilo que ensina. Precisa ser coerente entre aquilo que ensina e faz.

Albert Bandura descreveu a Teoria do Aprendizado Social na qual descreve a aquisição e mudança de comportamentos se dão a partir do contato e observação de modelos, e que dependendo do reforço que recebem serão ou não assimilados.

O indivíduo e o meio sofrem um determinismo recíproco, ou seja, estão em constante interação.

A fundamentação teórica da proposta pedagógica do currículo do curso de Medicina da Faculdade Evangélica baseia-se neste conjunto de princípios. (ARANHA, 2006^{xv})

O currículo do curso de Medicina foi construído em seis eixos estruturantes: Morfofuncional, Imunofisiopatológica, Saúde Coletiva, Humanidades, Pesquisa médica e Práticas Médicas. Dentro destes eixos são distribuídas componentes curriculares que se potencializam em unidades de estudos, disciplinas, atividades interdisciplinares e na integração dos seus conteúdos. Da mesma forma, os eixos correlacionam-se entre si buscando a relação entre seus conteúdos para um aprendizado significativo.

O Curso de Medicina da FEMPAR conta com componentes ou unidades curriculares dispostas na representação gráfica e na matriz curricular, definidas sua carga-horária para cada período.

Os componentes curriculares do Curso de Medicina compreendem atividades acadêmicas, com ou sem pré ou co-requisitos, desenvolvidas em:

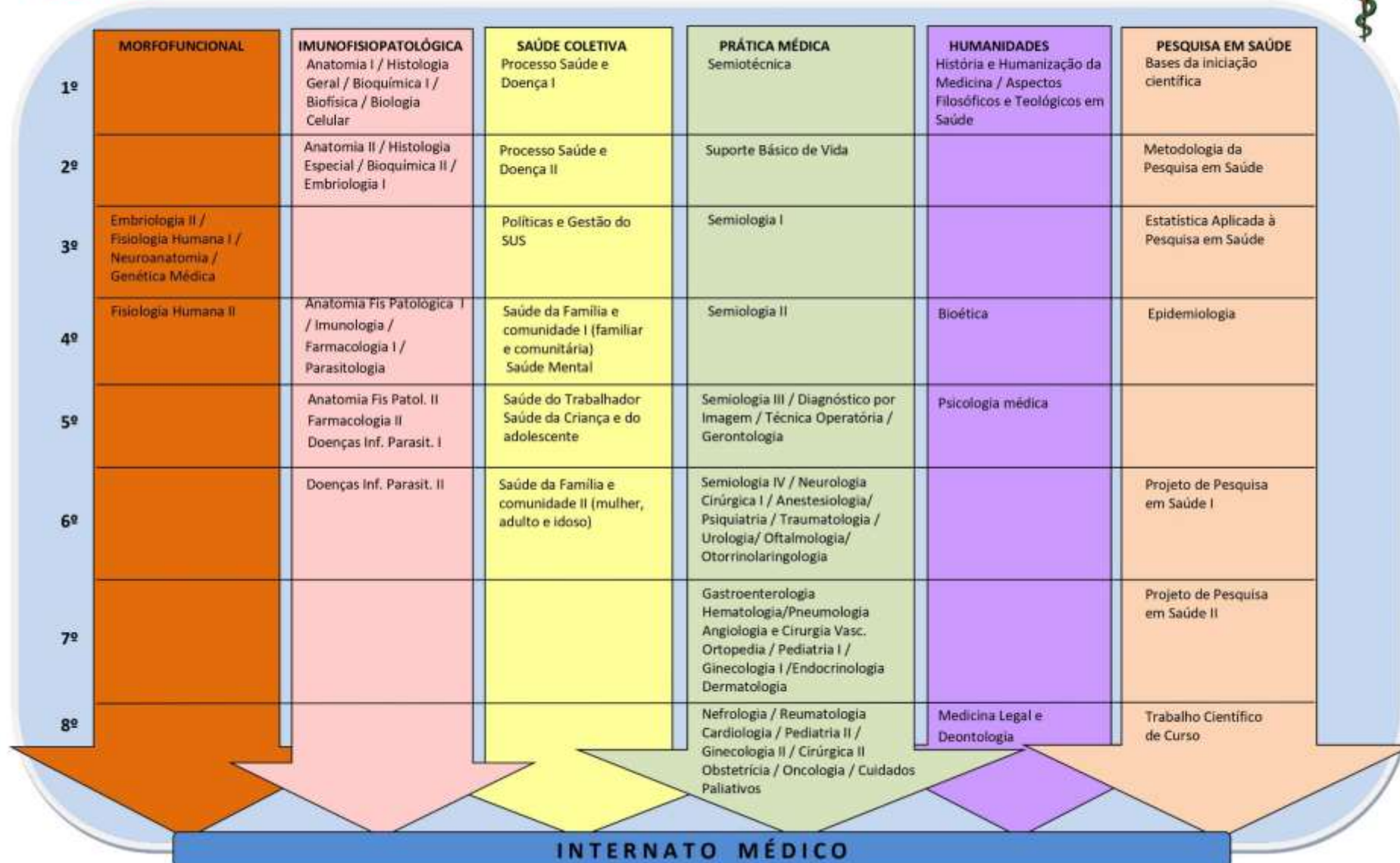
- **Disciplinas obrigatórias, eletivas ou optativas:** a carga-horária pode ser teórica, prática e/ou teórico-prática. O planejamento da disciplina contemplará, dentre outras informações, as estratégias metodológicas, os cenários/locais de prática internos e externos, projetos de extensão.
- **Extensão universitária:** poderá ocorrer como unidade curricular específica ou como parte da carga-horária de uma outra unidade curricular, como de uma disciplina.

- **Trabalho científico de curso (TCC):** nesta unidade curricular os estudantes contam com orientador para desenvolver seu trabalho de iniciação científica.
- **Projeto de pesquisa em saúde:** compreende a elaboração e aprovação de projeto de pesquisa que subsidiará a construção do TCC.
- **Atividades complementares:** são caracterizadas pelo aproveitamento de conhecimentos realizados pelo estudante em estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância. O objetivo é enriquecer a formação e estimular a autonomia do estudante, uma vez que ele poderá optar pelas atividades, observando o regulamento e a distribuição da carga-horária, dentre as modalidades de ensino, pesquisa, extensão, voluntariado, participação em representação estudantil.
- **Estágio em regime de internato:** caracterizado por treinamento em serviço, sob supervisão e orientação docente, em diferentes cenários da formação médica.

Representação Gráfica da Proposta Curricular

Tem-se assim a proposta curricular do Curso de Medicina compreendida pela seguinte representação gráfica abaixo:

Tabela 5



7.1 - Estrutura Curricular

O currículo do curso de Medicina foi construído em seis eixos estruturantes: Morfofuncional, Imunofisiopatológica, Saúde Coletiva, Humanidades, Pesquisa médica e Práticas Médicas.

Dentro destes eixos são distribuídas componentes curriculares que se potencializam em unidades de estudos, disciplinas, atividades interdisciplinares e na integração dos seus conteúdos.

Da mesma forma, os eixos correlacionam-se entre si buscando a relação entre seus conteúdos para um aprendizado significativo.

O currículo do curso de Medicina se desenvolve em 7551 horas, sendo 3795 horas distribuídas entre o primeiro e oitavo período, destas horas 16 são da disciplina opcional de Libras e 400 dedicadas às atividades complementares, e mais 3340 horas no internato médico.

Tabela 6

 Faculdade Evangélica Mackenzie Paraná CURSO DE MEDICINA MATRIZ CURRICULAR 2020									
Período	Unidades Curriculares / Atividades	CARGA HORÁRIA							
		Unidades Curriculares (Hora/aula)			Horas relógio				Total Horas-relógio
					Horas relógio	IC / TCC	Estágio INTERNATO	Atividades Compl.	
1º	Anatomia I	36	90	126	105				105
	Bases da iniciação científica	72	36	108	90				90
	Biofísica	36	18	54	45				45
	Biologia Celular	36	18	54	45				45
	Bioquímica I	36	18	54	45				45
	Histologia Geral	36	36	72	60				60
	História e Humanização da Medicina	18	0	18	15				15
	Processo Saúde e Doença I	36	18	54	45				45
	Semiotécnica	36	18	54	45				45
	Aspectos filosóficos e teológicos em saúde	36	0	36	30				30
	Atividade Complementar							50	50
	Subtotal	378	252	630	525	0	0	50	575
2º	Anatomia II	36	90	126	105				105
	Bioquímica II	36	18	54	45				45
	Embriologia I	36	18	54	45				45
	Histologia Especial	36	36	72	60				60
	Metodologia da Pesquisa em Saúde	18	18	36	30				30
	Processo Saúde e Doença II	36	18	54	45				45
	Suporte Básico de Vida	18	18	36	30				30
	Atividade Complementar							50	50
	Subtotal	216	216	432	360	0	0	50	410
3º	Embriologia II	18	18	36	30				30
	Estatística Aplicada à Pesquisa em Saúde	18	18	36	30				30

	Fisiologia Humana I	72	36	108	90				90
	Genética Médica	36	0	36	30				30
	Microbiologia	36	36	72	60				60
	Neuroanatomia	36	18	54	45				45
	Políticas e Gestão do Sistema Único de Saúde	36	18	54	45				45
	Semiologia I	36	18	54	45				45
	Atividade Complementar							50	50
	Subtotal	288	162	450	375	0	0	50	425
4º	Anatomia e Fisiologia Patológica I	36	36	72	60				60
	Bioética	36	0	36	30				30
	Epidemiologia	36	0	36	30				30
	Farmacologia I	72	0	72	60				60
	Fisiologia Humana II	72	36	108	90				90
	Imunologia	36	36	72	60				60
	Parasitologia	36	18	54	45				45
	Saúde da Família e da Comunidade I (abordagem familiar e comunitária)	54	36	90	75				75
	Saúde Mental	36	0	36	30				30
	Semiologia II	36	18	54	45				45
	Atividade Complementar							50	50
	Subtotal	450	180	630	525	0	0	50	575
5º	Anatomia e Fisiologia Patológica II	36	36	72	60				60
	Doenças Infecciosas e Parasitárias I	36	18	54	45				45
	Diagnóstico por Imagem	54	0	54	45				45
	Farmacologia II	72	0	72	60				60
	Gerontologia	36	18	54	45				45
	Psicologia médica	36	0	36	30				30
	Saúde do trabalhador	36	18	54	45				45
	Saúde da criança e do adolescente	36	0	36	30				30
	Semiologia III	36	18	54	45				45
	Técnica Operatória e Cirurgia Experimental	18	36	54	45				45
	Atividade Complementar							50	50
	Subtotal	396	144	540	450	0	0	50	500

6º	Anestesiologia	36	0	36	30				30
	Clínica Cirúrgica I	36	18	54	45				45
	Doenças Infecciosas e Parasitárias II	36	18	54	45				45
	Neurologia	36	18	54	45				45
	Oftalmologia	36	18	54	45				45
	Otorrinolaringologia	36	18	54	45				45
	Psiquiatria	36	18	54	45				45
	Saúde da Família e da Comunidade II (abordagem mulher/adulto-idoso)	36	18	54	45				45
	Semiologia IV	36	18	54	45				45
	Traumatologia	36	18	54	45				45
	Urologia	36	0	36	30				30
	Projeto de Pesquisa em Saúde I					80			80
	Atividade Complementar							50	50
	Subtotal	396	162	558	465	80	0	50	595
7º	Angiologia e Cirurgia Vascular	36	18	54	45				45
	Dermatologia	36	18	54	45				45
	Endocrinologia	36	18	54	45				45
	Gastroenterologia	36	18	54	45				45
	Ginecologia I	18	36	54	45				45
	Hematologia	36	18	54	45				45
	Ortopedia	36	18	54	45				45
	Pediatria	72	0	72	60				60
	Pneumologia	36	18	54	45				45
	Projeto de Pesquisa em Saúde II					80			80
	Atividade Complementar							50	50
	Subtotal	342	162	504	420	80	0	50	550
8º	Cardiologia	36	18	54	45				45
	Clínica Cirúrgica II	54	36	90	75				75
	Cuidados Paliativos	36	0	36	30				30
	Ginecologia II	36	18	54	45				45
	Medicina Legal e Deontologia	36	18	54	45				45
	Nefrologia	36	18	54	45				45
	Obstetrícia	36	18	54	45				45

Oncologia	18	36	54	45				45
Reumatologia	36	18	54	45				45
Trabalho Científico de Curso					80			80
Atividade Complementar							50	50
Subtotal	324	180	504	420	80	0	50	550

9º 10º	Estágio Internato							
	Módulo I - Clínica Cirúrgica							310
	Módulo I - Clínica Médica							310
	Módulo I - Obstetricia							310
	Módulo I - Pediatria							310
	Módulo I - Medicina Geral de Família e Comunidade							310
	Estágio Eletivo							240
	Subtotal							1790

11º 12º	Estágio Internato							
	Módulo II - Clínica Cirúrgica							310
	Módulo II - Clínica Médica							310
	Módulo I - Ginecologia							310
	Módulo II - Pediatria							310
	Módulo II - Medicina Geral de Família e Comunidade							310
	Subtotal							1550

Total Geral Carga-horária obrigatória	CARGA HORÁRIA							
	Unidades Curriculares(Hora/aula)			Horas relógio				
	Teórica	Prática	Subtotal	Horas relógio	IC / TCC	Estágio INTERNATO	Atividades Compl.	TOTAL
	2790	1458	4248	3540	240	3340	400	7520

A hora- aula das unidades curriculares é de 0h50 minutos.
A hora-aula do TCC, Internato, atividades complementares é de 1 hora.
O Curso tem um total de **7520 horas-relógio e 8228 horas-aula**.

Disciplina Optativa:

Pré-requisito	Nome da disciplina	Teórica	Prática	Subtotal	Horas-Relógio
-	Língua Brasileira de Sinais - Libras	20	0	20	17

7.2 Atividades Complementares

As Diretrizes Curriculares Nacionais instituem que o projeto pedagógico do Curso de Graduação em Medicina deverá contemplar atividades complementares.

As atividades complementares são caracterizadas pelo aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo acadêmico, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância, tais como, monitorias, estágio não-obrigatório, programas de iniciação científica ou de extensão, voluntariado, estudos complementares, cursos realizados em outras áreas afins, participação em eventos acadêmicos, científicos ou culturais e demais atividades pertinentes à formação integral do acadêmico.

Como componente curricular obrigatório, as atividades complementares integralizam a carga horária do curso de Medicina e têm como objetivo diversificar e enriquecer a formação do acadêmico, estimular sua progressiva autonomia intelectual e profissional e propiciar a vivência em espaços diversificados de atuação.

Estas atividades integram o processo de formação por meio de conhecimentos relevantes que contribuem na preparação humanista, globalizada e ética do perfil profissional almejado pelo Curso de Medicina da FEMPAR.

As atividades complementares são definidas de forma ampla e abrangente, de acordo com o perfil de egresso, de modo a incentivar o envolvimento e a participação do estudante em uma gama de atividades ampla e variada.

Nesse sentido, serão priorizadas as atividades que tenham vinculação direta com o campo de conhecimento e a área de atuação do curso, sem, no entanto, serem desconsideradas as atividades que ampliem a cultura geral, o espírito crítico e a consciência solidária e cidadã do acadêmico.

A meta do curso é que exista proposição de atividades complementares organizadas de maneira clara e acessível aos estudantes, com infraestrutura própria de organização e registro.

As atividades complementares do Curso de Medicina contam com Regulamento aprovado pela Direção Geral, e a Coordenação do Curso é responsável pela validação e deferimento das atividades apresentadas pelo acadêmico.

Todos os acadêmicos deverão cumprir, no mínimo, 400 (quatrocentas) horas de atividades complementares e a integralização destas horas é condição necessária para

matrícula no 9º período (internato), portanto deverá concluí-las até o 8º período do curso.

O Curso de Medicina não se obriga a ofertar a totalidade das Atividades Complementares, mas analisa os comprovantes apresentados pelos estudantes, sendo ofertados eventos, cursos específicos, atividades de extensão e iniciação científica, além disso, contamos com a atividade de monitoria que apresenta a validação como atividades complementares.

O incentivo para participação em atividades fora da FEMPAR ocorre por intermédio dos comunicados internos em murais, redes sociais e email, onde os estudantes são informados sobre as atividades das áreas de atuação do Médico.

A validação das horas é feita de acordo com a Tabela de Atividades Complementares, apresentado aos acadêmicos no primeiro dia de aula, na aula inaugural, sendo esse disposto no academico@net.

Tabela 7

ATIVIDADES	CARGA-HORÁRIA
Monitoria	Até 100 horas
Estágio não obrigatório	Até 150 horas
Disciplina (s) cursada (s) em Curso Sup. de Graduação de outra Instituição.	Até 60 horas (CH mín 30 h. por disciplina)
Representação acadêmica/estudantil	Até 60 horas (30 horas por ano)
Cursos de Capacitação	Até 50 horas (CH mín de 5 h. por curso)
Cursos de Língua Estrangeira	Até 50 horas (CH mín 20 h. por certificado)
Proficiência em Língua Estrangeira	Até 50 horas (CH de até 25 h. por língua)
Projetos Institucionais de Extensão	Até 200 horas (CH mín de 10 h. por projeto)
Participação em eventos diversos	Até 150 horas (CH mín de 4 h. por evento)
Participação na organização de eventos diversos	Até 120 horas (CH mín de 10 h. por evento)
Liga Acadêmica	Até 200 horas (CH mínima de 30 h.)
Atividades técnicas voluntárias	Até 150 horas (CH mín de 10 hs por decl)
Iniciação Científica	Até 150 horas
Publicação de Trab. Científicos em revistas	Até 200 horas

indexadas Qualis A e/ou B	
Publicação de Trabalhos Científicos em revistas indexadas Qualis C	Até 50 horas
Apresentação em Eventos Nacionais	Até 100 horas (5 horas por apresentação)
Apresentação em Eventos Internacionais	Até 100 horas (10 horas por apresentação)
Grupo de Estudo	Até 150 horas (CH mínima de 60 horas)
Participação como ouvinte em defesas: teses, dissertação ou apresentação de projeto.	Até 50 horas (2 horas por trabalho)
Trab. pesquisa ou extensão premiados.	Até 50 horas

7.3 Estágio Supervisionado - Internato

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Medicina incluem o internato médico como etapa integrante da graduação, porém com caráter de estágio obrigatório em serviço, com carga horária mínima correspondente a 35% da carga horária total do curso, sendo que 30% da carga-horária prevista para o internato desenvolvido na Atenção Básica e em Serviços de Urgência e Emergência do SUS, e os 70% da carga-horária restante nas áreas de Clínica Cirúrgica, Clínica Médica, Ginecologia, Obstetrícia, Pediatria e Saúde Coletiva e Mental.

Determinam ainda que o internato médico aconteça em serviço próprio ou conveniado à Instituição de Ensino, com a exigência de supervisão docente direta.

As atividades no internato em cada um dos estágios devem ser eminentemente práticas e abranger todos os níveis de atenção à saúde: primário, secundário e terciário, restringindo a 20% das atividades teóricas.

Na Faculdade Evangélica Mackenzie o internato se desenvolve em 2 (dois) anos, totalizando 3340 horas, que correspondem a **40% da carga horária total do curso**, é dividido em módulos que se distribuem nos quatro períodos letivos.

Cada módulo do estágio corresponde a um período de oito semanas letivas, tendo para cada uma destas fases atividades com complexidades crescentes, compatíveis com a sua finalidade, incluindo serviços de urgência e emergência do SUS.

O internato tem dois módulos de estágio em Clínica Cirúrgica, Clínica Médica, Pediatria e Medicina da família e comunidade, sendo um no primeiro ano do internato e outro no segundo; um módulo de Obstetrícia no primeiro ano de internato e um módulo de Ginecologia no segundo ano do internato.

Entre o 10º e 11º período ocorre o Estágio Eletivo. No Estágio Eletivo Curricular, os acadêmicos podem optar por uma área da Residência Médica do Hospital Universitário Evangélico Mackenzie (HUEM), ou podem realizá-lo em outras Instituições de Ensino Superior Médica tanto no país, como no exterior.

Os acadêmicos são divididos em grupos entre os módulos, onde ocorre rodízio, isto permite a coerência entre a quantidade de acadêmicos, a supervisão docente, e a natureza das atividades a serem desenvolvidas nos serviços/áreas de estágios.

Cada estágio do internato tem um Coordenador que se responsabiliza pela supervisão e orientação, planejamento, distribuição de atividades e avaliação, o qual compõe a Comissão de Estágio.

Este Coordenador organiza a relação orientador/acadêmico e os locais de estágio, de acordo com as atividades a serem realizadas.

O aprendizado durante o internato acontece em diferentes cenários, sob supervisão docente, e contando também com outros profissionais da saúde, valorizando desta forma o trabalho inter e multiprofissional.

As atividades práticas relativas ao internato médico, 3340 horas, são distribuídas em atividades nos três níveis de atenção à saúde, considerando a hierarquização entre eles. Atualmente, a FEMPAR tem convênio com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), o que garante a presença seus estudantes de Medicina nos cenários de prática do SUS.

O Hospital de ensino do Curso de Medicina é o HUEM, com cerca de 90% de seus leitos SUS, atua em parceria com órgãos públicos por meio de convênios federais, estaduais e municipais para atendimento à população do Paraná.

Hospital referência em atendimento a queimados, gestação de alto risco, neurocirurgia, entre outras especialidades de alta complexidade.

A avaliação do aprendizado do estudante se dá em diferentes momentos, com formatos que contemplem três dimensões da avaliação: conhecimentos, habilidades e atitudes.

Neste sentido, o estudante é avaliado continuamente em vistas do seu profissionalismo. Sendo o internato um treinamento em serviço espera-se da estudante

postura ética e atitudes condizentes com o ambiente profissional.

As competências e habilidades são construídas com o estudante de maneira a prover a assimilação dos valores da profissão médica, expressados pela assiduidade, adequação da vestimenta, respeito às normas do serviço, comunicação cordial com a equipe e com o paciente, responsabilidade para com as tarefas a ele designadas, crítica e reflexão, autonomia e iniciativa.

A avaliação do desempenho do estudante se faz por verificação direta do professor. Ela é formativa ao longo do estágio e somativa ao final dele.

Cada estudante recebe feedback contínuo do seu desempenho, tanto por parte do professor como do Coordenador do estágio.

São utilizadas durante o internato metodologias ativas de ensino: aprendizado baseado no paciente, estudo à beira do leito, problematização, discussão de casos clínicos, discussão de artigos científicos, atividades práticas supervisionadas, seminários e aulas de preleção dialogada com a participação ativa do estudante.

Os conteúdos essenciais do internato médico guardam estreita relação com as necessidades de saúde epidemiologicamente referidas pela comunidade e identificadas pelo setor saúde municipal, incluindo as dimensões éticas, espirituais e humanísticas.

São objetivos gerais do Internato Médico na FEMPAR:

- Estimular o estudante a desenvolver raciocínio interdisciplinar, integrando o conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, com os problemas de sua prática e na forma como o médico o utiliza.
- Levar o estudante a compreender os determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, teológicos, éticos e legais, nos níveis individuais e coletivos, do processo saúde-doença;
- Fazer o acadêmico entender a abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção.
- Aprimorar o domínio da prática clínica, aperfeiçoando as habilidades clínicas de anamnese e exame físico, o conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas, além da compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-paciente.

- Oportunizar ao estudante conhecer o diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica.
- Oportunizar ao estudante o desenvolvimento de procedimentos básicos da prática de um médico generalista.
- Oportunizar ao estudante vivências de promoção e prevenção da saúde.
- Levar o estudante a compreender os processos fisiológicos dos seres humanos: gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento e envelhecimento, sob uma perspectiva social, cultural, histórica, ética e estética.

O estágio curricular supervisionado no curso de Medicina da FEMPAR atende integralmente as Diretrizes Curriculares Nacionais, carga horária, distribuição de conteúdo e atividades, supervisão e coordenação.

Ao final de cada ano do Internato é conduzido pela CPA e Coordenação do curso avaliação a ser respondida pelo acadêmico.

Estes resultados são pauta de reuniões e discussões entre gestores acadêmicos e coordenadores/comissão de estágios. Esta análise tem por objetivo gerar insumos para atualização e aprimoramento das práticas do estágio/internato.

O Manual do Internato contempla as normas e diretrizes sobre as quais se baseiam os Estágios Obrigatórios do Curso de Medicina, e se encontra à disposição dos acadêmicos no sistema acadêmico@net.

7.4 Atividade de Integração e Síntese de Conhecimentos

7.4.1 Trabalho Científico de Curso

O currículo do Curso de Medicina da FEMPAR tem a Pesquisa em Saúde como um eixo estruturante, por acreditar que a pesquisa é uma atividade meio para formar um profissional competente para criticar a sua prática e refletir sobre a realidade a que está inserido.

Tais atributos são necessários para que ele atue como um agente de

transformação do seu meio.

Além disto, a oportunidade de vivenciar um processo de pesquisa, desde a elaboração do projeto até sua execução e publicação, potencialmente pode vocacionar estudantes para a carreira de pesquisador. Durante os cinco primeiros períodos do curso o estudante tem contato com conteúdo que sustentam a elaboração do TCC, nas unidades de ensino: Bases da Iniciação Científica, Metodologia de Pesquisa em Saúde, Estatística Aplicada à Pesquisa em Saúde, Epidemiologia, Pesquisa em Saúde I e Pesquisa em Saúde II.

Os conteúdos deste eixo estão relacionados com a formação do estudante para o desenvolvimento do seu Trabalho Científico de Curso (TCC), cuja elaboração acontece durante o sexto, sétimo e oitavo períodos, totalizando 240 horas.

O TCC possui Coordenação própria, reconhecimento e regulamentação institucional, sua realização e apresentação são obrigatórias e condição para conclusão do curso.

O primeiro objetivo do eixo de pesquisa em saúde é resgatar em nossos acadêmicos/as a capacidade de pensar, formar indivíduos capazes de buscar conhecimentos e de saber utilizá-los. Uma segunda meta a ser alcançada é aprender a arte da leitura, da análise e interpretação de textos.

Um terceiro ponto, não menos importante, é aprender a fazer pesquisa com ética e responsabilidade.

Na disciplina Projeto de Pesquisa em Saúde I, o acadêmico define a orientação e o tema, realizar o capítulo de Introdução e Revisão de Literatura e faz o delineamento do material e método e forma da análise estatística.

Na disciplina de Projeto de Pesquisa em Saúde II, o acadêmico deve ter a aprovação do seu projeto pelos comitês de ética em pesquisa institucionais, deve proceder à execução experimental e dar continuidade à escrita, desenvolvendo os capítulos de Material /Casuística e Método e Resultados.

No Trabalho Científico do Curso o estudante escreve os capítulos de discussão e conclusão, junto com o orientador e a coordenação do TCC prepara a editoração do trabalho, a apresentação para banca avaliadora e os encaminhamentos para apresentação em congressos e publicação.

Ao longo de todos os semestres os acadêmicos participam de seminários com professores da disciplina e coordenação de TCC e devem manter a adequação e

pertinência do conteúdo; coerência e objetividade na produção de texto e participação nas discussões desenvolvendo a qualidade da argumentação.

São realizadas pré-bancas no decorrer do semestre antes da Banca, onde os TCCs são apresentados no final de cada semestre.

O manual e material de apoio institucional à produção do TCC é disponibilizando acadêmico@net.

No sistema pergamum o estudante tem acesso ao repositório institucional de TCC.

O TCC no Curso de Medicina é realizado individualmente ou em dupla de acadêmicos sob a orientação de um docente, estando sujeito à aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos (CEP) e Comitê de Ética na utilização de animais em pesquisa (CEUA).

Observa-se por meio do TCC um considerável impacto na produção acadêmica do Curso de Medicina, com apresentação de trabalhos em eventos institucionais, como é o caso do CONCIAM, bem como eventos nacionais e internacionais.

7.4.2 Programas de Iniciação Científica e Tecnológica

A FEMPAR considera a iniciação científica como prática social de produção de conhecimentos no ensino superior constitui-se em uma forma de fazer ciência possibilitando a investigação, a sistematização, o aprofundamento, a atualização e a socialização do conhecimento para a sociedade.

A iniciação científica na FEMPAR é reconhecida e convalidada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por meio do qual a faculdade recebe bolsas de pesquisa destinadas ao Programa PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica).

O Programa se desenvolve em consonância com as políticas de pesquisa, sinalizadas abaixo:

- despertar a vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação;
- ampliar o acesso e a integração do estudante à cultura científica;
- oferecer ao estudante a oportunidade de desvendar o processo de geração do

saber em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação;

- contribuir para a formação de recursos humanos que se dedicação ao fortalecimento da capacidade inovadora das empresas no País;
- estimular uma maior articulação entre a graduação e pós-graduação;
- propiciar aos pesquisadores produtivos a envolverem estudantes de graduação nas atividades científica, tecnológica e artístico-cultural;
- difundir a produção científica/tecnológica dos estudantes por meio de publicação e/ou exposição em Congressos, Jornadas Científicas, Seminários e eventos similares e academicamente reconhecidos.

7.4.3 Extensão Universitária

A FEMPAR entende a extensão como um processo educativo, cultural e científico, que está articulado ao ensino e à pesquisa de forma indissociável e que viabiliza o atendimento de necessidades sociais, relacionadas com a área da saúde.

A Extensão se efetiva por meio de ações, atividades e processos entre a FEMPAR e a Comunidade onde está inserida.

A FEMPAR, através da Extensão, mantém o compromisso com os princípios e valores emanados de sua Mantenedora, garantindo dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento científico e social.

Através da extensão universitária o compromisso social da FEMPAR se consolida, tal compromisso está na origem de sua tradição, com a clara vocação no atendimento à comunidade.

Os acadêmicos de Medicina participam dos seguintes projetos:

Controle De Qualidade Microbiológica - CQM

Atender as demandas da qualidade de leite humano, leite artificial e nutrição enteral ofertados pelo Banco de Leite Humano e Lactário, assim como aferir a qualidade da água que chega aos pontos de consumo do Hospital Universitário Evangélico Mackenzie. Atividade presencial contínua com escalas de horários individualizados.

Cuidado para não se queimar

Compreender e elucidar as queimaduras como um acidente prevenível e uma das

causas de significativa morbimortalidade. Informar aos cuidadores como reconhecer as potenciais ameaças no ambiente de convivência e orientar ações para promoção de um ambiente seguro para seus filhos. Elaborar material adequado para informação de leigos.

Atividades realizadas em plataforma *on-line*:

- Produção de panfletos orientativos, em parceria com Mackenzie voluntário;
- Distribuição aos pais de pacientes internados na Pediatria do HUEM.

Disseminação Do Conhecimento Médico - PEDICOM

O projeto propõe estimular os acadêmicos de medicina a aplicar e difundir os conhecimentos médicos para a comunidade do município de Curitiba e região. A cada ano é escolhido um tema de relevância em saúde para ser trabalhado e são realizadas parcerias com instituições públicas e privadas. Tema para 2020 -Obesidade.

Atividades de capacitação realizadas em plataforma *on-line*.

Materiais produzidos e compartilhados em rede social-Instagram-
@pedicomfempar

Produção de Post com temas estudados encaminhados para CONCIAM.

Reanime

Informar e treinar pessoas leigas para reconhecer e saber como proceder em casos de parada cardiorrespiratória, acidente vascular cerebral e obstrução de vias aéreas.

Será realizado treinamento teórico prático das técnicas de suporte básico de vida, uso do desfibrilador externo automático e de como acionar o serviço de emergência.

Atividade prática: realizada na escola CESMAG em 13/3/2020.

Atividades realizada em plataforma *on-line*:

- Produção de material em slide sobre automedicação e atualização do material sobre os 3 temas principais do projeto;
- Produção de material audiovisual demonstrativos, gravados em laboratório da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná sobre técnicas de Desobstrução de Vias Aéreas e Reanimação Cardiopulmonar em bonecos da faculdade;
- Elaboração de questionário e projeto de pesquisa aplicado em 400 pessoas via online em relação à hábitos de saúde da população em tempos de COVID-19. Todos os

- participantes receberam informações sobre as principais Fake News do COVID-19;
- Elaboração de 3 trabalhos científicos para o CONCIAM 2020 e 2 trabalhos científicos para o CEMED/ PUCPR 2020;
 - Criação da página do projeto REANIME no Facebook e Instagram a qual já conta com 326 seguidores;
 - Elaboração de 10 publicações nas nossas redes sociais em relação a diversos temas de saúde como: autoexame das mamas, setembro amarelo, mito sobre COVID-19, diferenças entre UPA e UBS entre outros temas;
 - Elaboração de folder autoexplicativo do Projeto enviado ao Mackenzie Voluntário para impressão e futura distribuição nas escolas

Cientistas na Escola

Introduzir a iniciação científica no ambiente escolar dos acadêmicos do ensino fundamental e médio, com o objetivo de instigá-los a realizar questionamentos e buscar respostas de um modo teórico-prático objetivo, assim como demonstrar de um modo interativo como os professores podem abordar assuntos novos em sala de aula.

Essa é a terceira edição do projeto, as atividades do grupo para 2020 terá como tema principal

O Sistema Digestório e a Alimentação Saudável.

Inicialmente o propósito era o de realizar visitas nas Escolas Municipais de Curitiba. Entretanto, com a pandemia devido ao COVID-19 tivemos que readaptar as ações.

Atividades realizadas em plataforma *on-line*:

- Capacitação dos integrantes;
- Produção de material didático;
- Envio do material didático para a Secretaria Municipal de Educação de Curitiba;
- Divulgação dos vídeos realizados nas redes sociais do projeto- facebook e Instagram;
- Produção de Post com temas estudados encaminhados para CONCIAM

Operação Vagalume

Realizar não só um trabalho voluntário que envolva os pacientes, seus acompanhantes e os funcionários do hospital através da terapia do riso como também

desenvolver nos acadêmicos participantes habilidades de interação e a capacidade de trabalho em grupo para promover uma medicina mais humanizada.

Atividades presenciais, anteriores a Pandemia:

- Oficina do conhecimento sobre humanização e a arte do palhaço;
- Capacitação: maquiagem + figurino + atividade musical em grupos.

Atividades realizadas em plataforma on-line:

- Confecção de 3 vídeos: 2 para o HUEM com mensagens motivacionais aos pacientes em isolamento e 1 para as redes sociais com o intuito de permanecer atualizada a nossa página bem como transmitir mensagens de conforto no período pandêmico aos nossos seguidores;
- Produção para o Vídeo CONCIAM;
- Encontro virtual com a escola de palhaços cidade de Maringá;
- Rodas de conversas virtual :após o filme “Carandiru” e sobre o livro “O Clown Terapêutico”
- Campanha de arrecadação de produtos de higiene para ala-COVID, realizado em parceria com a Assistência Social do Hospital Mackenzie;
- Dia das Crianças: entrega de 60 naninhas confeccionadas por uma acadêmica do Vagalume às crianças internadas na Pediatria do HUEM;
- Participação do grupo no Seminário de Riso;
- Produção de trabalho científico, intitulado “Da Transição da Palhaçoterapia do Presencial ao Remoto”: aceito no CONCIAM 2020, bem como no CEMED-PUCPR 2020

Eventos e Cursos

São realizados com objetivo de aproximar a academia da comunidade. Dentro eles, podemos citar:

EVENTO: OUTUBRO ROSA – Este evento busca oportunizar aos acadêmicos a realização de atividades e dinâmicas de educação em saúde da população alusivas ao Outubro Rosa; orientar sobre a importância da prevenção da saúde da mulher, divulgar informações sobre câncer de mama; abordar mitos e verdades sobre prevenção e detecção precoce da doença; Informar sobre benefícios e riscos da mamografia de rastreamento, possibilitando que a mulher tenha mais segurança para decidir sobre a realização do exame; orientar a realização do auto-exame das mamas e informar sobre os fatores de risco evitáveis.

PARTICIPAÇÃO EM CAMPANHAS DE INFORMAÇÃO À POPULAÇÃO: Os acadêmicos participaram das seguintes campanhas de informações sobre doenças para a comunidade em geral:

- Prevenção de Câncer de Pele
- Dia do Diabetes
- Dia da Osteoporose

EVENTO- Teve início em 1987 com a realização do CONCIAM – Congresso Científico dos Acadêmicos de Medicina, e agregou nos últimos anos o JOCAFE - Jornada dos Concluintes do Curso de Medicina da Faculdade Evangélica, onde é realizada apresentação dos Trabalhos Científicos do Curso. Cada trabalho é avaliado por uma banca examinadora composta pelo orientador, um professor da instituição e um professor de outra instituição de ensino. Estes três eventos têm por propósito desenvolver o espírito da pesquisa científica, complementar o desenvolvimento técnico e científico ministrados nas faculdades, estimular o desenvolvimento de projetos de pesquisa e, ainda, ampliar a visão acadêmica sobre o rigor do universo da Medicina. Permite ainda a troca de experiências entre estudantes de várias escolas.

No CONCIAM ocorrem várias atividades que visam promover conhecimento e estímulo a pesquisa em diferentes modalidades e níveis, intercâmbio de informações com acadêmicos de medicina de outros locais, socialização e estímulo à uma visão holística da sociedade.

7.4.4 Grupos de Estudos

Grupos de estudos consistem em reunião de acadêmicos com a finalidade de aprofundar temas específicos da formação profissional ou temas e assuntos de interesse comum.

Surge como oportunidade de se desenvolver, no sentido intelectual, acadêmico e social.

O foco das reuniões extraclasse é momento de compartilhamento de informações, troca de ideias e soma das habilidades.

A formação de um grupo para estudar fora do contexto de sala de aula torna-se

fator motivador e de incentivo para manter a disciplina, aprofundar os estudos e firmar compromisso com outras pessoas.

Os grupos de estudos registrados são:

- Políticas em Saúde -GEPS
- Fora da Casinha
- Pandemia da Obesidade
- UBS em Cena
- Grupo de Atualização em endocrinologia e Metabologia-GAEME
- Grupo de Pediatria
- Grupo de Ginecologia e Obstetrícia- GO

7.4.5 Ligas Acadêmicas

As Ligas Acadêmicas são criadas e organizadas por acadêmicos, professores e profissionais que apresentam interesses em comum, em áreas de especialidade do campo da saúde, com vistas à complementar a formação acadêmica, por meio de atividades teóricas e práticas realizadas nas diferentes especialidades médicas.

As Ligas Acadêmicas da FEMPAR estão constituídas e regulamentadas pela Direção geral.

Abaixo quadro demonstrativo das Ligas Acadêmicas registradas e correspondente número de vagas.

Nome da Liga	Vagas
✓ Liga Acadêmica de Anatomia - LAAT	20
✓ Liga Acadêmica de Anestesiologia - LIAAN	16
✓ Liga Acadêmica de Bioética – LABI	12
✓ Liga Acadêmica de Cirurgia Pediátrica - LACIP	16
✓ Liga Acadêmica Cirurgia do Trauma-LACIT	13
✓ Liga de Cirurgia Plástica e Queimados – LICIQ	28
✓ Liga Acadêmica de Cirurgia Vascular e Endovascular - LACVE	20
✓ Liga Curitibana de Cancerologia - LICCAN	16
✓ Liga Acadêmica de Dermatologia - LAD	15

✓ Liga Acadêmica de Diagnóstico por Imagem – LADI	10
✓ Liga Paranaense de Endocrinologia e Metabologia - LIPEM	10
✓ Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia - LIAGGE	50
✓ Liga Acadêmica de Cirurgia Pediátrica - LACIP	25
✓ Liga de Ginecologia e Obstetrícia - LIGO	22
✓ Liga Acadêmica Hematologia - LIHEM	15
✓ Liga Acad. De Med. De Família e Comunidade - LIAMFA	50
✓ Liga Acadêmica de Neonatologia - LANE0	10
✓ Liga Acadêmica de Neurocirurgia - LANCx	20
✓ Liga de Neurologia Clínica – NEUROLiGA	10
✓ Liga Acadêmica de Nutrologia do Paraná - LANUTRO	25
✓ Liga Acadêmica de Oftalmologia - LIOF	70
✓ Liga Acadêmica de Ortopedia - LADOM	40
✓ Liga Acadêmica de Otorrinolaringologia do Hospital Evangélico - LAORL	10
✓ Liga de Patologia – PATOLIGA	10
✓ Liga de Pediatria - LIPED	26
✓ Liga Acadêmica de Emergências Cirúrgicas- Pronto Socorro Cirúrgico - LAEC	80
✓ Liga de Clínica Médica - Pronto Socorro Clínico - LICLIM	34
✓ Liga de Urologia - UROLIGA	13
TOTAL	686

7.5 Articulação entre o Ensino de Graduação e de Pós-Graduação

A maioria dos professores do Programa de Pós-graduação da FEMPAR ministram aulas no Curso de Medicina e participam ativamente em eventos internos, como CONCIAM.

Os estudantes do curso são estimulados a participar das linhas de pesquisa desenvolvidas no programa de pós-graduação em projetos orientados por professores

em comum. Estes projetos poderão, também, integrar os programas de Iniciação Científica.

Os estudantes são estimulados a participarem de defesas públicas das dissertações e teses de programas de mestrado e doutorado que, posteriormente, serão validadas como atividades complementares.

O corpo docente tem orientações e informações sobre os principais programas de pós-graduação nacionais e internacionais dentro das principais áreas de atuação da profissão. Disciplinas de cursos de pós-graduação dentro e fora da Faculdade cursadas pelos acadêmicos como disciplinas eletivas, poderão ser validadas como atividades complementares.

7.6 Articulação da Autoavaliação do Curso com a Autoavaliação Institucional

Os processos avaliativos constituem instrumentos importantes de gestão universitária capazes de indicar caminhos e rever processos. Mais que medir índices de crítica e satisfação a Avaliação Institucional está comprometida com a real reflexão sobre todos os processos e procedimentos.

A Avaliação Institucional já é prática consolidada na FEMPAR para acompanhar criteriosamente o desenvolvimento de suas atividades e tem como característica ser participativa, coletiva, livre de ameaças, promovendo análises não comprometidas e envolvendo toda a comunidade acadêmica por meio de questionários, discussões sobre os problemas de ensino com sugestões de ações que provoquem a melhoria da qualidade da instituição como um todo. A avaliação é essencialmente educativa e, portanto, formativa.

A avaliação institucional da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná - FEMPAR é conduzida pela Comissão Própria de Avaliação - CPA e está adequada à regulamentação vigente.

A CPA trabalha em consonância com o Planejamento Estratégico da Mantenedora, numa parceria necessária, e adota ações comprometidas com o Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI e com o Projeto Pedagógico da FEMPAR. A grande preocupação é a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão levando

em conta todas as variáveis que estejam relacionadas com o bom andamento desta Faculdade.

A CPA tem como objetivo a manutenção do sistema permanente de autoavaliação e da avaliação externa, de caráter global e de natureza interativa. Seu principal objetivo foi promover a melhoria do ensino e da aprendizagem usando a avaliação como agente modificador.

A Avaliação Institucional compõe-se de um conjunto de atividades, apresentadas a seguir:

- **Avaliação Institucional:** realizada anualmente, contempla dimensões relacionadas à infraestrutura da Instituição, ao atendimento e serviços prestados pelos diferentes setores da Faculdade, os aspectos pedagógicos e de avaliação dos cursos de graduação. O instrumento utilizado é uma pesquisa respondida de forma anônima por estudantes, professores e pessoal técnico-administrativo da Instituição.
- **Avaliação dos Docentes:** realizada anualmente, compõe-se de uma pesquisa de caráter anônimo com a utilização de um instrumento de avaliação que têm por objeto os aspectos didático-pedagógicos das disciplinas regulares.
- **Avaliação do Internato:** realizada anualmente, contempla a avaliação dos módulos realizados pelos estudantes durante o ano e das palestras e atividades desenvolvidas no módulo especial. O instrumento é aplicado aos acadêmicos de forma anônima.
- **Acompanhamento de Egressos:** realizada anualmente, com egressos que concluíram o curso há dois anos, solicita dados quanto à inserção destes em programas de Residência Médica e aprovação em concursos públicos.
- **Avaliação com Corpo Docente:** a pesquisa é respondida anualmente pelos Professores da Instituição e contempla infraestrutura, estrutura curricular, políticas de ensino, pesquisa e extensão.
- **Avaliação com Pessoal Técnico-Administrativo:** a pesquisa é respondida anualmente por colaboradores da Instituição e contempla infraestrutura, clima organizacional, nível de satisfação com a Instituição.

Cada professor tem acesso aos resultados de sua avaliação realizada pelos discentes. Estes resultados também são disponibilizados à Direção e Coordenador do Curso que poderá interagir com cada docente sinalizando os pontos a serem trabalhados

para melhor desempenho das atividades.

Os resultados da avaliação global obtidos pela CPA são enviados ao coordenador do curso que discute seus pontos fortes e a aqueles diretamente ligados ao curso com possibilidades de serem aprimorados dentro do curso.

Semestralmente são agendadas reuniões com os representantes de turma, onde a coordenação apresenta os resultados avaliativos.

Os relatórios com os resultados da avaliação institucional são analisados pelos gestores e subsidiam a tomada de decisão a curto, médio e longo prazo, estruturam o planejamento do curso e elaboração de estratégias.

8. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

8.1 Coordenação do Curso

De acordo com o Regimento Geral em seu artigo 17, a Coordenação de Curso de Graduação é o órgão responsável pela organização didático-científica, abrangendo e supervisionando as atividades dos professores no respectivo Curso.

O Coordenador de Curso será nomeado pelo Diretor Geral, por prazo indeterminado, portador no mínimo, do título de Mestre.

O Coordenador de Curso será substituto em suas faltas, férias ou impedimentos, pelo Vice Coordenador.

Para coordenação do curso de Medicina além dos requisitos regimentais deverá também ter o título de Médico, devidamente registrado nos órgãos competentes, e experiência técnica e acadêmica que permita estabelecer diálogo interdisciplinar entre as diversas áreas da Medicina.

Sua experiência profissional somada ao magistério superior, gestão acadêmica, deverão alcançar, somadas, tempo igual ou superior a 10 anos sendo, no mínimo, 5 anos de magistério superior bem como da gestão acadêmica.

O coordenador do curso é membro do Conselho Acadêmico que se reúne mensalmente para discussão de temas administrativos e pedagógicos.

Semanalmente o Diretor se reúne com os Coordenadores de curso em reuniões administrativas e pedagógicas.

O Coordenador preside o Colegiado e o NDE do curso.

As reuniões com os membros do NDE ocorrem ao longo do semestre, sendo obrigatória duas sessões ordinárias no início e fim do semestre.

O colegiado se reúne semestralmente em duas reuniões ordinárias. Conforme necessidade reuniões extraordinárias são realizadas.

O corpo docente e discente tem livre acesso à coordenação para exposição e debate sobre temas ligados ao curso, o mesmo ocorre entre a coordenação de curso e a diretoria.

As questões gerais poderão ser tratadas durante as reuniões ou em reuniões individuais cujas datas são propostas a cada semestre.

Semestralmente é divulgada a comunidade acadêmica horários de plantão da

coordenação para atendimentos individualizados, agendados previamente junto à secretaria do curso.

A comunicação entre as diferentes instâncias também poderá ocorrer por meio eletrônico.

O Coordenador apresenta regime de trabalho de 40 horas, sendo dedicados às atividades de ensino, pesquisa e de gestão.

O coordenador que representa o curso de medicina na FEMPAR tem experiência na docência superior a mais de 30 anos, complementando a formação de novos médicos e instigando-os a pesquisa.

Dr. Luiz Martins Collaço, doutor em Medicina Interna pela UFPR, atua no curso de medicina da FEMPAR a 37 anos e como coordenador no ano de 2021.

8.2 Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso é órgão de coordenação didática, destinado a elaborar e definir os parâmetros para implantação da política de ensino no respectivo curso e acompanhar a sua execução.

O Colegiado de Curso será constituído:

- pelo Coordenador de Curso;
- por cinco representantes do Corpo Docente, escolhidos pelo Coordenador de curso e homologados pela Direção Geral; e
- por um representante discente indicado pelo órgão de representação estudantil.

Tabela 8

INTEGRANTES DO NDE	FUNÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Luiz Martins Collaço	Coordenador	Doutor	TI
Fabio Roberto Fin	Professor	Mestre	H
Gleyne Lopes Kujew Biagini	Professora	Mestre	TP
Jurandir Marcondes Ribas Filho	Professor	Doutor	TI
Marcelo Del Olmo Sato	Professor	Especialista	H
Miguel Faret Almeida Oliveira	Acadêmico	Discente	

Os representantes docentes nos Colegiados de Cursos terão mandado de dois anos, podendo ser reconduzidos, e o representante discente terá mandato de um ano, vedada a sua recondução.

É de competência do Colegiado de Curso:

- I - aprovar os planos de ensino das disciplinas do curso, observadas as diretrizes gerais para sua elaboração, aprovadas pelo Conselho de Acadêmico;
- II – acompanhar o projeto pedagógico do curso, propondo, se necessário, alterações;
- III - promover a integração dos planos de ensino visando à interdisciplinaridade para a organização do programa didático do curso;
- IV - orientar, coordenar e fiscalizar a atividade do curso nas disciplinas que o integram, aprovando as alterações que julgarem necessárias;
- V – analisar e aprovar as propostas de alterações no currículo encaminhadas pelo NDE do curso, bem como aprovar normas, critérios e regulamentos relativos ao curso;
- VI - opinar sobre as normas de transferência de acadêmicos, bem como sobre os planos de estudo de adaptação para acadêmicos reprovados, além de critérios de equivalência de estudos, dispensa de disciplina, aulas de dependências ou adaptação;
- VII - cumprir as determinações dos órgãos de administração superior e cooperar com os serviços de ensino, pesquisa e extensão;
- VIII - instaurar procedimento e propor aplicação de pena disciplinar; e
- IX - exercer outras atribuições previstas em lei, regulamento ou neste Regimento.

O Colegiado de Curso reunir-se-á no mínimo duas vezes por semestre letivo, com a presença da maioria de seus membros e o comparecimento às reuniões terá caráter

prioritário sobre outras atividades.

8.3 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante - NDE de Curso de Graduação é órgão de acompanhamento didático-pedagógica de concepção, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação (PPC) oferecido pela FEMPAR.

A composição quantitativa do Núcleo Docente Estruturante – NDE se fará dentro do previsto pela legislação educacional, para o ensino superior.

Os membros do NDE serão designados pelo Coordenador Acadêmico, dentre as indicações feitas pelo Coordenador de Curso.

Tabela 9

INTEGRANTES DO NDE	FUNÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Dr. Luiz Martins Collaço	Coordenador	Doutor	TI
Dra. Ana Cristina Lira Sobral	Docente	Mestrado	TP
Dra. Angelmar Constantino Roman	Docente	Doutor	TP
Dr. Aristides Schier Da Cruz	Docente	Doutor	TI
Dr. Guilherme Andrade Coelho	Docente	Mestrado	TP
Dr. Ipojucan Calixto Fraiz	Vice Coordenador	Doutor	TP
Dr. Ivan José Paredes Bartolomei	Docente	Mestrado	TP
Dr. João Otávio Ribas Zahdi	Docente	Mestrado	TI
Dr. Luiz Fernando Kubrusly	Docente	Doutor	TP

Compete ao Núcleo Docente Estruturante – NDE:

- Promover reflexão e propor diretrizes e normas para o regime didático-pedagógico do Curso, respeitada a política acadêmica aprovada pelos órgãos superiores da FEMPAR;
- Construir e acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) definindo concepção e fundamentos;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- Zelar pela regularidade e qualidade de ensino ministrado pelo Curso, através

de acompanhamento junto à CPA;

- Propor e desenvolver ações em busca dos melhores resultados nos indicadores oficiais da educação superior de graduação;
- Acompanhar os resultados no ensino-aprendizagem constantes do PPC;
- Emitir parecer sobre o sistema de avaliação e acompanhamento do Curso, após analisar documentos e relatório dos resultados das avaliações parciais dos discentes;
- Estabelecer e atualizar o perfil profissional do egresso do Curso, contribuindo para a sua consolidação;
- Promover a interdisciplinaridade, zelando pela sua integração curricular entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Promover a integração horizontal e vertical do Curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo PPC;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso;
- Promover a reflexão e, periodicamente, a atualização do PPC do Curso;
- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação nos órgãos competentes, sempre que necessário;
- Revisar os planos de ensino, as ementas, os conteúdos programáticos e referências bibliográficas;
- Colaborar na elaboração e recomendar a aquisição de obras indicadas como referências bibliográficas e demais equipamentos pedagógicos necessários, conforme o PPC;
- Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares e os planos de aulas;
- Propor a alteração fundamentada da carga horária da matriz curricular, ou de seus componentes isoladamente;
- Indicar cursos a serem ofertados em nível de atividade complementar como forma de nivelar o acadêmico ingressante ou reforçar o aprendizado;
- Realizar outras atividades indicadas ou recomendadas pelo Coordenador de Curso de Graduação.

9. CORPO DOCENTE

O corpo docente atual da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná é composto por 89 docentes ativos.

As tabelas abaixo permitem a leitura de sua composição, sendo, contudo, o comprometimento institucional, a dedicação, ao lado da competência técnica e política, os maiores marcos referenciais destes docentes.

Tabela 10

Nome	Titulação	Regime de Trabalho	Disciplina Ministrada
Allan Fernando Giovanini	Prof Assistente Doutor	Parcial	Histologia Especial
Ana Cristina Lira Sobral	Prof Assistente Mestre	Parcial	NDE / Anatomia Patológica / Histologia / TCC
Anber Ancel Tanaka	Prof Assistente Mestre	Parcial	Dermatologia / Internato de Clínica Médica / TCC
Andrea Maciel De O. Rossoni	Prof Assistente Doutor	Parcial	DIP I e II / TCC
Angela Regina Nasario Sabbag	Prof Assistente Mestre	Parcial	Internato de Clínica / Médica / Endocrinologia / TCC
Angelmar Constantino Roman	Prof Assistente Doutor	Parcial	NDE / Internato de Medicina Geral da Família e Comunidade II
Antonio Lacerda Santos Filho	Prof Assistente Mestre	Horista	Internato de Clínica Cirúrgica / Angiologia e Cir. Vascular
Antonio Sérgio Brenner	Prof Adjunto Doutor	Parcial	Internato de CCI e II
Aristides Schier Da Cruz	Prof Adjunto Doutor	Parcial	NDE / Coord. Internato de Pediatria / Pediatria I / Proj. Pesq.Saúde / TCC
Barbara Stadler Kahlow	Prof Assistente Mestre	Parcial	Internato de Clínica Médica I / TCC / Banca
Bruno Perotta	Prof Assistente Doutor	Parcial	Embriologia I e II
Carlos Eduardo De Paulo Cardoso	Prof Assistente Mestre	Parcial	Semiologia / Gerontologia / Saúde da Família e Comunidade II
Carlos Hespanha Marinho Junior	Prof Assistente Doutor	Parcial	Internato de Clínica Cirúrgica
Carlos Roberto Caron	Prof Assistente Doutor	Parcial	Semiologia / TCC/ Neurologia
Carlos Roberto Lebarbenchon Massignan	Prof Assistente Mestre	Parcial	Internato de Pediatria / Pediatria II/Pneumologia
Carlos Roberto Naufel Júnior	Prof Assistente Mestre	Parcial	Internato Clin. Cirúrgica / Traumatologia / Clínica cirúrgica I / TCC
Carmen Austrália Paredes Marcondes Ribas	Prof Titular	Integral	Direção Geral
Cássio Zini	Prof Assistente Doutor	Integral	Suporte Básico de Vida / Ortopedia Lab. Simulação Epidemiologia/Traumatologia/TCC

César Monte Serrat Titon	Prof Assistente Mestre	Integral	Internato de Medicina da família e comunidade
Cláudio Luciano Franck	Prof Assistente Doutor	Integral	Internato de Clínica Médica II
Cristina Terumy Okamoto	Prof Assistente Doutor	Parcial	Pediatria / Internato de Pediatria / TCC
Eduardo Bolicenha Simm	Prof Assistente Mestre	Parcial	Estatística Aplicada à Pesquisa em Saúde / CPA/ TCC
Ermelino Franco Becker	Prof Assistente Mestre	Horista	Bioética / Medicina Legal e Deontologia
Eurico Cleto Ribeiro De Campos	Prof Assistente Doutor	Parcial	Oncologia/ Cuidados Paliativos/ Internato CCI
Fábio Roberto Fin	Prof Assistente Mestre	Horista	Colegiado / Internato de Clínica Cirúrgica / Técnica Operatória
Fabiola Pabst Bremer	Prof Assistente Mestre	Parcial	Internado de Clínica Médica I / Hematologia
Fernando Issamu Tabushi	Prof Assistente Doutor	Parcial	Bases da Iniciação Científica / Projeto de Pesquisa / TCC/Metodologia da Pesquisa / IPEM
Flamarion Dos Santos Batista	Prof Adjunto	Horista	Internato de Clínica Cirúrgica / Ortopedia / Traumatologia/TCC
Flávia Vernizi Adachi	Prof Assistente Mestre	Parcial	Saúde Mental/ Internato de Medicina Geral de família e Comunidade I
Geraldo Celso Rocha	Prof Assistente Mestre	Parcial	Saúde do trabalhador/ TCC
Gleyne Lopes Kujew Biagini	Prof Assistente Mestre	Parcial	Internato de Clínica Médica / Endocrinologia
Guilherme Andrade Coelho	Prof Assistente Mestre	Parcial	NDE / Internato de Clínica Cirúrgica / Técnica Operatória / Traumatologia
Guilherme Gubert Muller	Prof Assistente Doutor	Horista	Internato de Clínica Cirúrgica / Oftalmologia
Gustavo Rassier Isolan	Prof Assistente Doutor	Parcial	IPEM
Hamilton Moreira	Prof Adjunto	Horista	Oftalmologia / TCC
Ilton Santos Da Silva	Prof Assistente Doutor	Parcial	Fisiologia I e II /TCC
Inês Kultchek Marty	Prof Assistente Mestre	Horista	Processo Saúde Doença / Políticas e Gestão de Saúde
Ipojucan Calisto Fraiz	Prof Assistente Doutor	Integral	Vice-Coordenação de Curso / História da Medicina
Irlena Monica Wisniewska De Moura	Prof Assistente Mestre	Parcial	Biofísica / Biologia Celular / Histologia Geral
Ivan Jose Paredes Bartolomei	Prof Assistente Mestre	Parcial	NDE / Estudos/Plan. / Semiologia
Ivo Ronchi Júnior	Prof Assistente Mestre	Horista	Hematologia/ Internato CMI
Jan Pawel Andrade Pachnicki	Prof Assistente Doutor	Parcial	Ginecologia I / Internato de Ginecologia
Jean Alexandre Furtado Corrêa Francisco	Prof Adjunto	Parcial	Internato Ginecologia
Joachim Graf	Prof Assistente Mestre	Parcial	Semiologia I, II, III, IV/
João Otávio Ribas Zahdi	Prof Assistente Mestre	Integral	Internato de Clínica Médica II
José Fernando Polanski	Prof Assistente Doutor	Parcial	Internato de Clínica Cirúrgica / TCC/ Otorrinolaringologia

Juliana Cristina Romero Rojas	Prof Assistente Mestre	Horista	Internato Pediatria II
Jurandir Marcondes Ribas Filho	Prof Titular	Integral	Colegiado / Bases da Iniciação Científica / Clínica Cirúrgica / História e Humanização / Internato de Clínica Cirúrgica / Traumatologia / IPEM
Liya Regina Mikami Wormsbecker	Prof Assistente Doutor	Parcial	Genética Médica / TCC/ PIBIC
Luis Eduardo Agner Machado Martins - Reunião	Prof Assistente Doutor	Horista	Internato de Clínica Médica / Dermatologia
Luiz Cláudio Briel De Oliveira	Prof Assistente Mestre	Horista	Internato de Clínica Médica
Luiz Fernando Kubrusly	Prof Adjunto	Parcial	NDE / Clínica Cirúrgica I / Bases de iniciação científica / IPEM
Luiz Martins Collaço	Prof Titular	Integral	NDE / Colegiado / Vice-Coordenador / Anatomia Patológica / Histologia / TCC
Marcelus Vinicius De Araujo Santos Nigro	Prof Assistente Doutor	Parcial	Internato de Clínica Cirúrgica I
Marcos Seefeld	Prof Assistente Mestre	Parcial	Internato de Clínica Médica I / Neurologia
Maria Augusta Karas Zella	Prof Assistente Doutor	Parcial	Semiologia I, II, III, IV/ Endocrinologia
Maria Luiza De Medeiros Amaro	Prof Assistente Mestre	Parcial	Semiotécnica / Saúde da Família e Comunidade I
Maria Regina P. De Andrade Tizzot	Prof Assistente Mestre	Horista	Parasitologia
Mariane Wehmuth Furlan Eulálio	Prof Assistente Mestre	Parcial	Internato de Pediatria II
Marilia Barreto Gameiro Silva	Prof Assistente Doutor	Horista	Internato de Clínica Médica / Reumatologia
Mauricio Marcondes Ribas	Prof Assistente Doutor	Integral	Internato de Pediatria / Saúde da Criança / Traumatologia
Nelson Mesquita Junior	Prof Adjunto	Parcial	Anatomia I e II / Angiologia e Cirurgia Vascular
Nicolau Gregori Czezko	Prof Titular	Parcial	IPEM/ Internato de Clínica Cirurgica II
Odery Ramos Junior	Prof Assistente Doutor	Parcial	Internato de Clínica Médica / Gastroenterologia
Osvaldo Malafaia	Prof Titular	Integral	Coord. Stricto Sensu IPEM / Clínica Cirúrgica / Internato de Clínica Cirúrgica
Paulo Afonso Nunes Nassif	Prof Adjunto	Parcial	IPEM
Paulo Eduardo Jaworski	Prof Assistente Mestre	Parcial	Urologia /internato de CCI
Paulo Fernando Spelling	Prof Assistente Mestre	Parcial	Internato de Pediatria I
Paulo Roberto F. Rossi	Prof Assistente Doutor	Parcial	Cardiologia /Internato de Clínica Médica I
Pedro Henrique De Almeida	Prof Auxiliar	Parcial	Internato de Medicina da família/Suporte Básico de Vida
Plínio Gasperin Júnior	Prof Adjunto	Parcial	Internato de Ginecologia / Ginecologia II
Rafael Fernandes Romani	Prof Assistente Mestre	Parcial	Internato de Clínica Médica II / Nefrologia
Renato Mitsunori Nisihara	Prof Assistente Doutor	Parcial	Projeto CQM / Microbiologia / Imunologia/TCC
Ricardo Rabello Ferreira	Prof Assistente Mestre	Horista	Anatomia / Diagnóstico por Imagem

Rodolfo Castro Cesar De Oliveira	Prof Assistente Mestre	Horista	Internato de Clínica Médica
Ronise Martins Santiago Sato	Prof. Assistente Doutor	Horista	Farmacologia I e II
Rosele Ciccone Paschoalick	Prof Assistente Mestre	Parcial	Processo Saúde Doença I e II / Saúde da família e comunidade
Samir Ale Bark	Prof Assistente Mestre	Horista	Neuroanatomia / Neurologia
Samya Hamad Mehanna	Prof Assistente Mestre	Parcial	Anatomia e Fisiologia Patológica I
Sandra Martin S. Campos	Prof Assistente Doutor	Horista	Bioquímica I e II
Sidon Mendes De Oliveira		Horista	Anatomina I e II
Sivan Mauer	Prof Assistente Doutor	Horista	Psicologia e Psiquiatria
Susana Puga Ribeiro	Prof Assistente Doutor	Integral	Atividades complementares
Thelma Larocca Skare	Prof Assistente Doutor	Parcial	TCC/Reumatologia / IPEM
Thiago Michaelis	Prof Assistente Mestre	Horista	Internato de Clínica Cirúrgica
Valdecir Volpato Carneiro		Horista	Anatomina I e II
Vinicius Milani Budel	Prof Adjunto Doutor	Horista	Internato de Ginecologia / Ginecologia II
Viviane Aline Buffon	Prof Assistente Mestre	Parcial	Neuroanatomia / Neurologia
Zilá Ferreira Dias Gonçalves Dos Santos	Prof Assistente Doutor	Horista	Políticas e Gestão do SUS

Regime de trabalho do Corpo Docente

Tabela 11

REGIME DE TRABALHO		
	QUANTIDADE	%
INTEGRAL	12	13,48
PARCIAL	48	53,93
HORISTA	29	32,59
TOTAL	89	100

Fonte: Setor de RH/FEMPAR (agosto, 2020)

Os docentes em tempo integral e parcial constituem-se em equipes de lideranças no curso, sendo coordenadoria, membros de núcleo docente estruturante do colegiado, núcleo de formação docente, assistentes de coordenação e docentes orientadores de IC e/ou supervisores de estágios, que compõe uma equipe atuante nas diversas funções de gestão, planejamento, avaliação, extensão e pesquisa.

O corpo docente do curso de Medicina é composto por profissionais com titulação obtida em programas de pós-graduação.

Titulação do Corpo Docente

Tabela 12

GRAU DE FORMAÇÃO		
TITULAÇÃO	QUANTIDADE	%
ESPECIALIZAÇÃO	1	1,14
MESTRADO	41	46,06
DOUTORADO	47	52,80
TOTAL	89	100

Fonte: Setor de RH/FEMPAR (19/07/2021)

Para o exercício da docência no curso de Medicina espera-se que o profissional apresente postura crítica, reflexiva, associadas à busca constante do saber, condizentes com o perfil esperado do docente, respaldado em ações éticas, empreendedoras condizentes com a Missão e Visão da Instituição.

Os docentes terão como as atividades acadêmicas a serem desenvolvidas sob múltiplos formatos, tendo em vista essencialmente: complementar o currículo pedagógico vigente; ampliar os horizontes do conhecimento, aliando a teoria à prática; favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais; favorecer a tomada de iniciativa dos acadêmicos; propiciar a interdisciplinaridade no currículo; favorecer o desenvolvimento do espírito de cidadania dos acadêmicos; potencializar o currículo profissional do acadêmico.

9.1 Perfil Docente

O corpo docente do curso de Medicina é composto por profissionais com titulação obtida em programas de pós-graduação.

Para o exercício da docência no curso de Medicina espera-se que o profissional apresente postura crítica, reflexiva, associadas à busca constante do saber, condizentes

com o perfil esperado do docente, respaldado em ações éticas, empreendedoras condizentes com a Missão e Visão da Instituição.

Os docentes terão como as atividades acadêmicas a serem desenvolvidas sob múltiplos formatos, tendo em vista essencialmente: Complementar o currículo pedagógico vigente; ampliar os horizontes do conhecimento, aliando a teoria à prática; favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais; Favorecer a tomada de iniciativa dos acadêmicos; Propiciar a interdisciplinaridade no currículo; Favorecer o desenvolvimento do espírito de cidadania dos acadêmicos; Potencializar o currículo profissional do acadêmico.

9.2 Experiência Acadêmica e Profissional

O curso de Medicina prevê a composição de seu corpo docente com perfil multidisciplinar com titulação e experiência docente e técnica em áreas do conhecimento e da prática profissional que configurem aderência à proposta pedagógica contida na matriz curricular.

É desejado que os docentes apresentem na ocasião do processo de seleção, experiência no magistério superior de três anos e experiência profissional (excluída as atividades no magistério superior) de, pelo menos três anos.

Quando os requisitos acima não puderem ser alcançados no processo de contratação, o docente será estimulado para tal.

O docente do curso de Medicina se comprometerá com o contínuo aperfeiçoamento requerido pela carreira, o que inclui a produção, participação em eventos científicos, envolvimento com a concepção e organização do curso, a elaboração e execução de atividades de extensão.

9.3 Publicações

O corpo docente é estimulado à produção e divulgação dos conhecimentos no âmbito de suas atividades, o que pode se materializar em textos publicados em periódicos, anais de eventos e em livros.

9.4 Implementação das Políticas de Desenvolvimento Docente

Estão previstas atividades de capacitação contínua planejada segundo demandas observadas pelo NDE, previamente debatidas entre os docentes em reuniões científico-pedagógicas.

As demandas são submetidas à Diretoria e elencadas no planejamento orçamentário para execução nos semestres subsequentes.

Para o planejamento e execução dessas atividades será criado o **Núcleo de Desenvolvimento e Formação Docente**, o qual será composto por professores com experiência docente exitosa e interessados na área.

O curso entende que a implantação do projeto pedagógico constitui um processo dinâmico de análise, estudo e discussões das etapas a serem implementadas.

Para tanto foram realizadas e ainda estão previstas a realização de oficinas e workshops, capacitando todos os professores na abordagem das DCNs, políticas públicas na promoção da saúde e prevenção de doenças.

A cada reunião docente todos os docentes são incentivados a participarem de atividades, cursos, encontros ou congressos desenvolvidos dentro e fora da FEMPAR. A participação de eventos externos, após aprovação, poderá receber incentivos financeiros da instituição.

Todos os professores em regime de contratação em tempo parcial e integral são estimulados a desenvolverem e participarem das linhas de pesquisa da FEMPAR.

9.5 Plano de Carreira

A Carreira Docente é estruturada em sistema de cargos, com categorias e níveis, que possibilita as progressões vertical e horizontal do Professor.

São incluídos na Carreira Docente:

- Professores contratados por tempo indeterminado, com titulação acadêmica mínima de Mestre, que exerçam atividades de ensino, pesquisa, extensão e atividades acadêmico-administrativas constantes do Plano de Funções da Faculdade;
- Professores contratados por tempo indeterminado, com titulação mínima de Especialista, para o exercício de atividades de ensino.

A Carreira Docente organiza-se da seguinte forma:

- Categoria: Indicador principal que define a posição do Docente na Carreira:
- Auxiliar;
- Assistente;
- Adjunto.
- Titular

As titulações mínimas requeridas para as Categorias funcionais são : Auxiliar, a de Especialista; a de Assistente, a de Mestre; e, para Adjunto e Titular, a de Doutor.

À exceção do Professor Auxiliar, a titulação exigida dos demais professores será comprovada por diploma expedido por programa de pós-graduação reconhecido pelos órgãos do MEC, dentro das áreas dos cursos oferecidos pela FEMPAR e áreas afins, valendo, também, os convalidados e os do Exterior revalidados no País.

A Categoria de Professor Auxiliar é reservada exclusivamente a professores contratados em regime de trabalho aulista (PPA).

As Categorias de Professor Assistente, Professor Adjunto são destinadas a docentes que poderão ser contratados em quaisquer dos regimes de trabalho: aulista (PPA), parcial (PPP) ou integral (PPI) e Professor Titular contratados por regime parcial (PPP) ou integral (PPI).

Nível: Indicador da posição do Docente na Categoria:

- Auxiliar: "I", "II", "III", "IV"
- Assistente: "I", "II", "III", "IV"
- Adjunto: "I", "II", "III", "IV"
- Titular.

Parágrafo único- Haverá na mesma Categoria de Assistente, nível de remuneração diferenciado em função da titulação: Assistente Mestre ("I", "II", "III", "IV") e Assistente Doutor ("I", "II", "III", "IV").

A combinação de categoria, titulação, regime de trabalho e nível posiciona o Professor na Carreira Docente, conforme tabela abaixo, e define sua remuneração.

Categoria	Titulação	Regime	Níveis
Auxiliar	Especialização	PPA	I, II, III, IV
Assistente	Mestrado	PPA/PPP/PPI	I, II, III, IV
Assistente	Doutorado	PPA/PPP/PPI	I, II, III, IV
Adjunto	Doutorado	PPA/PPP/PPI	I, II, III, IV
Titular	Doutorado	PPP/PPI	-

DA QUANTIFICAÇÃO DE VAGAS DE PROFESSOR POR CATEGORIA

As vagas são fixadas para a Faculdade, calculadas sobre o total de Professores a ela vinculados, conforme o seguinte percentual:

- Auxiliares e Assistentes – de 65% (piso) a 50% (teto)
- Adjuntos – de 30% (piso) a 40% (teto)
- Titulares – de 5% (piso) a 10% (teto)

O percentual de vagas estabelecido para o teto em cada categoria poderá sofrer alterações, mediante interesse e autorização da Entidade Mantenedora, permitindo a contratação de professores nas respectivas categorias, desde que devidamente justificada.

Para efeito de previsão orçamentária, a Direção Geral da FEMPAR informará ao Conselho Deliberativo da Entidade Mantenedora a composição do Quadro Docente, ressaltando os percentuais das categorias funcionais que poderão ser completadas.

Caberá ao Conselho Deliberativo da Entidade Mantenedora a respectiva aprovação da proposta orçamentária e consequente autorização quanto às progressões funcionais

demandadas.

Aprovada a proposta orçamentária com determinado número de vagas, a Direção Geral da FEMPAR publicará o resultado imediatamente, para início do processo de progressão funcional a ser implantado no ano subsequente.

DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR POR CATEGORIA

As atribuições docentes são estabelecidas de acordo com a posição do Professor na Carreira.

Aos Professores de quaisquer das Categorias compete ministrar aulas em disciplinas dos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

Além das atividades de ensino previstas no Art. 9º, compete adicionalmente ao **Professor Assistente Mestre:**

- participar de bancas examinadoras nos cursos de graduação;
- participar de comissões, núcleos, colegiados de curso e afins;
- orientar trabalhos acadêmicos nos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*;
- desenvolver projetos e trabalhos de ensino, de pesquisa e de extensão;
- produzir publicações acadêmicas;
- exercer cargos e funções de gestão acadêmico-administrativa, obedecidos os requisitos estabelecidos no Regimento Geral da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná;
- participar de equipes ou comissões para emissão de pareceres institucionais de caráter técnico, científico, artístico ou cultural das áreas de ensino, de pesquisa e de extensão.

Além das atividades de ensino previstas nos Arts. 9º e 10º, compete adicionalmente ao **Professor Assistente Doutor:**

- ministrar aulas em programas de pós-graduação *stricto sensu* obedecidas as regras pertinentes dos respectivos programas;
- participar de bancas examinadoras na graduação e nos programas de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, obedecidas as regras pertinentes dos respectivos programas;
- orientar trabalhos acadêmicos na graduação e nos programas de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, obedecidas as exigências dos respectivos programas.

Além das atividades de ensino previstas no Art. 9º, comuns a todas as Categorias funcionais, compete, adicionalmente, ao **Professor Adjunto:**

- ministrar aulas nos cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, obedecidas as regras pertinentes dos respectivos programas;

- participar de bancas examinadoras nos cursos de graduação e programas de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, obedecidas as regras do respectivo programa;
- participar de comissões, núcleos, colegiados de curso e afins;
- participar de órgãos colegiados no âmbito da Faculdade e do órgão superior (CAA);
- orientar trabalhos acadêmicos nos cursos de graduação, na pós-graduação *lato sensu* e nos programas de pós-graduação *stricto sensu*, obedecidas as regras dos respectivos programas;
- desenvolver projetos e trabalhos de ensino, de pesquisa e de extensão;
- produzir publicações acadêmicas;
- exercer cargos e funções de gestão acadêmico-administrativa, obedecidos os requisitos estabelecidos no Regimento Geral da FEMPAR;
- coordenar núcleos e grupos de pesquisa e/ou deles participar;
- responsabilizar-se pela emissão de pareceres institucionais de caráter técnico, científico, artístico ou cultural das áreas de ensino, de pesquisa e de extensão.

Ao Professor Titular, com produção científica e experiência docente relevantes, compete, além das atividades de docência, pesquisa, extensão e de gestão acadêmico-administrativa previstas para o Professor Adjunto, adicionalmente, a supervisão de estágio pós-doutoral.

A movimentação na Carreira Docente ocorre por:

- Progressão Vertical;
- Progressão Horizontal.

Parágrafo único: Haverá uma Comissão Permanente de Avaliação da Atividade Docente (CPAAD), nomeada pela Direção Geral, para analisar e propor a progressão vertical e/ou horizontal na Carreira Docente.

10. INFRAESTRUTURA

O espaço físico do curso conta com salas de aula equipadas com sistema de multimídia, computador, acesso à internet, som ambiente.

Cada sala comporta 70 estudantes; sala de professores com armários, mesas, cadeiras e computadores, todos com acesso direto à internet; sala para reuniões.

O curso disponibiliza uma sala com gabinetes para os professores em tempo parcial e integral, dotados com computadores, impressora, internet e telefone.

O Coordenador e o Vice Coordenador possuem sala própria para trabalho e atendimento ao público interno e externo. O curso conta ainda com secretaria e pessoal de apoio.

Os laboratórios que atendem ao Curso de Medicina da FEMPAR estão localização nas dependências da sede e constituem espaços destinados às aulas práticas e estudos.

Os equipamentos e materiais estão relacionados na lista de patrimônio institucional.

10.1 Biblioteca

A Biblioteca da Faculdade Evangélica do Paraná iniciou suas atividades em 1969, há 51 anos, em um pequeno espaço dentro do Hospital Evangélico e com o intuito de suprir as necessidades de informação dos alunos e professores.

Com o tempo, o acervo cresceu e em 1999 foi transferida para o Prédio atual da FEMPAR, mas ocupava o 1º piso. Com o incremento da coleção, em 2003, tendo em vista questões de estrutura do prédio, foi transferida para o térreo, onde se encontra até os dias atuais.

A metragem total é de 450 m².

No andar térreo estão localizadas as coleções de livros, periódicos e CD's; computadores para consulta do Sistema Pergamum de Bibliotecas; computador especial com teclado aumentado, fone de ouvido e software de acesso aos deficientes visuais; 2 salas de estudo novas ; espaço de estudo interativo com 26 lugares.

No mezanino é possível encontrar um espaço de convivência bastante confortável, com *puffs*, almofadas e sofás com *futtons*, para descanso e estudo dos alunos; além de mesas para estudo, 5 salas e 5 computadores com acesso à internet.

É possível acomodar 94 usuários sentados simultaneamente na Biblioteca. Disponibilizamos rede Wifi.

Para o processamento técnico dos livros o código de catalogação utilizado é o *Anglo American Cataloguing Rules*, 2nd ed. (AACR2). Adota-se o sistema de classificações de *Dewey Decimal Classification* (CDD), 22th ed e utilizamos a Tabela Cutter Sanborn para definição do Autor.

A Biblioteca disponibiliza aos docentes, discentes, pesquisadores, funcionários, comunidade e usuários de outras instituições, 65h semanais para os serviços descritos abaixo, sendo que o acesso ao Sistema Pergamum (consulta ao catálogo, reservas, renovações etc.) e às bases de dados *online* (com acesso remoto), são oferecidos durante 24 horas via Internet, ininterruptamente. São eles :

- Consulta on-line ao catálogo do acervo da Biblioteca;
- Reserva de material bibliográfico pela Internet e acompanhamento de empréstimos efetuados;
- Alertas por e-mail, sobre o material emprestado a vencer;
- Orientação sobre o uso da Biblioteca e do acervo, através de treinamentos, visitas orientadas, palestras, material de apoio, entre outros;
- Assessoria quanto à normalização de trabalhos científicos e de referências bibliográficas;
- Orientação para elaboração de levantamentos bibliográficos em bases de dados;
- Divulgação de novas aquisições;
- Treinamentos quanto ao acesso às bases de dados *on-line* assinadas e Portal de Periódicos da CAPES;
- Livre acesso ao acervo (livros, teses, revistas especializadas, entre outros);
- Empréstimo domiciliar informatizado destinado aos usuários internos;
- Empréstimo entre Bibliotecas (outras Instituições);
- Orientação quanto à Comutação bibliográfica de artigos de periódicos através do Programa COMUT;
- Acesso local e remoto às bases de dados eletrônicas *on-line*, assinadas como: ProQuest, EBSCO, ProQuest Thesis & Dissertations, GedWeb (normas técnicas ABNT); Minha Biblioteca e Pearson 3.0;
- Acesso local ao Portal de Periódicos da CAPES;

- Acesso local e remoto aos livros eletrônicos das principais editoras acadêmicas;
- Ambiente totalmente acessível e com banheiro adaptado para PNE ;
- Acessibilidade no acesso aos livros eletrônicos - Compatibilidade com softwares leitura e disponibilização do conteúdo em áudio;
- Acessibilidade no acesso aos artigos eletrônicos de periódicos das bases da EBSCO;
- Atendimento aos usuários, no idioma inglês e em Libras;
- Guarda-volumes na entrada da Biblioteca.

Qualquer aquisição de livros e materiais bibliográficos, além de ter orçamento anual programado ainda passa pela aprovação do NDE.

10.2 Laboratórios Didáticos de Formação Geral e de Informática

Os Laboratórios de ensino da FEMPAR apresentam espaço físico adequado ao número de usuários e às atividades didáticas que neles se desenvolvem. São garantidas condições de ergonomia, acústica, iluminação, ventilação e limpeza.

O laboratório de informática possui 24 (vinte e quatro) computadores com acesso a internet e rede interna da instituição (“Acadêmicos”), ambiente planejado com móveis ergonomicamente corretos e adaptados para as necessidades de acadêmicos e professores, com circuito fechado de vídeo, o que evita mau uso dos equipamentos. A manutenção dos computadores e avaliação é periódica.

Rede WIFI profissional em toda a instituição: com o objetivo do tornar a navegação WIFI da Faculdade Evangélica confiável e estável, para que os acadêmicos possam utilizar o recurso com mais segurança e qualidade. A autenticação do acadêmico é integrada ao sistema acadêmico o que garante um melhor gerenciamento no que diz respeito a senhas deles. O link de internet é dedicado à este acesso e monitorado o que garante que o serviço não fique indisponível, a instituição conta com um link de internet de 100mbps e outro de redundância de 50mbps, caso o principal apresente falha, todo fluxo de navegação é distribuído para o segundo link (*backup*). Na biblioteca estão disponibilizados computadores para acesso ao acervo e às bases de dados com rede *wifi*.

10.3 Laboratórios de Ensino na Área de Saúde

Todo o primeiro andar do prédio central, que abriga os Laboratórios de ensino da FEMPAR passou por uma ampla reforma nos anos de 2019 e 2020, com o objetivo de melhorar sua infraestrutura e desta forma se tornarem ambientes mais adequados para as atividades de ensino-aprendizagem.

Os Laboratórios apresentam espaço físico adequado ao número de usuários e às atividades didáticas que neles se desenvolvem. São garantidas condições de ergonomia, acústica, iluminação, ventilação e limpeza.

Os laboratórios estão equipados com itens de segurança como chuveiro e lava olhos de emergência, extintores de incêndios, capelas de exaustão de gases e são atendidos com gás encanado. Os materiais e equipamentos são inventariados e as aquisições de consumo são realizadas semestralmente a partir de um planejamento prévio da gestão dos laboratórios juntamente com sua equipe.

Cada laboratório conta com apoio técnico especializado e manutenção preventiva da estrutura física e dos equipamentos. Anualmente é realizado o planejamento de manutenção preventiva dos equipamentos dos laboratórios.

Há contratos pré-estabelecidos para a manutenção preventiva dos microscópios ópticos e cabine de segurança biológica.

A Faculdade conta com normas de segurança devidamente implementadas, tais como: Normas de Conduta, Biossegurança, Mapa de risco, Manual para Descarte dos Resíduos Químicos e Biológicos. No início das aulas estudantes e professores recebem orientações para o uso do laboratório de ensino.

Laboratório 1

O Laboratório 1, com espaço físico de 48 m², onde são ministradas as aulas práticas de Bioquímica I, Bioquímica II e Biofísica.

Esta sala conta com bancadas para experimentos, UHD TV 65", Computador, chuveiro de emergência e lava olhos, gás encanado e moderno sistema automatizado para o controle de emergências.

São disponibilizados os seguintes equipamentos: agitador de tubos, agitador magnético com aquecimento, balança analítica, balança semi-analítica, banho-maria,

capela de exaustão automatizada, centrífuga, estufa para secagem e esterilização, Espectrofotômetro, pHmetro e refrigerador.

Laboratório 2

O Laboratório 2, com espaço físico de 50,05 m², disponibilizado para as atividades práticas das disciplinas de Embriologia I e II, Histologia Geral e especial, Patologia I e II.

Está equipado com 24 Microscópios ópticos binoculares, UHD TV 65", Computador, balança eletrônica, balança pediátrica, coleção de lâminas didáticas permanentes. Possui acervo de material natural do desenvolvimento embrionário sem anomalias e com malformações congênitas.

Laboratório 3

O Laboratório 3, com área de 43,45 m², e capacidade para 24 usuários é um espaço de tecnologia da informação, utilizado como um recurso para auxiliar na prática pedagógica, através de uso de softwares específicos e de outras ferramentas tecnológicas.

É disponibilizado aos discentes de forma livre e aos docentes através de agendamento prévio. Conta computadores de última geração e UHD TV 65".

Laboratório 4

O Laboratório 4, tem espaço físico de 50,84 m², e são ministradas as disciplinas de Biologia celular, Histologia Geral e Especial, Anatomia e Fisiologia Patológica I e II e Embriologia I e II. Está equipado com: 24 Microscópios ópticos binoculares; Data show, UHD TV 55", 12 monitores de computador e 1 Microscópio óptico trinocular acoplado à câmera de captação de imagens.

Para as atividades práticas, são disponibilizadas diversas coleções de lâminas didáticas que abrangem os mais diversos sistemas do corpo humano.

Há a possibilidade no ambiente de estudo macroscópico com peças anatomopatológicas. Neste laboratório, as imagens das lâminas são captadas através do microscópio óptico trinocular e reproduzidas em tempo real nos monitores e microscópios ópticos disponibilizados aos acadêmicos.

Laboratório 5

Laboratório 5, com 96,47 m², possui um espaço didático para as práticas, uma sala de higiene e esterilização de materiais, e um anexo para armazenamento dos reagentes químicos.

As disciplinas vinculadas são Microbiologia e Imunologia. Consta de mesas para experimentos e equipamentos como data show, computador, agitador de tubos, agitador magnético, autoclave vertical, banho-maria, capela de exaustão, centrífuga, centrífuga microhematócrito, estufa para secagem e esterilização, 12 Microscópios ópticos binoculares e refrigerador.

Laboratório 6

Espaço multifuncional com 60,00 m², onde são realizadas atividades teórico-prático das disciplinas de Fisiologia, Otorrinolaringologia, Semiologia, Internato e Especialização em Dermatologia.

Esta sala conta com bancadas para experimentos, Computador, Data show, Eletrocardiógrafo, Espirômetro.

Laboratório de Anatomia

O Laboratório de Anatomia, está preparado para atender todos os aspectos da anatomia e suas especialidades, possui uma área total de 265,95 m², distribuídos em 2 salas de atividades práticas, com capacidade para 60 e 34 discentes respectivamente.

A sala de estudos práticos disponibiliza 10 macas em inox para a prática de dissecação em cadáver. Anexo a este espaço há uma sala com sistema multimídia, com 17 monitores de computador para atender os conceitos teóricos, assim como a possibilidade de visualizar a dissecação virtual.

A infraestrutura do laboratório, conta ainda com uma sala de preparo com tanques para a guarda dos cadáveres e cubas para armazenamento das peças anatômicas conservadas em glicerina. Disponibiliza um ossário e um acervo completo de modelos anatômicos sintéticos.

Os acadêmicos têm a sua disposição negatoscopios, para correlacionar imagens radiológicas com as peças anatômicas. É disponibilizado para consulta local, ampla bibliografia referente à Anatomia Humana.

Laboratório de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental

O Laboratório de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental além das aulas da disciplina, fornece infraestrutura para o treinamento de residentes e cursos de treinamento para aperfeiçoamento de profissionais médicos já graduados.

A infraestrutura contempla as necessidades para a prática da cirurgia experimental com animais de pequeno e médio porte (especialmente, camundongos, ratos, hamsters e coelhos). Sua planta física é compreendida por um biotério, um depósito para a guarda de materiais (ração e maravalha), e salas de cirúrgicas.

Dispõe dos equipamentos e materiais específicos para a realização e documentação de procedimentos cirúrgicos experimentais, como, p. ex., equipamento anestésico, termo-cautério, cilindro de oxigênio, mesas cirúrgicas em calha, lâmpada cirúrgica, mesa para instrumentador, instrumentos cirúrgicos, equipamento para fotografia e filmagem, microscópio cirúrgico, lupas, balança para pesagem de animais e balanças analíticas de precisão, dentre outros.

Está prevista para o ano de 2021 a realização de obras de ampliação da área física do laboratório, assim como a compra de novos equipamentos e materiais permanentes.

Laboratório de Pesquisas Avançadas

Este é um espaço onde se desenvolve as linhas de pesquisas institucionais e os projetos de iniciação científica atendendo a graduação e pós-graduação.

O laboratório apresenta uma área de 63,30 m² e para atender os inúmeros projetos desenvolvidos são disponibilizados: agitador magnético, analisador bioquímico, balança analítica, banho-maria, centrífuga, central de inclusão, estufa de secagem, micrótomo, ultra freezer -86°C, autotécnico para processamento histológico de tecidos, Central de inclusão e Broca perfuradora de blocos.

O laboratório possui um microscópio de imunofluorescência e microscópios ópticos individuais e Microscópio multicabeças para 4 observadores simultâneos. Conta também com estrutura técnica e equipamentos específicos para atender os projetos na confecção de lâminas permanentes, executar diversas colorações e metodologias como por exemplo, o tissue microarray (TMA) utilizado na técnica imuno-histoquímica.

Laboratório de Controle de Qualidade Microbiológica

O Laboratório de Controle de Qualidade Microbiológica, é um espaço destinado às análises microbiológicas do leite humano, leite artificial e nutrição enteral, bem como da água coletada de diversos pontos amostrais no Hospital Universitário Evangélico Mackenzie, a fim de atestar a qualidade desses insumos.

Essas atividades são executadas por acadêmicos bolsistas que são orientados a executar as rotinas específicas, bem como a liberação dos laudos juntamente com o professor orientador.

O espaço com 47,52 m² é formado por 4 salas, escritório para a liberação dos laudos, área técnica para o preparo dos insumos, ambiente para a guarda das amostras a serem analisadas, sala de semeadura restrito e climatizado.

O Laboratório conta com computador, impressora, autoclave digital, balança de precisão, micropipetas diversas, cabine de segurança biológica, estufas microbiológicas e estufas de secagem.

Laboratório de Habilidades

O laboratório de Multihabilidades está localizado no 1º andar do prédio principal da Instituição.

O laboratório é atendido por climatização natural, com janelas máximo ar. É disponibilizado aos acadêmicos(as) no horário de aula e em horários extras para treinamentos sob supervisão dos procedimentos ministrados.

Multihabilidades - 100,06 m² - É um espaço destinado ao ensino de técnicas básicas assistenciais, possibilitando o treinamento e aperfeiçoamento individualizado, bem como permitindo simulações e vivências da prática hospitalar cotidiana. Disciplinas Vinculadas: Semiotécnica, Suporte Básico de Vida, Ginecologia I e II, Clínica Cirúrgica I, Internato 9o e 10o períodos.

Multihabilidades I - 66,44 m² - Disciplinas Vinculadas: Fisiologia I, Otorrinolaringologia, Semiologia I e Internato 9o e 10o períodos

Multihabilidades II – 20m² - Disciplinas Vinculadas: Pediatria, Reumatologia, Reuniões técnicas

Centro de Habilidades e Simulação Realística

O Laboratório de Habilidades e Simulação Avançada são um conjunto de espaços destinados a atividades de ensino, focadas em atividades práticas, utilizados principalmente por discentes e professores do curso de Medicina dessa instituição de ensino superior.

Tem como objetivos fornecer espaços adequados às práticas, subsidiar diferentes unidades curriculares e extracurriculares para atividades pertinentes e introduzir os discentes em atividades práticas voltadas às habilidades médicas.

Dessa forma os espaços e materiais deverão ser utilizados respeitando-se condutas e boas práticas, em particular com civismo, sentido de organização e disciplina, desenvolvendo uma postura madura e o profissionalismo, ajudando na preservação dos equipamentos e salas, de modo a garantir um bom ambiente de trabalho, propício ao aprendizado.

Centro de Habilidade e Simulação Realística

O cenário em simulação realística em saúde é uma parte integrante e fundamental para o planejamento e organização dos cursos de formação profissional, capacitação e treinamento de profissionais de saúde.

A integração da estratégia na matriz curricular, não como componente isolado e complementar, mas inserida como uma prática no desenvolvimento do acadêmico, está padronizada nos critérios de boas práticas e reportada em estudos.

Os cenários para a realização das simulações em saúde são criados e baseados em casos da vida real para treinar habilidades técnicas e não técnicas.

A incorporação de diretrizes que orientem a criação facilita a operacionalização dessa estratégia a todos os envolvidos (instrutor, docente, equipe operacional do centro de simulação, atores e área de apoio administrativo); reduz o tempo para a criação de cenários; padroniza elementos importantes e imprescindíveis para sua elaboração e, consequentemente, para a discussão posterior com os envolvidos na etapa do debriefing.

Pesquisas evidenciam que simulações médicas de alta fidelidade facilitam o aprendizado quando usadas sob as condições certas: feedback durante a experiência do aprendizado, participação dos acadêmicos(as) em práticas repetitivas, integração no currículo, prática com aumento progressivo do nível de dificuldade, adaptável para

múltiplas estratégias de aprendizagem, variações clínicas, ambiente controlado, aprendizado individualizado.

Objetivos da Simulação:

- Utilizar a simulação como uma ferramenta para adquirir, fortalecer, atualizar e integrar o conhecimento com habilidades clínicas;
- Aplicar os princípios e as regras gerais para a gestão integrada dos simuladores de pacientes;
- Promover a educação, a avaliação, a investigação e a integração do sistema de saúde, visando a segurança do paciente.
- Aprender com os erros possibilitando a compreensão das consequências de suas ações e a necessidade de fazer o bem.
- Personalizar a experiência de aprendizagem com informações detalhadas e permitir a avaliação aprofundada da situação clínica

Diferenciais:

- Infraestrutura nova pensada na melhor maneira de simular ambientes hospitalares da melhor maneira.
- Manequins de alta fidelidade
- Equipamentos de última geração para facilitar e dar oportunidade de aprender na prática com procedimentos e doenças raras, que não enfrentariam na realidade mesmo após muito tempo de carreira.
- Qualidade de 51 anos no ensino da medicina.
- Permite que os acadêmicos e profissionais pratiquem atividades perigosas, por ser mais seguro e mais barato do que o mundo real.
- Facilita a abordagem de “aprender fazendo”, que se correlaciona com o aprendizado cinestésico.
- Pode usá-lo para encontrar problemas inesperados.
- Capaz de explorar perguntas do tipo 'e se ...'.
- Pode acelerar as coisas ou desacelerá-las para ver as mudanças em longos ou curtos períodos.

Estrutura:

O Centro de Habilidades e Simulação Avançada está localizado no primeiro andar, da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná (FEMPAR). É dividido em 4 salas de simulação avançada, 4 salas de controle, 4 salas de briefing e debriefing, 2 salas de habilidades gerais, espaço para assepsia, sala técnica, sala coordenador, sala de preparo de insumos e depósito, área de espera, banheiro feminino e banheiro masculino.

Foram adquiridos os seguintes simuladores para envolver todas as áreas básicas dentro da medicina.

SIMULADORES AVANÇADOS E TIPO ACLS

- Maneq Simman 3g Leap Completo
- Maneq Simmom Tetherless Leap Adm Completo
- Resusci Anne Simulator Aed Link, Iv Arm Right, Bp Left, Included Schock Link + Simpad
- Megacode Kelly Advanced (Simpad Plus Capable)
- Megacode Kid Advanced (Simpad Plus Capable)

SIMULADORES PARA BLS E PALS

- Little Anne QCPR 4-pack"
- Little Jr QCPR 4-pk Dk
- Baby Anne 4-pack
- Laerdal ALS Baby 200 (Complete)

SIMULADORES PARA HABILIDADES

- Abdominal Examination Trainer(New)"
- Male Multi-Venous IV Training Arm Kit
- Airway Management Trainer
- Basic IV Torso (w/1 set of pads)
- Laerdal Intraosseous Trainer
- AT Kelly Torso
- Cricoid Stick Trainer
- NG Tube and Trach Care Simulator
- Interchangeable Catheterization and Enema
- Male Rectal Examination Trainer - Advanced
- Clinical Female Pelvic Trainer MK 3 - Advanced
- Adv Breast Examination Trainer

SIMULADORES AVANÇADOS AVULSOS

- SimNewB Light tetherless
- SimJunior Simulator Manikin Only
- SimBaby Light
- Premature Anne with SimPad PLUS

10.4 Biotério

O Biotério da FEMPAR, com 58m², é um espaço destinado a manutenção de animais de laboratório para atividades de pesquisa e ensino.

Serve de apoio para o treinamento de profissionais no desenvolvimento de estudos com animais de laboratório e está instalado junto ao IPEM (instituto de Pesquisas Médicas).

Como outros laboratórios, conta com manutenção preventiva e segue normativas de higiene e conservação do local, bem como normas de cuidados com animais.

10.5 Hospital Universitário

O Hospital Universitário Evangélico de Curitiba - HUEC é dos mais importantes hospitais do sul do Brasil. Inaugurado em 1959, hoje é referência nacional em diversas especialidades, atua em parceria com órgãos públicos por meio de convênios federais, estaduais e municipais para atendimento à população do Paraná.

O **Hospital Universitário Evangélico Mackenzie** possui área física de 22.000 m², distribuídos em 8 andares e mais 2 unidades ambulatoriais. Conta com 475 leitos, sendo 416 destinados ao atendimento de pacientes oriundos dos SUS e 59 para atendimentos a convênios e particulares.

Os 475 leitos (416 SUS e 59 Convênios/Particular) estão divididos da seguinte forma:

39 leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto, distribuídos em 4 unidades (UTI 1, UTI 2, UTI 3 e UTI Coronariana);

20 leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Neonatal;

8 leitos de Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional (UCINCO);
10 leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Pediátrica;
363 leitos de internação, divididos entre unidades clínicas, cirúrgicas, pediátricas e alojamento conjunto;
35 leitos de alojamento conjunto fazem parte da composição do total de 475 leitos;
Alojamento conjunto com 35 leitos;
3 Centros cirúrgicos: geral, obstétricos e de queimados;
20 salas cirúrgicas;
Pronto socorro adulto (clínico, cirúrgico e ortopedia)
Pronto atendimento pediátrico
Pronto atendimento de queimados
Pronto atendimento obstétrico e ginecológico
2 unidades ambulatoriais para consultas eletivas
Banco de leite humano
Banco de pele humana
Agência transfusional
Centro de diagnóstico por imagem
Laboratório de análises clínicas
Laboratório de anatomia patológica
Centro de especialidades oncológicas (CEON)
Central de Materiais e Esterilização (CME)

Unidades:

Hospital Universitário Evangélico Mackenzie - Alameda Augusto Stelfeld, 1908 - Bigorriho

Ambulatório I - (FEMPAR) - R. Luiz Leitner, 50 – Bigorriho

Anexo I - Ementas dos componentes curriculares do curso

Ementário das Disciplinas que compõem os eixos estruturantes do Curso de Medicina

EIXO: Morfofuncional			
MÓDULO: Morfologia Humana			
UNIDADE DE ESTUDO: Anatomia I			
PERÍODO: 1º	CH TOTAL: 126	CH TEÓRICA: 36	CH PRÁTICA: 90
Ementa: Introdução à anatomia humana. Generalidade do sistema ósseo e muscular. Coluna vertebral, crânio e face. Sistema circulatório. Tórax. Membros superiores e Membros inferiores. Correlação destas estruturas anatômicas nos exames de imagens convencionais (radiografia, arteriografia, tomografia e ressonância magnética), correlação com a anatomia clínica.			

REFERÊNCIAS	
WILLIAMS, Peter L.; WARNICK, Roger. Gray anatomia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.	Básica
MOORE, KL ; Daley AF. Anatomia: orientada para a clínica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.	Básica
ROHEN, J. W.; YOCOCHI, C. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional . São Paulo: Manole, 2016.	Básica
PAULSEN, F. ; WASCHE, J. Sobotta : atlas prático de anatomia humana. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.	Complementar
LATARJET M, Liard AR. Anatomia humana . São Paulo: Panamericana, 2014.	Complementar
NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana . Porto Alegre: Artmed, 2019.	Complementar
SPENCE, A. P. Anatomia humana básica . São Paulo: Manole, 1991.	Complementar
TANK, Patrick W. Atlas de anatomia Humana . Porto Alegre : Artmed, 2009	Complementar

EIXO: Morfofuncional
MÓDULO: Morfologia Humana

UNIDADE DE ESTUDO: Anatomia II			
PERÍODO: 2º	CH TOTAL: 126	CH TEÓRICA: 36	CH PRÁTICA: 90
Ementa: Propiciar conhecimentos de anatomia dos sistemas respiratórios, digestório, circulatório, urinário e reprodutor que possibilitem o entendimento das suas funções e patologias. Paredes abdominais, situs abdominalis e peritônio. Sistema digestório. Sistema respiratório e coração. Glândulas e órgãos linfóides. Sistema urinário e reprodutor. Correlação destas estruturas anatômicas nos exames de imagens convencionais (Radiografia, arteriografia, Tomografia e ressonância magnética). Conhecimento da anatomia topográfica que auxilie a compreensão da propedêutica médica e técnicas cirúrgicas. Anatomia orientada para problemas clínicos.			

REFERÊNCIAS	
WILLIAMS, Peter L.; WARNICK, Roger. Gray anatomia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.	Básica
MOORE, KL; DALEY, AF. Anatomia: orientada para a clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.	Básica
ROHEN, J. W.; YOCOCHI, C. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. São Paulo: Manole, 2016.	Básica
PAULSEN, F. ; WASCHE, J. Sobotta : atlas prático de anatomia humana. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.	Complementar
LATARJET, M. LIARD, A. R. Anatomia humana . São Paulo: Panamericana, 2014.	Complementar
NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana . Porto Alegre: Artmed, 2019.	Complementar
SPENCE, A. P. Anatomia humana básica . São Paulo: Manole, 1991.	Complementar
TANK, Patrick W. Atlas de anatomia Humana . Porto Alegre: ARTMED, 2009.	Complementar

EIXO: Morfofuncional
MÓDULO: Morfologia Humana

UNIDADE DE ESTUDO: Histologia Geral			
PERÍODO: 1º	CH TOTAL: 72	CH TEÓRICA: 36	CH PRÁTICA: 36
Ementa: Métodos de estudo em Histologia. Estudo dos tecidos fundamentais, sua distribuição e funções. Estudo e análise microscópica dos tecidos fundamentais.			

REFERÊNCIAS	
JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia básica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.	Básica
OVALLE, William K.; NAHIRNEY, Patrick C. Netter bases da histologia . Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.	Básica
DI FIORE, Mariano S. H. Atlas de histologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.	Básica
ALBERTS, Bruce. Fundamentos da biologia celular . Porto Alegre: Artmed, 2017.	Complementar
GARTNER, Leslie. Tratado de histologia . Rio de Janeiro : Elsevier, 2017.	Complementar
GARTNER, Leslie. Atlas colorido de histologia . Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018.	Complementar
CORMACK, David H. Ham histologia: fundamentos da histologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.	Complementar
SOBOTTA, Johannes. Atlas de histologia: citologia, histologia e anatomia microscópica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.	Complementar

EIXO: Morfofuncional			
MÓDULO: Morfologia Humana			
UNIDADE DE ESTUDO: Histologia Especial			
PERÍODO: 2º	CH TOTAL: 72	CH TEÓRICA: 36	CH PRÁTICA: 36
Ementa: Métodos de estudo de Histologia. Suas correlações com as outras ciências. Estudo dos tecidos órgãos e sistemas, sua distribuição e funções. Estudo e análise microscópica de todos os órgãos e sistemas, correlacionando o aspecto morfológico de sua estrutura ao fisiológico e a prática médica.			

REFERÊNCIAS	
JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Histologia básica . Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2017.	Básica

STEVENS, Alan; LOWE, James S. Histologia humana . São Paulo: Manole, 2001.	Básica
OVALLE, William K.; NAHIRNEY, Patrick C. Netter bases da histologia . Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.	Básica
ALBERTS, Bruce. Fundamentos da biologia celular . Porto Alegre: Artmed, 2017.	Complementar
DI FIORE, Mariano S. H. Atlas de histologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.	Complementar
CORMACK, David H. Fundamentos de histologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.	Complementar
AARESTRUP, B.J. Histologia essencial . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	Complementar
GARTNER, L. Tratado de histologia . Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2017.	Complementar

EIXO: Morfofuncional

MÓDULO: Morfologia Humana

UNIDADE DE ESTUDO: Neuroanatomia

PERÍODO: 3º	CH TOTAL: 54	CH TEÓRICA: 36	CH PRÁTICA: 18
--------------------	---------------------	-----------------------	-----------------------

Ementa:

Formação do Sistema Nervoso, Meninges, Nervos Periféricos, Medula Espinhal, Nervos Espinhais, Sistema Nervoso Autônomo, Núcleos da Base, Tálamo, Hipotálamo, Sistema Límbico, Vias Ascendentes e Descendentes, Tronco Encefálico, Nervos cranianos, cerebelo, vias da sensibilidade especial, vascularização do sistema nervoso central, exame neurológico, Traumatismo crânio encefálico, Traumatismo raque medular, Hipertensão intracraniana, Hidrocefalia, Acidentes Vasculares Encefálicos, Hemorragia sub aracnóidea, Dor Lombar, Hérnia Discal cervical e lombar, Neoplasias do SNC, Meningoencefalites, Neuroimagem.

REFERÊNCIAS	
MACHADO, Angelo B. M.; HAERTEL, Lucia Machado. Neuroanatomia funcional . São Paulo: Atheneu 2014.	Básica
MARTIN, John H. (John H.). Neuroanatomia: texto e atlas . Porto Alegre: Artmed, 2013.	Básica
TESTUT, L.; Latarjet, A. Tratado de anatomia humana . Barcelona: Salvat, 1990.	Básica
CHUSID, Joseph G. Correlative neuroanatomy e functional neurology . Los Altos: Lange, 1976.	Complementar
CROSSMAN, A. R; NEARY, D. Neuroanatomia: ilustrado e colorido . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.	Complementar
DEGROOT, Jack; CHUSID, Joseph G. Neuroanatomia . Rio de Janeiro: Guanabara	Complementar

Koogan, 1994.	
MENESES, M. Neuroanatomia aplicada . Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2015.	Complementar
ROCHA, M.A. ; ROCHA JR., M.A. ; ROCHA, C. Neuroanatomia . Rio de Janeiro : Revinter, 2015.	Complementar

EIXO: Morfofuncional

MÓDULO: Célula

UNIDADE DE ESTUDO: Biofísica

PERÍODO: 1º	CH TOTAL: 54	CH TEÓRICA: 36	CH PRÁTICA: 18
--------------------	---------------------	-----------------------	-----------------------

Ementa:

Conceitos gerais de homeostasia. Transportes através das membranas. Bioeletrogênese. Excitabilidade celular – potenciais de repouso e ação. Transmissão de sinais através das células excitáveis – sinapses elétricas e químicas. Biofísica da contração muscular. Eletrofisiologia cardíaca. Bases biofísicas do eletrocardiograma. Aspectos biofísicos da circulação - hemodinâmica. Biofísica do sistema respiratório - pressões. Biofísica do sistema renal - pressões. Características físicas do sentido da visão e audição. Fotobiologia e radiobiologia - aplicações.

REFERÊNCIAS	
HENEINE, I. F. Biofísica básica . São Paulo: Atheneu, 2010.	Básica
GARCIA, E. A. C. Biofísica . São Paulo: Sarvier, 2006.	Básica
COSTANZO, L. S. Fisiologia . Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2018.	Básica
COSTANZO, L. S. Fisiologia: revisão e questões comentadas . Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2019.	Complementar
HALL, J.E.; GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica . Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.	Complementar
NOVELLINE, R. A. Fundamentos de radiologia de squire . Porto Alegre: Artmed, 2003.	Complementar
ALBERTS, B. et al. Biologia Molecular da Célula . Porto Alegre: Artmed, 2017.	Complementar
ROBERGS, R. A. & ROBERTS, S. O. Princípios fundamentais da fisiologia do exercício: para aptidão, desempenho e saúde . São Paulo: Forte, 2002.	Complementar

EIXO: Morfofuncional

MÓDULO: Célula

UNIDADE DE ESTUDO: Biologia Celular			
PERÍODO: 1º	CH TOTAL: 54	CH TEÓRICA: 36	CH PRÁTICA: 18
Ementa: Principais técnicas de investigação em Biologia Celular. Principais biomoléculas e sua importância na constituição das células e tecidos. Aspectos ultraestruturais, moleculares e funcionais da membrana plasmática e do citoesqueleto. Mitocôndrias: sua ultraestrutura, funções e relação com demais componentes celulares. Núcleo celular: componentes e funções. Ciclo celular - interfase e mitose. Diferenciação celular. Endomembranas: relações interdependentes entre retículos endoplasmáticos, Aparelho de Golgi na rota secretora e endocítica. Lisossomos e peroxissomos: estrutura, funções. Relações clínicas com todos os componentes celulares. Terapia celular, avanços em biologia celular e molecular.			

REFERÊNCIAS	
ALBERTS, B. et al. Biologia molecular da célula . São Paulo: Artmed, 2017.	Básica
ALBERTS, B. Fundamentos da biologia celular : uma introdução à biologia molecular da célula. Porto Alegre: Artmed, 2017.	Básica
JUNQUEIRA, L. C ; CARNEIRO; J. Biologia celular e molecular . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.	Básica
KIERSZENBAUM, A. L. Histologia e biologia celular : uma introdução à patologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.	Complementar
SOBOTTA, Johannes. Atlas de histologia : citologia, histologia e anatomia microscópica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.	Complementar
DE ROBERTIS, E. M. F. Biologia celular e molecular . Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2017.	Complementar
LODISH, H. et al. Biologia celular e molecular . Porto Alegre : Artmed , 2012.	Complementar
ALMEIDA, L.M. ; PIRES, C. Biologia celular : estrutura e organização molecular. São Paulo : Érica, 2014.	Complementar

EIXO: Morfofuncional			
MÓDULO: Célula			
UNIDADE DE ESTUDO: Bioquímica I			
PERÍODO: 1º	CH TOTAL: 54	CH TEÓRICA: 36	CH PRÁTICA: 18
Ementa: A célula e sua organização bioquímica. Sistema tampão e regulação do equilíbrio ácido base. Estrutura química e função de proteínas, carboidratos e lipídeos. Respiração celular.			

Catabolismo de carboidratos e lipídeos. Bioquímica analítica qualitativa e quantitativa. Aplicação dos conceitos da bioquímica na prática profissional, a partir da interação com as demais disciplinas.

REFERÊNCIAS	
BAYNES, John. Bioquímica médica . Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.	Básica
NELSON, D.; COX, M.M. Princípios de bioquímica de Lehninger . Porto Alegre: Artmed, 2018.	Básica
SMITH, Colleen; MARKS, Allan D.; LIEBERMAN, Michael. Bioquímica médica básica de Marks: uma abordagem clínica . Porto Alegre: Artmed, 2007.	Básica
BERG, J.M. ; TYMOCZKO, J.L. ; STRYER, L. Bioquímica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.	Complementar
BERG, Jeremy Mark; TYMOCZKO, John L.; STRYER, Lubert. Bioquímica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan	Complementar
MARZZOCO, Anita. Bioquímica básica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.	Complementar
MURRAY, Robert K. Harper: bioquímica ilustrada . São Paulo: Atheneu, 2006.	Complementar
VOET, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, Charlotte W. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.	Complementar
RODWELL, V. Bioquímica ilustrada de Harper . Porto Alegre : AMGH, 2014.	Complementar

EIXO: Morfofuncional

MÓDULO: Célula

UNIDADE DE ESTUDO: Bioquímica II

PERÍODO: 2º	CH TOTAL: 54	CH TEÓRICA: 36	CH PRÁTICA: 18
--------------------	---------------------	-----------------------	-----------------------

Ementa:

Metabolismo de carboidratos e lipídeos. Metabolismo de aminoácidos, proteínas e ácidos nucléicos. Integração e regulação do metabolismo. Comunicação intra e extracelular. Bioquímica dos tecidos. Estresse oxidativo. Bioquímica analítica quantitativa. Aplicação dos conceitos da bioquímica na prática profissional, a partir da interação com as demais disciplinas.

REFERÊNCIAS	
BAYNES, John. Bioquímica médica . Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.	Básica
NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de bioquímica de Lehninger . Porto Alegre: Artmed, 2018.	Básica

SMITH, Colleen; MARKS, Allan D.; LIEBERMAN, Michael. Bioquímica médica básica de Marks : uma abordagem clínica. Porto Alegre: Artmed, 2007.	Básica
BERG, Jeremy Mark; TYMOCZKO, John L.; STRYER, Lubert. Bioquímica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan	Complementar
MARZZOCO, Anita. Bioquímica básica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.	Complementar
MURRAY, Robert K. Harper : bioquímica ilustrada. São Paulo: Atheneu, 2006.	Complementar
VOET, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, Charlotte W. Fundamentos de bioquímica : a vida em nível molecular. Porto Alegre: Artmed, 2014.	Complementar
RODWELL, V. Bioquímica ilustrada de Harper . Porto Alegre : AMGH, 2014	Complementar

EIXO: Morfofuncional

MÓDULO: Formação do Ser Humano

UNIDADE DE ESTUDO: Embriologia I

PERÍODO: 2º	CH TOTAL: 54	CH TEÓRICA: 36	CH PRÁTICA: 18
--------------------	---------------------	-----------------------	-----------------------

Ementa:

Métodos de estudo e importância da Embriologia Humana. Gametogênese. Fertilização normal e assistida. Clivagem e nidação tópica e ectópica. Formação e desenvolvimento do disco embrionário e início da diferenciação dos tecidos e órgãos. Período embrionário e fetal. Fatores que influenciam o crescimento do feto e procedimento de avaliação de seu bem-estar. Placenta e membranas fetais. Gravidez múltipla. Teratologia: estudo das causas, mecanismos e padrão do desenvolvimento anormal. Períodos críticos no desenvolvimento humano. Conhecimento dos defeitos congênitos humanos e meios de seu diagnóstico pré e pós-natal.

REFERÊNCIAS	
SCHOENWOLF, G. C.; BLEYL, S. B.; BRAUER, P. R.; FRANCIS-WEST, P. H. Larsen embriologia humana . Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.	Básica
MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. Embriologia clínica . Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.	Básica
SADLER, T. W. Langman embriologia médica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.	Básica
COCHARD, LR. Atlas de embriologia humana de Netter . Rio de Janeiro : Elsevier, 2014.	Complementar
CARLSON, BM. Embriologia humana e biologia do desenvolvimento . Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.	Complementar
MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. Embriologia básica . Rio de	Complementar

Janeiro: Elsevier, 2016.	
MOLINA, Patrícia E. Fisiologia endócrina . São Paulo: McGraw-Hill, 2014.	Complementar
SADLER, T. Langman embriologia médica . Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2016.	Complementar

EIXO: Morfofuncional			
MÓDULO: Formação do Ser Humano			
UNIDADE DE ESTUDO: Embriologia II			
PERÍODO: 3º	CH TOTAL: 36	CH TEÓRICA: 18	CH PRÁTICA: 18
Ementa: Estudo da morfogênese e desenvolvimento embriológico dos órgãos e sistemas. Análise dos mecanismos de dismorfogênese. Estudo das anomalias congênitas, diagnóstico e tratamento integral. Liderança e equipe multiprofissional.			

REFERÊNCIAS	
MOORE, KL ; PERSAUD, TV, TORCHIA, MG. Embriologia clínica . Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.	Básica
SADLER, TW; LANGMAN, J. Langman embriologia médica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.	Básica
SCHOENWOLF, Gary C.; LARSEN, William J; BLEYL, Steven B.; BRAUER, Philip R.; FRANCIS-WEST, PhilippaH. (Autor); COUTINHO, Cristiano Carvalho (Autor) (Coordenador). Larsen embriologia humana . Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.	Básica
COCHARD, LR. Atlas de embriologia humana de Netter . Elsevier: Rio de Janeiro, 2014.	Complementar
CARLSON, BM. Embriologia humana e biologia do desenvolvimento . Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.	Complementar
MOLINA, Patricia E. Fisiologia endócrina . São Paulo: McGraw-Hill, 2014.	Complementar
MOORE, KL ; PERSAUD, TV, TORCHIA, MG. Embriologia básica . Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.	Complementar
GARCIA, S. ; FERNANDÉZ, C. G. Embriologia . Porto Alegre : ARTMED, 2012.	Complementar

EIXO: Morfofuncional
MÓDULO: Formação do Ser Humano

UNIDADE DE ESTUDO: Genética Médica			
PERÍODO: 3º	CH TOTAL: 36	CH TEÓRICA: 36	CH PRÁTICA: 0
Ementa: Introdução à genética médica. Estudo das mutações gênicas e reparo do DNA. Genoma humano. Ferramentas em biologia molecular. Reação em cadeia da polimerase e o diagnóstico clínico e forense. Aconselhamento genético, heredograma e consanguinidade. Genética clínica: herança autossômica recessiva, autossômica dominante, ligada ao cromossomo X, multifatorial. Citogenética: divisão celular e técnicas de estudo dos cromossomos humanos. Aberrações cromossômicas, numéricas e estruturais. Inativação do X e "imprinting". Diagnóstico pré e pós-natal. Ética frente as malformações.			

REFERÊNCIAS	
GRIFFITHS, Anthony J. F. Introdução à genética . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.	Básica
THOMPSON, James S.; THOMPSON, Margaret W.; NUSSBAUM, Robert L.; MCINNES, Roderick R.; WILLARD, Huntington F. Genética médica . Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.	Básica
JORDE, Lynn B.; JORDE, Lynn B.; BAMSHAD, Michael J. Genética médica . Rio de Janeiro : Elsevier, 2017.	Básica
SCHAEFER, G. Bradley; THOMPSON, James N. (Autor). Genética médica: uma abordagem integrada . Porto Alegre: AMGH Editora, 2015.	Complementar
KREBS, Jocelyn E.; GOLDSTEIN, Elliott S; KILPATRICK, Stephen. Lewin's Genes XII . [S.l.]: Jones & Bartlett Learning, 2018.	Complementar
ZAHA, Arnaldo; FERREIRA, Henrique Bunselmeyer; PASSAGLIA, Luciane (Coord.). Biologia molecular básica . Porto Alegre, RS: Artmed, 2014.	Complementar
OSÓRIO, M. ; ROBINSON, W. Genética humana . Porto Alegre : ARTMED, 2013.	Complementar
PIMENTEL, M. ; SANTOS_REBOUÇAS, C. ; GALLO, C. Genética essencial . Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2017.	Complementar

EIXO: Morfofuncional			
MÓDULO: Fisiologia			
UNIDADE DE ESTUDO: Fisiologia Humana I			
PERÍODO: 3º	CH TOTAL: 108	CH TEÓRICA: 72	CH PRÁTICA: 36
Ementa: Homeostasia e sistemas de controle corporal. Introdução ao sistema nervoso autônomo;			

sistema cardiovascular; sistema respiratório; sistema renal e sistema digestório; e seus respectivos mecanismos de controle. Correlação com a prática clínica.

REFERÊNCIAS	
AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	Básica
KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A.; BERNE, Robert M. Berne & Levy fisiologia . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.	Básica
HALL, John E. (John Edward); GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica . Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.	Básica
COSTANZO, Linda S. Fisiologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.	Complementar
JOHNSON, Leonard R. Fundamentos de fisiologia médica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.	Complementar
CÓRDOVA, A. Fisiologia dinâmica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	Complementar
VANDER, Arthur J.; POOLER, John P. (Autor). Fisiologia renal de Vander . Porto Alegre: AMGH Editora, 2016.	Complementar
WEST, John B. Fisiologia respiratória : princípios básicos. Porto Alegre: Artmed, 2013.	Complementar
MOLINA, Patricia E. Fisiologia endócrina . São Paulo: McGraw-Hill, 2014.	Complementar

EIXO: Morfofuncional

MÓDULO: Fisiologia

UNIDADE DE ESTUDO: Fisiologia Humana II

PERÍODO: 4º	CH TOTAL: 108	CH TEÓRICA: 72	CH PRÁTICA: 36
--------------------	----------------------	-----------------------	-----------------------

Ementa:

Estudo da Fisiologia Humana neuroendócrina, através dos Sistemas funcionais (Fisiologia Celular, Sistemas Nervoso e Endócrino) e suas respectivas regulações, dando ao acadêmico a visão de funcionamento do organismo como um todo. Serão abordadas as integrações das principais funções e seus mecanismos de controle, correlacionando a fisiologia com a patologia.

REFERÊNCIAS	
KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A.; BERNE, Robert M. Berne & Levy fisiologia . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.	Básica
HALL, John E. (John Edward); GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica .	Básica

Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.	
MOLINA, Patricia E. Fisiologia endócrina . São Paulo: McGraw-Hill, 2014.	Básica
AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	Complementar
BARRETT, Kim E. Fisiologia médica de Ganong . Porto Alegre: Artmed, 2014.	Complementar
FISIOLOGIA humana: uma abordagem integrada. Porto Alegre: Artmed, 2017.	Complementar
KOEPPEN, Bruce M. Netter atlas de fisiologia humana . Porto Alegre, RS: Elsevier, 2009.	Complementar
LENT, Roberto. Cem bilhões de neurônios?: conceitos fundamentais de neurociência. São Paulo : Atheneu, 2010.	Complementar

EIXO: Imunofisiopatológica

MÓDULO: Agentes Infecciosos e Parasitários

UNIDADE DE ESTUDO: Microbiologia

PERÍODO: 3º	CH TOTAL: 72	CH TEÓRICA: 36	CH PRÁTICA: 36
--------------------	---------------------	-----------------------	-----------------------

Ementa:

Estrutura, morfologia, fisiologia e metabolismo da célula procariótica. Principais microorganismos vírus, fungos e bactérias de interesse clínico, sua estrutura, fisiologia, reprodução, taxonomia, multiplicação e fisiopatologia da infecção. Processos infecciosos do aparelho genito-urinário sistema nervoso central, pele e mucosas, sistema digestório, sistema respiratório. Doenças sexualmente transmissíveis. Zoonoses. Terapia antimicrobiana e resistência. Aplicação destes conhecimentos na prática médica embasando o raciocínio clínico, diagnóstico e decisão terapêutica.

REFERÊNCIAS	
FERREIRA, Antonio Walter; ÁVILA, Sandra do Lago Moraes de. Diagnóstico laboratorial: avaliação de métodos de diagnóstico das principais doenças infecciosas e parasitárias e auto-imunes. correlação clínico-laboratorial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.	Básica
TORTORA, Gerard J; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. (Autor). Microbiologia . Porto Alegre: Artmed, 2017.	Básica
MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. Microbiologia médica . Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.	Básica
VERONESI, R ; FOCACCIA, R. Tratado de infectologia . São Paulo: Atheneu, 2015.	Complementar
WALTER, Reni; KOCH, Rosi Maria; BARRA, Claudia Ribas. Microbiologia imunologia parasitologia . Curitiba: Século XXI, 2002.	Complementar

PELCZAR JR., Michael J. Microbiologia : conceitos e aplicações. São Paulo: Makron Books, 2004.	Complementar
MADIGAN, M. T. Microbiologia de Brock . Porto Alegre : ATRMED, 2016.	Complementar
MURRAY, P. Microbiologia médica básica . Rio de Janeiro : Elsevier, 2018.	Complementar

EIXO: Imunofisiopatológica			
MÓDULO: Agentes Infecciosos e Parasitários			
UNIDADE DE ESTUDO: Parasitologia			
PERÍODO: 4º	CH TOTAL: 54	CH TEÓRICA: 36	CH PRÁTICA: 18
Ementa: Morfologia, biologia, ciclo evolutivo, fisiopatogenia e transmissão dos parasitos de importância médica, como fundamento para o conhecimento da prática médica. Diagnóstico e tratamento, epidemiologia e profilaxia das doenças parasitárias. Interação parasito-hospedeiro. Protozoários, helmintos e artrópodes parasitos do homem. Determinantes sociais e ambientais na gênese das doenças.			

REFERÊNCIAS	
NEVES, D. P.. Parasitologia humana . São Paulo: Atheneu, 2016.	Básica
REY, L. Bases da parasitologia médica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	Básica
SALOMÃO, R. Infectologia : bases clínicas e tratamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.	Básica
NEVES, D.P. Parasitologia dinâmica . São Paulo : Atheneu, 2009.	Complementar
REY, Luis. Parasitologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	Complementar
LEVENTHAL, Ruth; CHEADLE, Russell F. Parasitologia médica : texto e atlas. São Paulo: Premier, 1997.	Complementar
COURA, José Rodrigues. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	Complementar
BATISTA, R.S. et al. Parasitologia : fundamentos e prática clínica. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2020.	Complementar

EIXO: Imunofisiopatológica
MÓDULO: Agentes Infecciosos e Parasitários
UNIDADE DE ESTUDO: Doenças Infecciosas e Parasitárias I

PERÍODO: 5º	CH TOTAL: 54	CH TEÓRICA: 36	CH PRÁTICA: 18
Ementa: Introdução à infectologia. Mecanismos patogênicos. Doenças transmissíveis, controle e prevenção. Distribuições populacionais e determinantes do processo. Antibiótico terapia e uso racional de medicamentos. Infecções de vias aéreas superiores e inferiores, do trato genitourinário, sexualmente transmissíveis, sistema digestório e tegumentares. Noções básicas de antibióticos, sepses. Segurança do paciente e manejo das infecções hospitalares. Manejo dos processos infecciosos nos diferentes ciclos vitais.			

REFERÊNCIAS	
PEDROSO, Enio. Doenças infecciosas . Rio de Janeiro : Rubio.2015	Básica
AMATO NETO, V. ; NICODEMO, A.C. ; LOPES, H.V. Antibióticos na prática médica . São Paulo: Savier, 2007.	Básica
TAVARES, W ; MARINHO, LA. Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias . São Paulo: Atheneu, 2015.	Básica
VERONESI, R ; FOCACCIA, R. Tratado de infectologia . São Paulo: Atheneu, 2015.	Complementar
SALOMÃO, R. Infectologia : bases clínicas e tratamento. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2017.	Complementar
REY, L. Parasitologia . Rio de Janeiro : Guanabara Koogan 2008.	Complementar
COURA, J.R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias . Rio de Janeiro : Guanabara Koogan.	Complementar
KASPER, D.L ; FANCI, A(org). Doenças Infecciosas de Harrison . Porto Alegre: AMGH.	Complementar

EIXO: Imunofisiopatológica			
MÓDULO: Agentes Infecciosos e Parasitários			
UNIDADE DE ESTUDO: Doenças Infecciosas e Parasitárias II			
PERÍODO: 6º	CH TOTAL: 54	CH TEÓRICA: 36	CH PRÁTICA: 18
Ementa: Vias de transmissão, relação hospedeiro e parasita, imunidade e princípios de imunizações, doenças exantemáticas, sepse, Infecções: de vias aéreas superiores, de vias aéreas inferiores, do trato genitourinário, do sistema nervoso central, sexualmente transmissíveis, do trato digestivo e glândulas anexas, tegumentares. Doenças infecciosas tropicais, infecções cardiovasculares, infecções hematológicas e sistema reticulo endotelial e infecções sistêmicas.			

REFERÊNCIAS	
PEDROSO, E. Doenças infecciosas . Série medicina interna. Rubio, 2015.	Básica
TAVARES, W. ; MARINHO, L. A. C. Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias . São Paulo: Atheneu, 2015.	Básica
VERONESI, R. ; FOCACCIA R. Tratado de infectologia . São Paulo: Atheneu, 2015.	Básica
AMATO NETO, V. et al. Antibióticos na prática médica . São Paulo : Editora Sarvier, 2007.	Complementar
KASPER, D.L ; FANCI, A(org). Doenças Infecciosas de Harrison . Porto Alegre: AMGH.	Complementar
SALOMÃO, R. Infectologia : bases clínicas e tratamento. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2017.	Complementar
REY, L. Parasitologia . Rio de Janeiro : Guanabara Koogan 2008.	Complementar
COURA, J.R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias . Rio de Janeiro : Guanabara Koogan.	Complementar

EIXO: Imunofisiopatológica

MÓDULO: Defesa do Organismo

UNIDADE DE ESTUDO: Anatomia e Fisiologia Patológica I

PERÍODO: 4º	CH TOTAL: 72	CH TEÓRICA: 36	CH PRÁTICA: 36
--------------------	---------------------	-----------------------	-----------------------

Ementa:

Métodos de estudo em Patologia. Fisiopatologia, análise macroscópica e microscópica dos processos patológicos básicos e sua interação com as doenças. Patologia geral: degenerações, alterações adaptativas, alterações circulatórias, necroses, inflamações, neoplasias. Doenças sistêmicas: amiloidose, diabetes, síndrome de imunodeficiência adquirida (AIDS). Patologia do meio ambiente. Patologia no contexto da prática médica: conceitos de biópsias, necrópsias, exame por congelação, citopatologia, punção aspirativa nos diagnósticos em medicina.

REFERÊNCIAS	
MONTENEGRO, M.; FRANCO, M. Patologia : processos gerais. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015.	Básica
KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; ASTER, J.C.; COTRAN, R.S., (Ed). Robbins & Cotran patologia : bases patológicas das doenças. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.	Básica
KUMAR, Vinay. Robbins patologia básica . Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.	Básica

COLLAÇO, LM. Manuais didáticos da disciplina de anatomia patológica da FEPAR - Curitiba: FEMPAR, 2021.	Complementar
RUBIN, E.; FARBER, JL. Patologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.	Complementar
MITCHEL ; KUMAR, V. ; ABBAS, A. ; ASTER, J. Robbins & Cotran : fundamentos da patologia. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2017.	Complementar
REISNER, H. Patologia : uma abordagem por estudos de casos. Porto Alegre : AMGH, 2016.	Complementar
BOGLIOLO, L. ; BRASILEIRO FILHO, G. Patologia . Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2016.	Complementar

EIXO: Imunofisiopatológica			
MÓDULO: Defesa do Organismo			
UNIDADE DE ESTUDO: Anatomia e Fisiologia Patológica II			
PERÍODO: 5º	CH TOTAL: 72	CH TEÓRICA: 36	CH PRÁTICA: 36
Ementa: Fisiopatologia das doenças por sistemas e aparelhos. Análise macroscópica e microscópica dos processos patológicos nos órgãos e suas repercussões clínicas. Patologia do sistema genitalfeminino e peri-natal. Patologia do sistema genital masculino, do sistema cardiovascular, do sistema respiratório, do sistema urinário, do sistema digestório, do sistema locomotor, do sistema nervoso, do sistema endócrino, do sistema tegumentar e do sistema hemolinfopoético.			

REFERÊNCIAS	
KUMAR, V. ; ABBAS, A.K.; ASTER, J.C.; COTRAN, R.S. (Ed). Robbins & Cotran patologia : bases patológicas das doenças. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.	Básica
RUBIN, E; FARBER, JL. Patologia Rubin . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002	Básica
KUMAR, V. Robbins patologia básica . Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.	Básica
Collaço LM. Manuais didáticos da disciplina de anatomia patológica da FEPAR . Curitiba : FEMPAR, 2021.	Complementar
LINDER, D. Patology : a color atlas. Toronto: Mosby, 2000.	Complementar
MONTENEGRO, M; FRANCO, M (ed.) Patologia : processos gerais. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015.	Complementar
MITCHEL ; KUMAR, V. ; ABBAS, A. ; ASTER, J. Robbins & Cotran : fundamentos da patologia. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2017.	Complementar
BOGLIOLO, L. ; BRASILEIRO FILHO, G. Patologia . Rio de Janeiro : Guanabara	Complementar

Koogan, 2016.

EIXO: Imunofisiopatológica			
MÓDULO: Defesa do organismo			
UNIDADE DE ESTUDO: Imunologia			
PERÍODO: 4º	CH TOTAL: 72	CH TEÓRICA: 36	CH PRÁTICA: 36
Ementa: Fundamentos básicos da Imunologia. Imunidade inata e adaptativa. Base celular da resposta imune. Sistema Complemento. Complexo Principal de Histocompatibilidade. Fisiologia da Resposta Imunológica. Hipersensibilidade. Imunomodulação. Autoimunidade. Soros e Vacinas. Imunidade e Infecções. Imunologia de Transplantes e Tumores. Mecanismos de resistência natural. Receptores de células T, imunoglobulinas e moléculas do complexo principal de histocompatibilidade. A ativação linfocitária. Cooperação celular e mecanismos efetores da resposta imune. Regulação da resposta imune, hiperreatividade e do sistema imune e autoimunidade. Imunointervenção. Imunologia aplicada ao diagnóstico.			

REFERÊNCIAS	
MURPHY, K. ; TRAVERS, P. ; WALPORT, M. ; JANEWAY JR., C.A. Imunobiologia de Janeway . Porto Alegre: Artmed, 2014.	Básica
FERREIRA, A. W.; ÁVILA, S.L.M. de. Diagnóstico laboratorial: avaliação de métodos de diagnóstico das principais doenças infecciosas e parasitárias e auto-imunes. Correlação clínico-laboratorial . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.	Básica
VERONESI, Ricardo (Autor). Tratado de infectologia . São Paulo: Atheneu, 2015.	Básica
MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. Microbiologia médica . Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.	Complementar
TORTORA, Gerard J; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. (Autor). Microbiologia . Porto Alegre: Artmed, 2017.	Complementar
ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H. Imunologia básica : funções e distúrbios do Sistema imunológico . Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2017.	Complementar
FARHAT, Calil Kairalla; CARVALHO, Luiza Helena Falleiros Rodrigues; SUCCI, Regina Célia de Menezes. Infectologia pediátrica . São Paulo: Atheneu, 2008.	Complementar
MIMS Microbiologia médica e imunobiologia. Rio de Janeiro : Gen, 2020.	Complementar

EIXO: Imunofisiopatológica			
MÓDULO: Defesa do Organismo			
UNIDADE DE ESTUDO: Farmacologia I			
PERÍODO: 4º	CH TOTAL: 54	CH TEÓRICA: 36	CH PRÁTICA: 18
Ementa: Estudo do mecanismo de ação dos fármacos, seus efeitos no organismo humano. Liberação e dissociação dos medicamentos, absorção, distribuição, metabolização e eliminação dos fármacos no organismo. Interação entre os sistemas biológicos e as substâncias químicas. Estudo da ação de fármacos quimioterápicos contra agentes agressores (antivirais, antibacterianos, antifúngicos e antiparasitários). Ensino da Prescrição e administração correta dos medicamentos. Indicação e contraindicação dos vários fármacos. Necessidade das ações positivas nas indicações de desprescrição, uso racional de medicamentos no intuito de diminuir os efeitos indesejáveis e visão crítica sobre a relação médico e a indústria farmacêutica.			

REFERÊNCIAS	
GOODMAN, Louis Sandford. Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. Porto Alegre: AMGH, 2015.	Básica
VERONESI, R.; FOCACCIA, R. Tratado de infectologia. São Paulo: Atheneu, 2015.	Básica
RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; FLOWER, R. J.; HENDERSON, G. (Autor). Rang & Dale farmacologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.	Básica
FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.	Complementar
RELAÇÃO NACIONAL DE MEDICAMENTOS ESSENCIAIS, 2017 www.bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relacao_nacional_medicamentos_rename2017.pdf	Complementar
LÜLLMANN, H. ; MOHR, K. ; HEIN, L. Farmacologia : texto e atlas. Porto Alegre : ARTMED, 2017.	Complementar
KATZUNG, B. ; TREVOR, A. Farmacologia básica e clínica. Porto Alegre : AMGH, 2017.	Complementar
GOMEZ, R. ; TORRES, I. Farmacologia clínica. Rio de Janeiro : Elsevier, 2017.	Complementar

EIXO: Imunofisiopatológica			
MÓDULO: Defesa do Organismo			
UNIDADE DE ESTUDO: Farmacologia II			
PERÍODO: 5º	CH TOTAL: 54	CH TEÓRICA: 36	CH PRÁTICA: 18
Ementa:			

Estudo do mecanismo de ação dos fármacos, seus efeitos no organismo humano. Interação entre os sistemas biológicos e as substâncias químicas. Estudo da ação farmacodinâmica dos fármacos nos sistemas: nervoso, respiratório, cardiovascular, digestório, geniturinário e endócrino, principalmente a ação de fármacos sobre os sistemas cardiovascular, endócrino e sistema nervoso central. Prescrição e administração correta dos medicamentos. Indicação e contraindicação dos vários fármacos. Necessidade das ações positivas nas indicações de desprescrição e uso racional de medicamentos, assim como da diminuição dos efeitos indesejáveis aos medicamentos.

REFERÊNCIAS	
GOODMAN, Louis Sandford. Goodman & Gilman : as bases farmacológicas da terapêutica. Porto Alegre: AMGH, 2015.	Básica
RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; FLOWER, R. J.; HENDERSON, G. (Autor). Rang & Dale farmacologia . Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.	Básica
FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia clínica : fundamentos da terapêutica racional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.	Básica
RELAÇÃO NACIONAL DE MEDICAMENTOS ESSENCIAIS, 2017. www.bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relacao_nacional_medicamentos_rename_2017.pdf	Complementar
LÜLLMANN, H. ; MOHR, K. ; HEIN, L. Farmacologia : texto e atlas. Porto Alegre : ARTMED, 2017	Complementar
KATZUNG, B. ; TREVOR, A. Farmacologia básica e clínica . Porto Alegre : AMGH, 2017.	Complementar
GOMEZ, R. ; TORRES, I. Farmacologia clínica . Rio de Janeiro : Elsevier, 2017.	Complementar
SILVA, P. Farmacologia . Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2017.	Complementar

EIXO: Saúde Coletiva

MÓDULO: Políticas Públicas

UNIDADE DE ESTUDO: Processo Saúde-Doença I

PERÍODO: 1º	CH TOTAL: 54	CH TEÓRICA: 36	CH PRÁTICA: 18
--------------------	---------------------	-----------------------	-----------------------

Ementa:

Conceito de saúde e as dimensões sócio-antropológicas e ecológicas na determinação do processo saúde-doença. Políticas de educação ambiental. Educação nas relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

REFERÊNCIAS	
ROUQUAYROL, M. Z. ; GURGEL, M.. Epidemiologia & Saúde . São Paulo: MEDSI, 2017.	Básica
Redução das desigualdades no período de uma geração - OMS , 2010 http://www.who.int/social_determinants/thecommission/finalreport/en/	Básica
BUSATO, I. M. S. Epidemiologia e processo saúde-doença . Curitiba: Intersaberes,2016.	Básica
As causas sociais das inequidades em saúde no Brasil, 2018. http://cmdss2011.org/site/wp-content/uploads/2011/07/relatorio_cndss.pdf	Complementar
DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R. J. Medicina ambulatorial . Porto Alegre: Artmed,2013.	Complementar
Renovação da Atenção Primária em Saúde nas Américas-OPAS/OMS, 2007. http://www.paho.org/bra/index.php?gid=737&option=com_docman&task=doc_download	Complementar
Saúde e direitos humanos : ano7 n.7 Ministério da Saúde-Fiocruz , 2010. http://www.ceap-rs.org.br/wp-content/uploads/2014/02/saude-e-dh.pdf - ISSN: 1808-1592	Complementar
VILLAÇA, E. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família . Brasília: Organização Panamericana da Saúde, 2012.	Complementar

EIXO: Saúde Coletiva

MÓDULO: Políticas Públicas

UNIDADE DE ESTUDO: Processo Saúde-Doença II

PERÍODO: 2º **CH TOTAL:** 54 **CH TEÓRICA:** 36 **CH PRÁTICA:** 18

Ementa:

Integralidade, humanização e segurança do cuidado. História da construção da saúde no Brasil.

REFERÊNCIAS	
RIOS, I. C. Caminhos da humanização na saúde: prática e reflexão . São Paulo : Aurea Editora, 2009.	Básica
BRASIL. Ministério da Saúde. Acolhimento à demanda espontânea . v. 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. (Série A. Normas e Man. Técnicos). Cadernos de Atenção Básica n. 28, Vol I).	Básica
CUNHA, G. T. A construção da clínica ampliada na atenção básica . São Paulo: Hucitec, 2007. (Saúde em debate ;162).	Básica

VINCENT, Charles; AMALBERTI, Rene. Cuidado de saúde mais seguro : estratégias para o cotidiano do cuidado. Rio de Janeiro: Proqualis, 2016.	Complementar
CAMPOS, GWS. Saúde paidéia . São Paulo: Hucitec, 2003.	Complementar
FINKELMAN, J. Caminhos da saúde pública no Brasil . Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002.	Complementar
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Segundo desafio global para a segurança do paciente : Cirurgias seguras salvam vidas (orientações para cirurgia segura da OMS). Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde; Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2009.	Complementar
World Health Organization Patient Safety. WHO guidelines on hand hygiene in health care : first global patient safety challenge clean care is safer care. Geneve: World Health Organization, Patient Safety, 2009.	Complementar
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Humaniza SUS : documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.	Complementar

EIXO: Saúde Coletiva

MÓDULO: Políticas Públicas

UNIDADE DE ESTUDO: Políticas e Gestão do Sistema Único de Saúde

PERÍODO: 3º **CH TOTAL: 54** **CH TEÓRICA: 36** **CH PRÁTICA: 18**

História das políticas de saúde no Brasil: Estado e políticas públicas, modelos assistenciais em saúde. Sistema Único de Saúde: legislação, princípios e diretrizes. Estratégia Saúde da Família.

REFERÊNCIAS	
BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica . Brasília: Ministério da Saúde, 2006.	Básica
Associação Paulista de Medicina. Por dentro do SUS . São Paulo: Atheneu, 2007.	Básica
ARCHANJO, L ; ARCHANJO D; SOUZA, LL. Saúde da família na atenção primária . Curitiba: IBPEX, 2007.	Básica
BERTOLLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil . São Paulo: Ática, 2011.	Básica
MENDES, EV. As redes de atenção à saúde . Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.	Básica
BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. O Brasil falando como quer ser tratado : efetivando o SUS: acesso, qualidade e humanização na atenção à saúde com controle social: relatório final. Brasília.	Básica
FONTINELE JR., K. Programa saúde da família comentado . Goiânia: AB, 2003.	Complementar

MACHADO, PH; LEANDRO, JÁ ; MICHALISZYN, MS. Saúde coletiva: um campo em construção. Curitiba: IBPEX, 2006.	Complementar
PAIM, J. Desafios para a saúde coletiva no século XXI. Salvador: Edufba, 2006.	Complementar
MENDES, Eugênio Villaça. A construção social da atenção primária à saúde. Brasília: CONAAS, 2015.	Complementar
GOMES, Laurentino. 1808. São Paulo: Planeta Brasil, 2014.	Complementar

EIXO: Saúde Coletiva

MÓDULO: Saúde da Família e da Comunidade

UNIDADE DE ESTUDO: Saúde da Família e da Comunidade I (abordagem familiar e comunitária)

PERÍODO: 4º **CH TOTAL:** 90 **CH TEÓRICA:** 54 **CH PRÁTICA:** 36

Ementa:

Educação em Saúde, Bases Pedagógicas, Educação Popular, Participação popular, Aplicação prática dos conhecimentos de saúde da família, Abordagem na Comunidade centrada na Pessoa.

REFERÊNCIAS	
GUSSO, GDF; LOPES JMC. Tratado de medicina de família e comunidade : princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2019.	Básica
BRASIL. Ministério da Saúde. SAS-DAB. Caderno de atenção domiciliar. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 2 v.	Básica
COSTA E. ; CARBONE, M. Saúde da família: uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Rubio, 2004.	Básica
MENDES, E. V. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde : o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília, Organização Panamericana da Saúde, 2012.	Complementar
VASCONCELOS, E.M. Educação popular e a atenção à saúde da família. São Paulo: Hucitec, 2006.	Complementar
LEVY, SN; SILVA JJ; CARDOSO, IF; WERBERICH, PM; MONTANI, H; CARNEIRO, RM. Educação em saúde: histórico, conceitos e Propostas. S.d. Disponível em < http://www.datasus.gov.br/cns >.	Complementar
MCWHINNEY, I.R.; FREEMAN, T. Manual de medicina de família e comunidade. Porto Alegre: Artmed, 2017.	Complementar
BRASIL. Ministério da Saúde. Capacitação pedagógica para Instrutor/supervisor. Brasília, 1989.	Complementar

EIXO: Saúde Coletiva			
MÓDULO: Saúde da Família e da Comunidade			
UNIDADE DE ESTUDO: Saúde Mental			
PERÍODO: 4º	CH TOTAL: 36	CH TEÓRICA: 36	CH PRÁTICA: 0
Ementa: O paradigma conceitual da loucura. Histórico da Reforma Psiquiátrica. A Política de Saúde Mental do SUS: A Rede de Atenção Psicossocial. A clínica da dependência química: Perfil do paciente e modelo de cuidado pautado na redução de danos. Saúde mental infanto-juvenil. Saúde mental dos profissionais da Saúde. Abordagem interdisciplinar e articulação intersetorial. Projeto terapêutico Singular.			

REFERÊNCIAS	
FREITAS, F ; AMARANTE, P. Medicalização em psiquiatria . Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2017.	Básica
AMARANTE, Paulo. Loucos pela vida : a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.	Básica
WHITAKER, R. Anatomia de uma Epidemia : pílulas mágicas, drogas psiquiátricas e o aumento assombroso da doença mental. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.	Básica
GÓES, Ângela Cristina Fagundes ; ARAÚJO, Patrícia Sodré ; VALE, Paulo Roberto Lima Falcão do (org.) Atenção à saúde no SUS : reflexões sobre saúde mental e atenção básica. Salvador : EDUNEB, 2017.	Complementar
JORGE, Marco Aurélio Soares; CARVALHO, Maria Cecília de Araujo; SILVA, Paulo Roberto Fagundes da (Org.). Políticas e cuidado em saúde mental : contribuições para a prática profissional. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2014.	Complementar
AMARANTE, Paulo (Org.). Psiquiatria social e reforma psiquiátrica . Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.	Complementar
ARBEX, D. Holocausto brasileiro : genocídio, 60 mil mortos no maior hospício do Brasil. São Paulo: Geração, 2017.	Complementar
PITTA, Ana (Org.). Reabilitação psicossocial no Brasil . 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2016.	Complementar
AMARANTE, P. Saúde mental e atenção psicossocial . Rio de Janeiro : Fiocruz, 2007.	Complementar

EIXO: Saúde Coletiva

MÓDULO: Saúde da Família e da Comunidade			
UNIDADE DE ESTUDO: Saúde do Trabalhador			
PERÍODO: 5º	CH TOTAL: 54	CH TEÓRICA: 36	CH PRÁTICA: 18
Ementa: Introdução à Saúde do Trabalhador. Medicina do Trabalho. Estudo dos modelos de atuação em saúde do trabalhador nos diferentes níveis organizacionais. Epidemiologia e medidas preventivas dos principais agravos à saúde dos trabalhadores. Políticas programas de prevenção dos acidentes e doenças relacionadas ao trabalho. Políticas de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador. Toxicologia Ocupacional: Noções da toxicologia e seu uso na prevenção e promoção da saúde do trabalhador. Monitoramento biológico e ambiental como instrumento de prevenção de doenças relacionadas ao trabalho. Acidentes ambientais e normas internacionais.			

REFERÊNCIAS	
BRASIL. Ministério da Saúde. SAS-DAB. Saúde do trabalhador . Brasília: Ministério da Saúde, 2002.	Básica
MENDES, René. Patologia do trabalho . São Paulo: Atheneu, 2013.	Básica
GUSSO, GDF ; LOPES JMC. Tratado de medicina de família e comunidade : princípios, formação e prática. P. Alegre: Artmed, 2019.	Básica
DEJOURS, C. A. Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. In: LANCMAN, S. ; SZNELWAR, L.I. (orgs.). Christophe Dejours : da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. Rio de Janeiro: Fiocruz, Brasília, DF, 2014 .p. 47-104	Complementar
GLINA, DMR ; ROCHA, LE. Saúde mental no trabalho : da teoria à prática. São Paulo : Roca, 2016.	Complementar
BRASIL. Ministério da Saúde. Representação no Brasil da OPAS/OMS. Doenças relacionadas ao trabalho : manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001.	Complementar
BREVIOLIERO, Ezio ; POSSEBON, José ; SPINELLI, Robson. Higiene ocupacional : agentes biológicos, químicos e físicos. São Paulo : SENAC, 2017.	Complementar
BURGESS, William A. Identificação de possíveis riscos à saúde do trabalhador nos diversos processos industriais . Belo Horizonte: Ergo, 1997.	Complementar
MICHEL, Oswaldo da Rocha. Toxicologia ocupacional . Rio de Janeiro: Revinter, 2000.	Complementar
SELIGMANN-SILVA, Edith. Trabalho e desgaste mental : o direito de ser dono de si mesmo. São Paulo, SP: Cortez.	Complementar

EIXO: Saúde Coletiva			
MÓDULO: Saúde da Família e da Comunidade			
UNIDADE DE ESTUDO: Saúde da Criança e do Adolescente			
PERÍODO: 5º	CH TOTAL: 36	CH TEÓRICA: 36	CH PRÁTICA: 0
Ementa: Planejamento e avaliação da atenção programada à saúde da criança com ênfase no cuidado ao recém-nato, ao lactente e ao pré-escolar. Promoção da saúde da criança. Acompanhamento e cuidados na puericultura. Desenvolvimento infanto-juvenil. O estilo de vida, o meio ambiente e familiar na determinação da saúde e doença. Fatores e grupos de riscos populacionais. Abordagem de paciente em situação de risco. Desnutrição e obesidade. Gravidez na adolescência. Abuso de drogas. Violência contra a criança. Acidentes na infância e segurança.			

REFERÊNCIAS	
BRASIL. Ministério da Saúde. SAS-DAB. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, nº 33)	Básica
GUSSO GDF, LOPES JMC. Tratado de medicina de família e comunidade : princípios, formação e prática. P. Alegre: Artmed, 2019.	Básica
BRASIL. Ministério da Saúde. SAS-DAB. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação - Brasília: Ministério da Saúde, 2015. (Cadernos de Atenção Básica; n. 23)	Básica
DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I. Medicina ambulatorial: condutas na atenção primária baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.	Complementar
BURNS, Dennis Alexander Rabelo [et al.](org.). Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. Barueri, SP: Manole, 2017.	Complementar
BEHRMAN, R. E. Nelson tratado de pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.	Complementar
MARCONDES, E. Pediatria básica. São Paulo: Sarvier, 2003.	Complementar
MURAHOVSKI, J. Pediatria: diagnóstico + tratamento. São Paulo: Sarvier, 2013.	Complementar
CONTANDRIOPOULOS, A. et al. Avaliação na área da saúde: conceitos e métodos. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2011.	Complementar
CURITIBA. Programa Mãe Curitibana: pré-natal, parto, puerpério e atenção ao recém-nascido. Curitiba: Secretaria Municipal da Saúde, 2004.	Complementar
MENDES, E. V.. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde : o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília, Organização Panamericana da Saúde, 2012.	Complementar

EIXO: Saúde Coletiva			
MÓDULO: Saúde da Família e da Comunidade			
UNIDADE DE ESTUDO: Saúde da Família e da Comunidade II (abordagem mulher/adulto-idoso)			
PERÍODO: 6º	CH TOTAL: 54	CH TEÓRICA: 36	CH PRÁTICA: 18
Ementa: Análise crítica da atenção à saúde da mulher no Sistema Único de Saúde, norteando-se pela perspectiva de gênero e ampliando o enfoque ao romper as fronteiras da saúde sexual e reprodutiva para poder alcançar todos os aspectos da vida e saúde integral da mulher em seus diversos ciclos. Violência de gênero. Gravidez normal, gravidez de alto risco e puerpério. Anticoncepção, planejamento familiar. Prevenção de DST e câncer. Queixas mais comuns e emergências. Humanização do parto e do nascimento. Patologias mais prevalentes na Atenção Primária. Prevenção de doenças cardiovasculares. Tabagismo, alcoolismo e abuso de drogas. Exames de rotina e rastreamento de câncer. Protocolos de atendimento clínico baseados em evidências. Clínica ampliada. Abordagem de paciente com morbidades associadas. Processo de envelhecimento. Dieta saudável e saúde bucal. Promoção da saúde e qualidade de vida. Agravos à saúde por violência urbana e acidentes de trânsito.			

REFERÊNCIAS	
BRASIL. Ministério da Saúde. Gestação de alto risco . Brasília: imprensa Oficial; 2012.	Básica
BRASIL. Ministério da Saúde. Parto, aborto e puerpério . Assistência humanizada à mulher. Brasília : Ministério da Saúde, 2003.	Básica
BRASIL. Ministério da Saúde. Urgências e emergências maternas . Brasília : Imprensa Oficial, 2003.	Básica
CURITIBA. Secretaria Municipal de Saúde. Programa Mãe Curitibana : pré-natal, parto, puerpério. Curitiba : SMS, 2004.	Complementar
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Hipertensão Arterial Sistêmica . Cadernos de Atenção Básica, nº 15. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.	Complementar
BRASIL. Ministério da Saúde.SAS-DAB. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa . Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19).	Complementar
GUSSO, GDF ; LOPES, JMC. Tratado de medicina de família e comunidade : princípios, formação e prática. P. Alegre: Artmed, 2019.	Complementar
DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I. Medicina ambulatorial : condutas na atenção primária baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.	Complementar

GERSHMAN, KB. Blue book : manual prático indispensável, geriatria. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.	Complementar
FREITAS, F ; COSTA, SM ; RAMOS, JG. Rotinas em obstetrícia . 4.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017.	Complementar
MENDES, Eugenio Villaça. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde : o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília, Organização Panamericana da Saúde, 2012.	Complementar
NEME, B. Obstetrícia básica . São Paulo: Sarvier, 2005.	Complementar
KOMATSU, RS. Aprendizagem baseada em problemas : sensibilizando o olhar para o idoso. São Paulo: ABEM, 2003.	Complementar
TOY, EC ; PATLAN, JT. Casos clínicos em medicina interna, 2014 .	Complementar
OHARA, EC ; SAITO, RX. Saúde da Família : considerações teóricas e aplicabilidade. São Paulo: Martinari, 2008.	Complementar
PINHEIRO, R ; MATTOS, R ; CAMARGO Jr. (org). Construção da integralidade : cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro: UERJ-IMS-Abrasco, 2007.	Complementar

EIXO: Práticas Médicas			
MÓDULO: Clínica Médica Geral			
UNIDADE DE ESTUDO: Semiotécnica			
PERÍODO: 1º	CH TOTAL: 54	CH TEÓRICA: 36	CH PRÁTICA: 18
Trabalho em equipe multiprofissional, normas e rotinas hospitalares, necessidades humanas básicas. Técnicas básicas de cuidado ao paciente, controle de infecção hospitalar e métodos de esterilização.			

REFERÊNCIAS	
AMATO, Alexandre Campos Moraes. Procedimentos médicos : técnica e tática. São Paulo: Roca, 2016.	Básica
HINKLE, J. ; SMELTZER, S.C. Brunner & Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 2 v.	Básica
VOLPATO, Andrea C. Bressane; PASSOS, Vanda Cristina dos Santos. Técnicas básicas de enfermagem . São Paulo: Martinari, 2015.	Básica
WHITE, Lois; DUNCAN, Gena; BAUMLE, Wendy. Fundamentos de enfermagem básica . São Paulo: Cengage Learning, 2012.	Complementar
GEOVANINI, T. Manual de curativos . São Paulo: Corpus, 2015.	Complementar
AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Segurança do paciente em serviços de saúde : higienização das mãos. Brasília: ANVISA, 2009.	Complementar

BRASIL. Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência de saúde. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2013.	Complementar
MALAGUTTI, W.; KAKIHARA, C. T. Curativos, estomias e dermatologia: uma abordagem multiprofissional. São Paulo: Martinari, 2014.	Complementar

EIXO: Práticas Médicas			
MÓDULO: Clínica Médica Geral			
UNIDADE DE ESTUDO: Suporte Básico de Vida			
PERÍODO: 2º	CH TOTAL: 36	CH TEÓRICA: 18	CH PRÁTICA: 18
Ementa: Sistema de atendimento de urgência e emergência. Atendimento pré-hospitalar em situações de urgência e emergência de natureza traumática, clínica, obstétrica e psiquiátrica. Avaliação inicial de risco e gravidade, triagem. Aspectos legais do atendimento, roteiro de atendimento, reanimação cardiopulmonar, técnicas de imobilização e transporte, equipe multiprofissional e normas de proteção dos profissionais. Material para atendimento de emergências e biossegurança.			

REFERÊNCIAS	
QUILICI, Ana Paula; TIMERMAN, Sérgio (Editor). Suporte básico de vida: primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde. Tamboré, SP: Manole, 2011.	Básica
NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (ESTADOS UNIDOS); AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. Comitê do PHTLS da National Association of Emergency Medical Technicians (NAEMT) em cooperação com o Comitê de Trauma do Colégio Americano de Cirurgiões. Porto alegre : ARTMED, 2017.	Básica
AMLS: atendimento pré-hospitalar às emergências clínicas. Porto Alegre : ARTMED, 2017.	Básica
OLIVEIRA, Antonio Claudio de; SILVA, Evandro de Sena; MARTUCHI, Sergio Dias. Manual do socorrista. São Paulo: Martinari, 2013i.	Complementar
OLIVEIRA, Beatriz Ferreira Monteiro; PAROLIN, Mônica Koncke Fiuza; TEIXEIRA JUNIOR, Edison Vale. Trauma: atendimento pré-hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2007.	Complementar
ROSALLES, Santiago. Prevenção e primeiros socorros. Barueri: Grupo Cultural, [2007]. 2 v.	Complementar

SUPORTE avançado de vida no trauma : programa para médicos. Chicago : American College of Surgeons, 1999.	Complementar
SUPORTE básico e avançado de vida no trauma. São Paulo: Atheneu, 2017.	Complementar
BAITELLO, A.L; TALLO, F.S.; LOPES,R.D ; LOPES, A.C. Atendimentos ao paciente vítima de trauma : abordagem para o clínico. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.	Complementar

EIXO: Práticas Médicas

MÓDULO: Clínica Médica Geral

UNIDADE DE ESTUDO: Semiologia I

PERÍODO: 3º	CH TOTAL: 54	CH TEÓRICA: 36	CH PRÁTICA: 18
--------------------	---------------------	-----------------------	-----------------------

Ementa:

Técnica da entrevista médica e exame físico. Interpretação de exames complementares. Raciocínio clínico. Relação médico-paciente. Ética médica. Noções de terapêutica.

REFERÊNCIAS	
PORTO, C. C. Semiologia médica . Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2019.	Básica
BICKLEY, L. S. BATES : propedêutica médica. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2017.	Básica
SWARTZ, M. H. Tratado de semiologia médica . 7. ed. São Paulo : Elsevier, 2015.	Básica
CAMPANA, A.O. Exame clínico : sintomas e sinais em clínica médica. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2010.	Complementar
PORTO, C. C. Exame clínico . Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2017.	Complementar
BICKLEY, L. S. BATES : propedêutica médica essencial. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2018.	Complementar
TALLEY, N. J. ; O'Connor, S. Exame clínico . Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2019	Complementar
LÓPEZ, Mario; LAURENTYS-MEDEIROS, José de. Semiologia médica : as bases do diagnóstico clínico. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.	Complementar

EIXO: Práticas Médicas

MÓDULO: Clínica Médica Geral

UNIDADE DE ESTUDO: Semiologia II

PERÍODO: 4º	CH TOTAL: 54	CH TEÓRICA: 36	CH PRÁTICA: 18
Técnica da entrevista médica e exame físico. Interpretação de exames complementares. Raciocínio clínico. Relação médico-paciente. Ética médica. Noções de terapêutica.			

REFERÊNCIAS	
PORTO, C. C. Semiologia médica . Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2019.	Básica
BICKLEY, L. S. BATES : Propedêutica médica. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2017.	Básica
SWARTZ, M. H. Tratado de semiologia médica . São Paulo : Elsevier, 2015.	Básica
PORTO, C. C. Exame clínico . Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2019.	Complementar
BICKLEY, L. S. BATES : propedêutica médica essencial. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2018.	Complementar
TALLEY, N. J. ; O'Connor, S. Exame clínico . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.	Complementar
CAMPANA, A.O. Exame clínico : sintomas e sinais em clínica médica. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2010.	Complementar
LÓPEZ, Mario ; LAURENTYS-MEDEIROS, José de. Semiologia médica : as bases do diagnóstico clínico. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.	Complementar

EIXO: Práticas Médicas

MÓDULO: Clínica Médica Geral

UNIDADE DE ESTUDO: Diagnóstico por imagem

PERÍODO: 5º	CH TOTAL: 54	CH TEÓRICA: 36	CH PRÁTICA: 18
Ementa: Noções básicas de física das radiações ionizantes na Radiologia Convencional, Tomografia Computadorizada e Medicina Nuclear. Física das ondas sonoras na Ultrassonografia. Física eletromagnética na Ressonância Magnética. Noções de imagem Analógica e Digital. Preparos e cuidados necessários para realização de cada exame em diagnóstico por imagem. Contrastes utilizados em diagnóstico por imagem, benefícios e cuidados. Os diversos tipos de incidências nos exames simples e contrastados na Radiologia Convencional. Exames realizados em Ultrassonografia. Exames realizados em Tomografia Computadorizada. Exames realizados em Ressonância Magnética. Exames realizados em Medicina Nuclear.			

REFERÊNCIAS	
MARCHIORI, Edson. Introdução à radiologia . Rio de Janeiro : Guanabara Koogan,	Básica

2015.	
SUTTON, D. Radiologia e diagnóstico por imagem para estudantes de medicina. São Paulo: Roca, 1996.	Básica
PRANDO, A.; MOREIRA, FA. Fundamentos de radiologia e diagnóstico por imagem. São Paulo: Elsevier, 2014.	Básica
HAGEN-ANSERT, Sandra L. Textbook of diagnostic ultrasonography. St. Louis, Missouri: Mosby, 2001.	Complementar
HAAGA, JR. TC e RM: uma abordagem do corpo humano completa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	Complementar
SOCIEDADE FRANCESA DE RADIOLOGIA. Guia de boas práticas médicas em diagnóstico por imagem. Porto Alegre: Artmed, 2011.	Complementar
DAFFNER, R. Radiologia clínica básica. Barueri (SP): Manole 2013.	Complementar
FELISBERTO, M. Fundamentos de radiologia. São Paulo : Erico, 2014.	Complementar

EIXO: Práticas Médicas			
MÓDULO: Clínica Médica Geral			
UNIDADE DE ESTUDO: Semiologia III			
PERÍODO: 5º	CH TOTAL: 54	CH TEÓRICA: 36	CH PRÁTICA: 18
Técnica da entrevista médica e exame físico. Interpretação de exames complementares. Raciocínio clínico. Relação médico-paciente. Ética médica. Noções de terapêutica.			

REFERÊNCIAS	
PORTO, C. C. Semiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2019.	Básica
BICKLEY, L. S. BATES : propedêutica médica. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2017.	Básica
SWARTZ, M. H. Tratado de semiologia médica. São Paulo : Elsevier, 2015.	Básica
PORTO, C. C. Exame clínico. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2017.	Complementar
BICKLEY, L. S. BATES : propedêutica médica essencial. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2018.	Complementar
TALLEY, N. J. ; O'Connor, S. Exame clínico. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2019.	Complementar
CAMPANA, A.O. Exame clínico : sintomas e sinais em clínica médica. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2010.	Complementar
LÓPEZ, Mario; LAURENTYS-MEDEIROS, José de. Semiologia médica: as bases do	Complementar

diagnóstico clínico. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.	r
--	---

EIXO: Práticas Médicas			
MÓDULO: Clínica Médica Geral			
UNIDADE DE ESTUDO: Semiologia IV			
PERÍODO: 6º	CH TOTAL: 54	CH TEÓRICA: 36	CH PRÁTICA: 18
Ementa: Técnica da entrevista médica e exame físico. Interpretação de exames complementares. Raciocínio clínico. Relação médico-paciente. Ética médica. Noções de terapêutica.			

REFERÊNCIAS	
PORTO, C. C. Semiologia médica . Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2019.	Básica
BICKLEY, L. S. BATES : Propedêutica médica. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2017.	Básica
SWARTZ, M. H. Tratado de semiologia médica . São Paulo : Elsevier, 2015.	Básica
PORTO, C. C. Exame clínico . Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2017.	Complementar
BICKLEY, L. S. BATES : propedêutica médica essencial. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2018.	Complementar
TALLEY, N. J. ; O'Connor, S. Exame clínico . São Paulo: Revinter.	Complementar
LÓPEZ, Mario; LAURENTYS-MEDEIROS, José de. Semiologia médica : as bases do diagnóstico clínico. Rio de Janeiro: Revinter, 2019.	Complementar
CAMPANA, A. O. Exame clínico : sintomas e sinais em clínica médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.	Complementar

EIXO: Práticas Médicas			
MÓDULO: Clínica Cirúrgica Geral			
UNIDADE DE ESTUDO: Técnica Operatória e Cirurgia Experimental			
PERÍODO: 5º	CH TOTAL: 54	CH TEÓRICA: 18	CH PRÁTICA: 36
Ementa:			

Demonstração cognitiva e prática das bases técnicas da cirurgia: diérese, síntese, hemostasia. Técnica cirúrgica em animal de experimentação. Preparo cirúrgico: nomenclatura cirúrgica, instrumental cirúrgico básico, paramentação cirúrgica. Treinamento de nós e suturas cirúrgicas.

REFERÊNCIAS	
GOFFI, FS. Técnica cirúrgica : bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da Cirurgia. São Paulo: Atheneu, 2010.	Básica
DEOTI, Beatriz ; REGGIANE, Marcelo. Instrumentação cirúrgica : introdução à técnica operatória. Belo Horizonte : Coopmed, 2015.	Básica
SIMÕES, João Carlos. Técnica operatória e cirurgia experimental . Curitiba : Autores médicos, 2000.	Básica
MARGARIDO, Nelson Fontana; TOLOSA, Erasmo Magalhães Castro de. Técnica cirúrgica prática . São Paulo: Atheneu, 2001.	Complementar
FREITAS, E. ; GONÇALVES, T. Técnicas de instrumentação cirúrgica . São Paulo : Saraiva, 2018	Complementar
KHATRI, V. Técnicas avançadas em cirurgia . Rio de Janeiro : Elsevier, 2014.	Complementar
DOHERTY, G.M. Current diagnóstico e tratamento : cirurgia. Porto Alegre : AMGH, 2017.	Complementar
MINTER, R. ; DOHERTY, G.M. Current procedimentos : cirurgia. Porto Alegre : AMGH, 2012.	Complementar

EIXO: Práticas Médicas

MÓDULO: Clínica Cirúrgica Geral

UNIDADE DE ESTUDO: Anestesiologia

PERÍODO: 6º

CH TOTAL: 36

CH TEÓRICA: 36

CH PRÁTICA: 0

Ementa:

Tipos de anestesia e farmacocinética. Anestésicos locais, endo-venoso e inalatórios e relaxantes musculares. Anestesia de Condução. Casos críticos em anestesia. Trabalho em equipe.

REFERÊNCIAS	
GOODMAN, L. S. As bases farmacológicas da terapêutica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	Básica
MANICA, JT. Anestesiologia : princípios e técnicas. Porto Alegre: Artes Médicas,	Básica

2017.	
LEVINE, W. Manual de anestesiologia clínica : procedimentos do Massachusetts General Hospital. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2012.	Básica
BARASH, P.G. Manual de anestesiologia . Porto Alegre : ARTMED, 2014.	Complementar
GUYTON, A.C. ; HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.	Complementar
BUTTERWORTH, John F; MORGAN, G. Edward; MIKHAIL, Maged S.; BUTTERWORTH, John F; MACKEY, David C; WASNICK, John D. Anestesiologia clínica . New York : McGraw Hill Médica, 2017.	Complementar
HINES, R. L. ; MARSCHALL, K. Stoelting's anesthesia and co-existing disease . Philadelphia : Elsevier, 2018.	Complementar
CANGIANI, L. M. Tratado de anestesiologia SAESP . São Paulo : Atheneu, 2017.	Complementar
LONGNECKER, David E.; MACKEY, David C; NEWMAN, Mark F.; SANDBERG, Warren S.; ZAPOL, Warren M. Anesthesiology . New York: McGraw-Hill, 2018.	Complementar

EIXO: Práticas Médicas

MÓDULO: Clínica Cirúrgica Geral

UNIDADE DE ESTUDO: Clínica Cirúrgica I

PERÍODO: 6º	CH TOTAL: 54	CH TEÓRICA: 36	CH PRÁTICA: 18
--------------------	---------------------	-----------------------	-----------------------

Ementa:

Aspectos básicos de cirurgia - cicatrização, nutrição, infecção, antibioticoterapia, avaliação pré e pós-operatória, risco cirúrgico. Diagnóstico e conduta nas lesões agudas. Noções de peritonite e choque séptico. Correção de distúrbios hidroeletrolítico no paciente cirúrgico. Aspectos éticos do paciente cirúrgico. Aspectos do paciente obeso e da cirurgia bariátrica. Aspectos cirúrgicos do paciente idoso. Diagnóstico e conduta na hemorragia digestiva. Diagnóstico e conduta no abdome agudo. Aspectos básicos de cirurgia plástica e do paciente queimado. Cardiopatias congênitas cardíacas e seu tratamento. Aspectos básicos de doenças cardíacas e seu tratamento. Hérnias da parede abdominal, diagnóstico e tratamento. Transplante de órgãos.

REFERÊNCIAS	
COELHO, J.C.U. Manual de clínica : cirurgia geral e especialidades. São Paulo: Atheneu, 2009. 2v.	Básica
SABISTON, D.C. ; TOWNSEND JR., C. Tratado de cirurgia . National. Rio de Janeiro:	Básica

Elsevier, 2019.	
NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. PRE-HOSPITAL TRAUMA LIFE SUPPORT COMMITTEE. AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS COMMITTEE ON TRAUMA. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. Porto Alegre: Artmed, 2017.	Básica
SAAD JUNIOR, Roberto. Tratado de cirurgia do Colégio Brasileiro de Cirurgiões . São Paulo : Atheneu, 2009.	Complementar
SUPORTE avançado de vida no trauma para médicos. Chicago : American College of Surgeons, 1999.	Complementar
FERRADA, R. ; RODRIGUEZ, A.; FRAGA, G. F. Trauma : Sociedade Panamericana de Trauma. São Paulo : Atheneu, 2010.	Complementar
ZILBERSTEIN, Bruno. Cuidados pré e pós-operatórios em cirurgia digestiva e coloproctológica . São Paulo: Roca, 2001.	Complementar
ZOLLINGER JR., Robert M; ZOLLINGER, Robert M. Atlas de cirurgia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2018.	Complementar

EIXO: Práticas Médicas			
MÓDULO: Clínica Cirúrgica Geral			
UNIDADE DE ESTUDO: Clínica Cirúrgica II			
PERÍODO: 8º	CH TOTAL: 90	CH TEÓRICA: 54	CH PRÁTICA: 36
Ementa: Aspectos de clínica cirúrgica geral, do tórax e do sistema digestório, diagnóstico, indicações, técnicas e complicações intra e pós operatórias.			

REFERÊNCIAS	
COELHO, J.C.U. Manual de clínica : cirurgia geral e especialidades. São Paulo: Atheneu, 2009.	Básica
SABISTON J.R., D.C. Tratado de cirurgia : as bases biológicas da prática cirúrgica moderna. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.	Básica
BRUNICARDI, FC. Schwartz : tratado de cirurgia. Rio de Janeiro : Revinter, 2013.	Básica
ZILBERSTEIN, Bruno. Cuidados pré e pós-operatórios em cirurgia digestiva e coloproctológica . São Paulo: Roca, 2001.	Complementar
VIEIRA, Orlando Marques . Clínica cirúrgica : fundamentos teóricos e práticos. São Paulo: Atheneu, 2000. 2 v.	Complementar
RAIA, Arrigo Antonio; ZERBINI, Euryclides de Jesus. Clínica cirúrgica Alípio Corrêa	Complementar

Netto. São Paulo: Sarvier, 1994, .	
ZOLLINGER JR., Robet M; ZOLLINGER, Robet M. Atlas de cirurgia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.	Complementar
KIRKLIN, J. et al. Kirklin/ Barrat – Boijes cardiac surgery : morphology, diagnostic criteria, natural history, techniques, results and indicatons. Philadelphia: Elsevier, 2013.	Complementar

EIXO: Práticas Médicas			
MÓDULO: Especialidades Clínicas			
UNIDADE DE ESTUDO: Gerontologia			
PERÍODO: 5º	CH TOTAL: 54	CH TEÓRICA: 36	CH PRÁTICA: 18
Ementa: Gerontologia e geriatria. Biologia do envelhecimento. Senilidade. Fundamentos da avaliação geriátrica: anamnese, exame físico, avaliação funcional e nutricional. Promoção da saúde do idoso. Reabilitação, melhora das capacidades funcionais, autonomia e qualidade de vida. Cuidados hospitalares, cuidados de longa permanência, cuidados domiciliares e cuidados paliativos. Alterações cognitivas: confusão, delirium e demência, depressão. Imobilidade. Instabilidade postural e quedas. Incontinência. Cuidados Pré-Operatórios. Maus Tratos. Motorista Idoso. Oftalmogeriatrics. Otorrinolaringologia. Sexualidade. Distúrbios do Sono. Saúde Oral. Podologia Geriátrica. Dermatologia Geriátrica. Úlceras de pressão, Diabetes Melitus, Doenças da Tireóide, Osteoporose, Doenças Prostáticas. Obstipação. Hipertensão arterial, insuficiência cardíaca, arritmias, infarto agudo do miocárdio, angina e doença vascular periférica. Acidente vascular encefálico. Doença De Parkinson. Alterações do sistema respiratório: infecções respiratórias e doenças pulmonares obstrutivas crônicas. Infecções do Tracto Urinário. Doenças reumáticas: polimialgia reumática e arterite temporal. Hipotermia.			

REFERÊNCIAS	
GERSHMAN, Karen; MCCULLOUGH, Dennis M. Blue book : manual prático indispensável: geriatria. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.	Básica
FREITAS, E. V. de; PY, L. Tratado de geriatria e gerontologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.	Básica
FREITAS, E. V. de et al. (org.). Manual prático de geriatria . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.	Básica
HALTER, J. Hazzard's Geriatric Medicine and Gerontology . New York : McGraw-Hill, 2017.	Complementar

PAPALÉO NETTO, M. ; BRITO, F. C. Urgências em geriatria : epidemiologia, fisiopatologia, quadro clínico, conduta. São Paulo: Atheneu, 2001.	Complementar
CARVALHO FILHO, E. T. de; PAPALÉO NETTO, M. Geriatria : fundamentos, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2000.	Complementar
WILLIAMS, Brie A. Current geriatria : diagnóstico e tratamento. Porto Alegre: AMGH Editora, 2015.	Complementar
BARBOSA, A. G. B. ; CALDEIRA, S. D. Geriatria e cuidados paliativos . São Paulo: Medcel, 2012.	Complementar
KONE, R. et al. Fundamentos de geriatria clínica . Porto Alegre; AMGH, 2015.	Complementar

EIXO: Práticas Médicas

MÓDULO: Especialidades Clínicas

UNIDADE DE ESTUDO: Psiquiatria

PERÍODO: 6º **CH TOTAL:** 54 **CH TEÓRICA:** 36 **CH PRÁTICA:** 18

Ementa:

Entrevista psiquiátrica e exame do estado mental; Psicopatologia geral e classificações em Psiquiatria (DSM 5, CID-10); Transtornos Mentais (Orgânicos, Afetivos, Ansiosos, Alimentares, Dissociativos, Somatoformes, Psicoses, Abuso / Dependências Químicas, de Personalidade); Psicofarmacologia; Psicoterapias; Emergências Psiquiátrica; Psiquiatria Infantil.

REFERÊNCIAS	
KAPLAN, H. ; SADOCK, BJ ; SADOCK, VA. Kaplan & Sadock : compêndio de psiquiatria. Porto Alegre : Artmed, 2017.	Básica
PSIQUIATRIA na Prática Clínica. São Paulo: Manole, 2013.	Básica
LOUZÃ NETTO, M.R. ; ELKIS, H. Psiquiatria básica . Porto Alegre: Artmed, 2011.	Básica
HALES, RE; YUDOFKY, SC; GABBARD, G. Tratado de psiquiatria clínica . Porto Alegre: Artmed, 2012.	Complementar
CATALDO NETO, A ; GAUER, GJ ; FURTADO, NR. Psiquiatria para estudantes de medicina . Porto Alegre: EdPUCRS, 2013.	Complementar
World Health Organization. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID10 . Porto Alegre: Artes Médicas, 2020.	Complementar
American Psychiatric Association. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-5 . Porto Alegre: Artmed, 2014.	Complementar
ALVARENGA, P. ; ANDRADE, A. G. Fundamentos em psiquiatria . Barueri : Manole, 2008.	Complementar

EIXO: Práticas Médicas			
MÓDULO: Especialidades Clínicas			
UNIDADE DE ESTUDO: Neurologia			
PERÍODO: 6º	CH TOTAL: 54	CH TEÓRICA: 36	CH PRÁTICA: 18
Ementa: Etiopatogenia, epidemiologia, fisiopatologia, quadro clínico, diagnóstico diferencial e terapêutica das patologias neurológicas. Síndromes neurológicas e doenças degenerativas. Emergências neurológicas. Conceitos Básicos em Neurocirurgia. Reabilitação. Atendimento integralizado com outras especialidades e trabalho em equipe interprofissional. Exames complementares no diagnóstico neurológico.			

REFERÊNCIAS	
BERTOLUCCI, PHF.; FERRAZ, HB.; BARSOTTINI, OGP.; PEDROSO, JL. Neurologia : diagnóstico e tratamento. São Paulo: Manole, 2016.	Básica
NITRINI, R.; BACHESCHI, LA. A neurologia que todo médico deve saber . São Paulo: Atheneu, 2015.	Básica
SANVITO, WL. Propedêutica neurológica básica . São Paulo: Atheneu, 2010.	Básica
MUTARELLI, EG. Propedêutica neurológica do sintoma ao diagnóstico . São Paulo: Sarvier, 2014.	Complementar
CAMPBELL, William W.; DEJONG, Russell N. De Jong, o exame neurológico . Rio de Janeiro: Guanabara, 2016.	Complementar
HAUSER, Stephen L. Harrison's neurology in clinical medicine . New York: McGraw-Hill, 2010.	Complementar
GREENBERG, David A.; AMINOFF, Michael J.; SIMON, Roger P. Neurologia clínica . Porto Alegre: Artmed, 2005.	Complementar
LOUIS, E. ; MAYER, S. ; ROWLAND, L. P. Merritt tratado de neurologia . Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018.	Complementar

EIXO: Práticas Médicas			
MÓDULO: Especialidades Clínicas			
UNIDADE DE ESTUDO: Dermatologia			
PERÍODO: 7º	CH TOTAL: 54	CH TEÓRICA: 36	CH PRÁTICA: 18
Ementa: Lesões elementares do sistema tegumentar. Infecções fúngicas. Infecções bacterianas e			

infestações. Dermatoviroses. Dermatoses Bolhosas. Eczemas e Psoríase. Urticária. Afecções de Anexos. Acne e Erupções Acneiformes. Nevos e Dermatoscopia. Tumores Cutâneos Malignos. Cirurgia Dermatológica. Ulcerações Sífilis. Hanseníase. Manifestações tegumentares da AIDS. Farmacodermias. Lesões cutâneas nas colagenosas. Dermatopatologia. Informática na dermatologia. Dermatopediatria. Cosmiatria. Laser na dermatologia.

REFERÊNCIAS	
AZULAY, Rubem David; AZULAY, David Rubem; AZULAY-ABULAFIA, Luna. Dermatologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.	Básica
SAMPAIO, Sebastião A. P.; RIVITTI, Evandro A. Dermatologia . São Paulo: Artes Médicas, 2000.	Básica
WOLF, Klaus; JOHNSON, Richard. Color Atlas and Synopsis of Clinical Dermatology (Fitzpatrick's) . Philadelphia : McGraw-Hill, 2017.	Básica
LEVER, Walter F; SCHAUMBURG-LEVER, Gundula. Histopatologia da pele . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.	Complementar
BOLOGNIA, Jean; JORIZZO, Joseph L; SCHAFFER, Julie V (Ed.). Dermatologia . Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 2v.	Complementar
SABISTON, David C.; TOWNSEND, Courtney M. Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna . Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	Complementar
HARRISON, Tinsley Randolph; LONGO, Dan L. Harrison medicina interna . Porto Alegre: AMGH, 2017.	Complementar
BOLOGNIA, J. et al. Dermatologia essencial . Rio de Janeiro : Elsevier, 2015.	Complementar

EIXO: Práticas Médicas

MÓDULO: Especialidades Clínicas

UNIDADE DE ESTUDO: Endocrinologia

PERÍODO: 7º

CH TOTAL: 54

CH TEÓRICA: 36

CH PRÁTICA: 18

Ementa:

Sistema endócrino e neuroendocrinologia, eixo hipotálamo-hipófise. Patologias hipofisárias. Hipertireoidismo e hipotireoidismo, neoplasias de tireóide, tireoidites. Hipo e hipercalcemias, Hipo e hiperparatireoidismo. Diabetes mellitus. Dislipidemias. Hipogonadismos. Hiper e hipocortisolismo. Metabolismo Ósseo e Mineral. Osteoporose e Vitamina D. Obesidade.

REFERÊNCIAS	
HARRISON, Tinsley Randolph; FAUCI, Anthony S. Harrison manual de medicina . Porto Alegre: AMGH, 2017.	Básica
VILAR, Lucio. Endocrinologia clínica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.	Básica
HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. Guyton & Hall fundamentos de fisiologia . Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.	Básica
ALBERTS, Bruce. Biologia molecular da célula . Porto Alegre: Artmed, 2017.	Básica
GREENSPAN, Francis S.; GARDNER, David G. Endocrinologia básica e clínica . Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006.	Complementar
BANDEIRA, F. Protocolos clínicos em endocrinologia e diabetes . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.	Complementar
SILVERO, Sandra ; SATLER, Fabíola(org.). Rotinas em endocrinologia . Porto Alegre : Artmed, 2015.	Complementar
REVISTA DE ENDOCRINOLOGIA & DIABETES CLÍNICA E EXPERIMENTAL. Periódico da Disciplina de Endocrinologia e Metabologia da Faculdade Evangélica de Medicina do Paraná e do Serviço de Endocrinologia e Diabetes do Hospital Universitário Evangélico de Curitiba: http://www.revistaendocrino.com . ISSN 2447-181X	Complementar
BANDEIRA, F. (org.) Endocrinologia e diabetes . Rio de Janeiro : Medbook, 2015.	Complementar

EIXO: Práticas Médicas

MÓDULO: Especialidades Clínicas

UNIDADE DE ESTUDO: Gastroenterologia

PERÍODO: 7º	CH TOTAL: 54	CH TEÓRICA: 36	CH PRÁTICA: 18
--------------------	---------------------	-----------------------	-----------------------

Ementa:

Semiologia do sistema digestório. Gastrites agudas e crônicas. Úlcera péptica. Câncer gástrico. Diarréias crônicas. Câncer de cólon. Hepatites agudas e crônicas. Cirrose Hepática. Pancreatite aguda e crônica. Neoplastia de fígado, vias biliares e pâncreas. Nutrição.

REFERÊNCIAS	
DANI, Renato; CASTRO, Luiz de Paula. Gastroenterologia clínica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 2 v.	Básica
HARRISON, Tinsley Randolph (Autor); KASPER, Dennis L. (Organizador). Medicina interna de Harrison . Porto Alegre: AMGH, 2017 .	Básica
TOY, Eugene C.; PATLAN JR, John T. Casos clínicos em medicina interna . Porto	Básica

Alegre: AMGH, 2014.	
SHERLOCK, Sheila; DOOLEY, James. Doenças do fígado e do sistema biliar . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.	Complementar
ZATERKA, Schlioma; EISIG, Jaime Natan (Editor). Tratado de gastroenterologia : da graduação à pós-graduação. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016.	Complementar
QUILICI, F. A. A gastroenterologia no século XXI. Barueri : Manole, 2019.	Complementar
GALVÃO-ALVES, José. Terapêutica em gastroenterologia . São Paulo: Office, 2012.	Complementar
DANI, R ; PASSOS, Maria do Carmo. Gastroenterologia essencial . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.	Complementar

EIXO: Práticas Médicas

MÓDULO: Especialidades Clínicas

UNIDADE DE ESTUDO: Hematologia

PERÍODO: 7º	CH TOTAL: 54	CH TEÓRICA: 36	CH PRÁTICA: 18
--------------------	---------------------	-----------------------	-----------------------

Ementa:

Alterações do metabolismo do ferro. Anemias. Leucopenias. Linfonodomegalias e Esplenomegalia. Distúrbios Mieloproliferativos. Aplasia e Mielodisplasia. Leucoses. Linfomas. Discrasia de Células Plasmáticas. Cinética Tumoral e Princípios de quimioterapia. Doenças Hemorrágicas. Trombofilias. Hemoterapia, Imunohematologia, Reações Transfusionais.

REFERÊNCIAS	
HARRISON, T. R. et al. Medicina interna de Harrison .. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 2v.	Básica
HOFFBRAND, A. V.; PETIT, J. E.; MOSS, P. A. Fundamentos em hematologia . Porto Alegre : Artmed, 2017	Básica
HOFFMANN, R.; BENZEJ, Jr; SHATTIL, SJ ; FurirB; CohenHJ, SilbersteinLE, McGlaveP. Hematology : basic principles and practice.. Philadelphia: Elsevier, 2018	Básica
PILLOT, Giancarlo. The Washington manual . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.	Complementar
BURKE, John M. Dx/Rx: leukemia . Sudbury, MA: Jones and Barlett Publishers, 2006.	Complementar
LORENZI, T. Atlas de hematologia : clínica hematológica ilustrada. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2006.	Complementar

CECIL, RL. Cecil tratado de medicina interna . Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.	Complementar
LORENZI, T. Manual de hematologia : propedêutica e clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	Complementar

EIXO: Práticas Médicas			
MÓDULO: Especialidades Clínicas			
UNIDADE DE ESTUDO: Pneumologia			
PERÍODO: 7º	CH TOTAL: 54	CH TEÓRICA: 36	CH PRÁTICA: 18
Ementa: Anatomia macro e microscópica e fisiologia respiratória e sua correlação clínico-patológica. Profilaxia das doenças respiratórias: vacinas antigripais e antibacterianas. Iniciativas antitabágicas. Profilaxia da poluição domiciliar, ambiental e nos locais de trabalho. Infecções pulmonares. Tisiologia. Doenças com limitação ao fluxo aéreo. Neoplasias pulmonares e torácicas. Manifestações pulmonares das colagenoses. Doenças ocupacionais do aparelho respiratório. Síndromes pleurais.			

REFERÊNCIAS	
BETHLEM, N. Pneumologia . São Paulo: Atheneu, 2002.	Básica
SILVA, LC. Condutas em Pneumologia . São Paulo: Revinter, 2001.	Básica
TARANTINO, A. B. Doenças pulmonares . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	Básica
BRASIL. Ministério da Saúde. Controle da tuberculose : uma proposta de Integração ensino-serviço. Rio de Janeiro: FUNASA, 2002.	Complementar
CECIL, RL. Tratado de medicina interna . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.	Complementar
HARRISON, TR. Medicina interna de Harrison . Rio de Janeiro: Mc GrawHill, 2017.	Complementar
BARRETO, S. M. Pneumologia no consultório . Porto Alegre : ARTMED, 2011.	Complementar
SILVA, Luiz Carlos Corrêa da. Pneumologia : princípios e práticas. Porto Alegre: Artmed, 2012.	Complementar

EIXO: Práticas Médicas
MÓDULO: Especialidades Clínicas
UNIDADE DE ESTUDO: Cuidados Paliativos

PERÍODO: 8º	CH TOTAL: 36	CH TEÓRICA: 36	CH PRÁTICA: 0
Ementa: Cuidados Paliativos no Brasil. Modelos de assistência e Paliativos em Oncologia (Modelo Inicial). Dor: fisiologia, controle e tipos de dor. Paliativos em Neurologia. Paliativos em Geriatria. Paliativos em Pediatria. Paliativos em Clínica Médica Geral: identificação e controle de sintomas. Paliativos em UTI. Paliativos no Serviço de Emergência. Cirurgia em cuidados paliativos. Reabilitação em Cuidados Paliativos. Paliativos e Nutrição. Bioética e educação em Cuidados Paliativos, Cuidados Paliativos fora de grandes centros. Aspectos legais e legislação em Cuidados Paliativos. Período terminal, últimas 48 horas. Sedação Paliativa. Hipodermóclise. Inclusão social, autonomia, adaptação social, direitos dos pacientes. Paliativos e Psicologia. Declaração de óbito. Morte e Luto. Relação Médico-Paciente.			

REFERÊNCIAS	
SANTOS, Franklin Santana (Ed.). Cuidados paliativos: diretrizes, humanização e alívio de sintomas. São Paulo: Atheneu, 2011.	Básica
SANTOS, Franklin Santana. Cuidados paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer. São Paulo: Atheneu, 2009.	Básica
CORADAZZI, A.L. ; SANTANA, M. ; CAPONERO, R. (ed.). Cuidados paliativos : diretrizes para melhores práticas. São Paulo : MG, 2019.	Básica
PIMENTA, C. ; Mota, D. ; CRUZ, D.A. Dor e cuidados paliativos. Barueri : Manole, 2006.	Complementar
BIFULCO, V.A. ; CAPONERO, R. Cuidados paliativos : um olhar sobre as práticas e as necessidades atuais. Barueri : Manole, 2018.	Complementar
RODRIGUES, K. Princípios dos cuidados paliativos. Porto Alegre : SAGAH, 2018	Complementar
BIFULCO, V.A; CAPONERO, R. Cuidados paliativos: conversas sobre a vida e a morte na saúde.Barueri (SP): Manole, 2018.	Complementar
PRATA, H. M. Cuidados paliativos e direitos do paciente terminal. Barueri (SP), Manole, 2017.	Complementar

EIXO: Práticas Médicas			
MÓDULO: Especialidades Clínicas			
UNIDADE DE ESTUDO: Nefrologia			
PERÍODO: 8º	CH TOTAL: 54	CH TEÓRICA: 36	CH PRÁTICA: 18
Ementa: Noções básicas de anatomia e fisiologia em nefrologia. Principais compartimentos do organismo.			

Distúrbios hidroeletrólitos. Distúrbios ácido-básicos. Insuficiência renal aguda. Insuficiência renal crônica. Hipertensão arterial. Síndrome nefrítica. Síndrome nefrótica. Glomerulopatias primárias e secundárias. Diálise. Transplante renal. Litíase urinária. Plano parenteral. Uso de drogas em nefrologia. Equipe multidisciplinar em nefrologia. Nutrição em nefrologia.

REFERÊNCIAS	
RIELLA, Miguel Carlos. Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólitos . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.	Básica
ZATZ, Roberto; SEGURO, Antonio Carlos; MALNIC, Gerhard (Co-ed.). Bases fisiológicas da nefrologia . São Paulo, SP: Atheneu, 2011.	Básica
DAUGIRDAS, John T. Manual de diálise . Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2016.	Básica
CECIL, Russell L; GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, D. A. (Editor). Cecil medicina . Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.	Complementar
HARRISON, Tinsley Randolph (Autor); KASPER, Dennis L. (Organizador). Medicina interna de Harrison . Porto Alegre: AMGH Editora, 2017. 2v.	Complementar
JOHNSON, R. ; FEEHALLY, J. ; FLOEGE, J. Nefrologia clínica : abordagem abrangente. Rio de Janeiro : Elsevier, 2016.	Complementar
TITON, Silvia (org). Princípios básicos da nefrologia . Porto Alegre: Artmed, 2013.	Complementar
RIELLA, M. C. Nutrição e o rim . Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2013.	Complementar

EIXO: Práticas Médicas

MÓDULO: Especialidades Clínicas

UNIDADE DE ESTUDO: Reumatologia

PERÍODO: 8º	CH TOTAL: 54	CH TEÓRICA: 36	CH PRÁTICA: 18
--------------------	---------------------	-----------------------	-----------------------

Ementa:

Noções básicas em Reumatologia. Patologias reumáticas com envolvimento sistêmico. Espondiloartropatias, doenças microcristalinas e infecciosas. Principais patologias mecânicas e síndromes dolorosas. Diagnóstico diferencial em reumatologia. Uso do laboratório e do diagnóstico de imagem.

REFERÊNCIAS	
CECIL, Russell L; GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, D. A. (Editor). Cecil medicina . Rio	Básica

de Janeiro : Elsevier, 2014. 2 v.	
FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; HAUSER, Stephen L.; LONGO, Dan L.; JAMESOM, J. Larry; LOSCALZO, Joseph (Org.). Manual de medicina de Harrison . Porto Alegre: AMGH, 2017.	Básica
SKARE, T.L.. Reumatologia básica para estudante . Curitiba : FEMPAR, 2019.	Básica
SKARE, T.L. Reumatologia : princípios e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	Complementar
ABBAS, K. ; LICHTMAN, AH ; PILLAI, S. Imunologia celular e molecular . Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2019	Complementar
SATO, Emilia Inoue. Guia de reumatologia . Barueri: Manole, 2004. (Guias de medicina ambulatorial e hospitalar da UNIFESP/Escola Paulista de Medicina.	Complementar
CARVALHO, M.A. et al. Reumatologia : diagnóstico e tratamento . Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2019.	Complementar
IMBODEN, J.B. Current reumatologia : diagnóstico e tratamento. Porto Alegre : AMGH, 2014.	Complementar

EIXO: Práticas Médicas

MÓDULO: Especialidades Clínicas

UNIDADE DE ESTUDO: Cardiologia

PERÍODO: 8º **CH TOTAL:** 54 **CH TEÓRICA:** 36 **CH PRÁTICA:** 18

Ementa:

Semiologia Cardiológica, Cardiologia Geral, Cardiopatias adquiridas e congênitas. Exames complementares em cardiologia. Indicações cirúrgicas em cardiopatias. Hemodinâmica. Cardiopatias em grupos especiais. Cardiopatias na infância. Emergências em cardiologias. Urgências em cardiologia. Reabilitação.

REFERÊNCIAS	
SANCHES, Paulo César R. Pocket eletrocardiograma : uma abordagem didática. São Paulo: Roca, 2014.	Básica
CRAWFORD, Michael H. Current diagnóstico e tratamento : cardiologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2017.	Básica
SOEIRO, Alexandre de Matos. Manual de residência de cardiologia . Barueri, SP: Manole, 2016.	Básica
CANNON, Christopher P.; O'GARA, Patrick T. Critical pathways in cardiology . Philadelphia, PA: Lippincott Williams & Wilkins, 2001.	Complementar

STEFANINI, Edson; KASINSKI, Nelson; CARVALHO, Antonio Carlos. Guia de cardiologia . Barueri, SP: Manole, 2004.	Complementar
STEFANINI, E.; SERRANO JR., C. ; TIMERMAN, A. Tratado de cardiologia SOCESP. Barueri, SP : Manole, 2009.	Complementar
SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia . São Paulo : Segmento Farma, 2008.	Complementar
HARRISON, Tinsley Randolph; FAUCI, Anthony S. Harrison manual de medicina . Porto Alegre: AMGH, 2017.	Complementar

EIXO: Práticas Médicas			
MÓDULO: Especialidades Cirúrgicas			
UNIDADE DE ESTUDO: Otorrinolaringologia			
PERÍODO: 6º	CH TOTAL: 54	CH TEÓRICA: 36	CH PRÁTICA: 18
Ementa: Anatomia e fisiologia do nariz e seios da face, da orofaringe e laringe, da orelha externa, média e interna. Doenças do sistema auditivo. Paralisia facial. Doenças das fossas nasais e cavidades paranasais. Doenças da cavidade oral, faringe e laringe. Corpos estranhos. Exames complementares. Reabilitação auditiva.			

REFERÊNCIAS	
PILTCHER, Otavio B.; COSTA, Sady Selaimen da; MAAHS, Gerson Schulz; KUHL, Gabriel. Rotinas em otorrinolaringologia . Porto Alegre: Artmed, 2015.	Básica
COSTA, Sady Selaimen da; OLIVEIRA, José Antonio A. de; CRUZ, Oswaldo Laércio M. Otorrinolaringologia: princípios e prática . Porto Alegre: Artmed, 1994.	Básica
MINITI, Aroldo; BENTO, Ricardo Ferreira; BUTUGAN, Ossamu. Otorrinolaringologia: clínica e cirúrgica . São Paulo: Atheneu, 2001.	Básica
FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; HAUSER, Stephen L.; LONGO, Dan L.; JAMESOM, J. Larry; LOSCALZO, Joseph (Organizador). Manual de medicina de Harrison . Porto Alegre: AMGH, 2017.	Complementar
CUMMINGS otorrinolaringologia : cirurgia de cabeça e pescoço. Rio de Janeiro : Elsevier, 2017.	Complementar
INTERAMERICAN ASSOCIATION OF PEDIATRIC OTORHINOLARYNGOLOGY. V manual de otorrinolaringologia pediátrica da IAPO . Guarulhos, SP: Lis, 2006.	Complementar
LALWANI, Anil K. Current otorrinolaringologia diagnóstico e tratamento : cirurgia de cabeça e pescoço. Porto Alegre: ARTMED, 2013 .	Complementar

GANANÇA, F.F.; PONTES, Paulo. Manual de otorrinolaringologia e cirurgia de cabeça e pescoço . Barueri (SP) : Manole, 2011.	Complementar
---	--------------

EIXO: Práticas Médicas			
MÓDULO: Especialidades Cirúrgicas			
UNIDADE DE ESTUDO: Traumatologia			
PERÍODO: 6º	CH TOTAL: 54	CH TEÓRICA: 36	CH PRÁTICA: 18
Ementa: Atendimento pré-hospitalar do paciente politraumatizado. Atendimento inicial do politraumatizado no Pronto Socorro. Conduta no trauma de partes moles, no trauma cranioencefálico, no trauma osteo-articular, no trauma urológico e ginecológico, no trauma torácico, no trauma abdominal e no trauma pediátrico. Trabalho em equipe interprofissional. Reabilitação motora.			

REFERÊNCIAS	
PIRES, Marco Tulio Baccarini. Erazo manual de urgências em pronto-socorro . Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2006.	Básica
RIBEIRO JR, MAF. Fundamentos em cirurgia do trauma . Rio de Janeiro : Roca, 2016.	Básica
HERRING, John. Tachdjian procedimentos ortopedicos pediátricos . Rio de Janeiro : Elsevier, 2018.	Básica
BIROLINI, D. Cirurgia de emergência . São Paulo: Atheneu, 2011.	Complementar
BATISTA NETO, J. Cirurgia de urgência: conduta . Rio de Janeiro: Revinter, 1999.	Complementar
SANTANA, J.C. ; BORGES, L. A. ; COESTER, A. Emergências pediátricas . São Paulo : Atheneu. 2018.	Complementar
HEBERT ; XAVIER ; BARROS FILHO ; PARDIN JR. Ortopedia e Traumatologia : princípios e prática. Porto Alegre : Artmed, 2017.	Complementar
FERRADA, R ; RODRIGUEZ, A; FRAGA, G. Trauma : Sociedade Panamericana de Trauma. 2 ed. São Paulo, Atheneu 2010.	Complementar

EIXO: Práticas Médicas			
MÓDULO: Especialidades Cirúrgicas			
UNIDADE DE ESTUDO: Urologia			
PERÍODO: 6º	CH TOTAL: 36	CH TEÓRICA: 36	CH PRÁTICA: 0
Ementa:			

Etiopatogenia, diagnóstico e tratamento das doenças do trato urinário e genital masculino. Semiologia Urológica. Infecções do trato urinário, neoplasias, hiperplasia de próstata, litíase urinária, trauma urológico. Disfunção erétil. Doenças sexualmente transmissíveis. Uropediatria

REFERÊNCIAS	
RODRIGUES NETTO JUNIOR, Nelson. Urologia prática . São Paulo: Roca, 2008.	Básica
HERING, Flávio Luis Ortiz; SROUGI, Miguel. Urologia: diagnóstico e tratamento . São Paulo: Mapa Fiscal, 1998.	Básica
HARRISON, Tinsley Randolph (Autor); KASPER, Dennis L. (Org). Medicina interna de Harrison . Porto Alegre: AMGH, 2017. 2 v.	Básica
MCANINCH, Jack W.; SMITH, Donald R.; LUE, Tom F.; TANAGHO, Emil A. (Autor). Urologia geral de Smith e Tanagho . 18. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.	Complementar
CAMPBELL, M.F. ; WEIN, A. ; KAVOUSSI, LR. ; PARTIN, A.W. ; PETERS, Craig A. Campbell-Walsh urology . Philadelphia : Elsevier, 2018.	Complementar
GIRON, A.M. ; CURY, J. Urologia . São Paulo : Manole, 2006.	Complementar
LOPES, R.M ; TAJRA, L.C.F. Atlas de pequenas cirurgias em urologia . São Paulo : Roca.	Complementar
SROUGI, M. ; CURY, J. Urologia . São Paulo : Manole.	Complementar

EIXO: Práticas Médicas

MÓDULO: Especialidades Cirúrgicas

UNIDADE DE ESTUDO: Oftalmologia

PERÍODO: 6º

CH TOTAL: 54

CH TEÓRICA: 36

CH PRÁTICA: 18

Ementa:

Anatomia macro e microscópica, fisiologia e embriologia do aparelho da visão. Doenças do olho externo e do globo ocular. Glaucoma. Motricidade Ocular. Neuroftalmologia. Traumatismo em Oftalmologia. Infecções. Doenças Sistêmicas com repercussão ocular. Oftalmopediatria. Neoplasia. Vícios de Refração. Triagem de acuidade visual. Transplantes. Reabilitação da deficiência visual.

REFERÊNCIAS	
MOREIRA, Carlos Augusto. Semiologia básica em oftalmologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.	Básica
HÖFLING-LIMA, Ana Luisa. Manual de condutas em oftalmologia . São Paulo:	Básica

UNIFESP. Instituto da visão: Atheneu, 2008.	
SCHOR, Paulo et al. Guia de oftalmologia . Barueri : Manole, 2004.	Básica
KANSKI, Jack J.; BOWLING, Brad. Oftalmologia clínica : uma abordagem sistêmica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.	Complementar
BICAS, Harley E. A. Oftalmologia : fundamentos e aplicações. São Paulo: Tecmed, 2007.	Complementar
GERSTENBLITH, Adam T. Manual de doenças oculares do Wills Eye Hospital : diagnóstico e tratamento no consultório e na emergência. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.	Complementar
YANOFF, Myron; DUKER, Jay S. Oftalmologia . Rio de Janeiro : Elsevier, 2011.	Complementar
MOREIRA, Saly M. Bugmann; MOREIRA, Hamilton; MOREIRA, Luciane B. Lentes de contato . Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2007.	Complementar

EIXO: Práticas Médicas

MÓDULO: Especialidades Cirúrgicas

UNIDADE DE ESTUDO: Angiologia e Cirurgia Vascular

PERÍODO: 7º	CH TOTAL: 54	CH TEÓRICA: 36	CH PRÁTICA: 18
--------------------	---------------------	-----------------------	-----------------------

Ementa:

Doenças arteriais, venosas e linfáticas, etiopatogenia, diagnóstico diferencial e terapêutica. Exames complementares.

REFERÊNCIAS	
HAIMOVICI, H. Cirurgia vascular : princípios e técnicas. Rio de Janeiro: Revinter, 2016 .	Básica
MAFFEI, FH. Doenças vasculares periféricas . São Paulo: Medsi, 2015.	Básica
MORAES, IN. Propedêutica vascular . São Paulo: Sarvier, 1988.	Básica
MANUAL de angiologia e cirurgia vascular e endovascular. Barueri : Manole, 2020.	Complementar
BRITO, Carlos José de Brito. Cirurgia vascular : cirurgia endovascular, angiologia. Thieme Revinter, 2014.	Complementar
PITA; CASTRO; BURIHAN. Angiologia e cirurgia vascular : guia ilustrado. Disponível em : http://bit.ly/livrovascular	Complementar
CRONENWETT, J.L. Rutherford : cirurgia vascular. Rio de Janeiro : Elsevier, 2016.	Complementar
RASMUSSEN, T. Rich : trauma vascular. Rio de Janeiro : Elsevier, 2017.	Complementar

EIXO: Práticas Médicas			
MÓDULO: Especialidades Cirúrgicas			
UNIDADE DE ESTUDO: Ortopedia			
PERÍODO: 7º	CH TOTAL: 54	CH TEÓRICA: 36	CH PRÁTICA: 18
Ementa: Ortopedia básica. Traumatologia básica. Infecção osteoarticular, tumores ósseos e de partes moles. Ortopedia Pediátrica. Ortopedia adulto. Trauma membro superiores e inferiores, de pelve e de coluna. Paralisias. Doenças inflamatórias. Reabilitação e trabalho em equipe interprofissional.			

REFERÊNCIAS	
BARROS FILHO, T. ; LECH, O. Exame físico em ortopedia . São Paulo: Sarvier, 2002.	Básica
HEBERT, S. ; XAVIER, R. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática . Porto Alegre: Artmed, 2017.	Básica
ROCKWOOD JUNIOR, CA. Fraturas em adultos . São Paulo: Manole, 2013.	Básica
CRENSHAW, AH. Cirurgia ortopédica de Campbell . São Paulo: Manole, 2006.	Complementar
LOVELL, W. Ortopedia pediátrica . São Paulo: Manole, 2005.	Complementar
COHEN, Moisés; JESUS-GARCIA FILHO, Reynaldo (Coord). Tratado de ortopedia . São Paulo : Roca, 2007.	Complementar
SILVA, Jorge dos Santos. Politraumatizado : tratamento ortopédico. São Paulo : Sarvier, 2012.	Complementar
SKINNER, H.B; MCMAHON, PATRICK .J. Current diagnóstico e tratamento: ortopedia . Porto Alegre: AMGH, 2015.	Complementar

EIXO: Práticas Médicas			
MÓDULO: Especialidades Cirúrgicas			
UNIDADE DE ESTUDO: Oncologia			
PERÍODO: 8º	CH TOTAL: 54	CH TEÓRICA: 36	CH PRÁTICA: 18
Ementa: Compreensão do estadiamento clínico do paciente oncológico e de seu manejo para o médico generalista. Impacto do Câncer na Saúde Pública. Biologia do Câncer. Diagnóstico Oncológico. Estadiamento do Câncer. Experiência Clínica e Cirúrgica na Oncologia.			

REFERÊNCIAS	
NIEDERHUBER, JE (et al.). Abeloff's Clinical Oncology . Philadelphia : Elsevier, 2020.	Básica
DEVITA JUNIOR, V. ; HELLMAN, s ; ROSENBERG, S. Cancer: principle & practice of oncology . Philadelphia : Lippincott, 2019.	Básica
SIMÕES, J.C. ; GAMA, R. & WINHESKI, M. Câncer: estadiamento e tratamento . São Paulo: Lemar, 2018.	Básica
SIMÕES, J. C. Manual do residente de cancerologia . Curitiba : COREME Evangélico, 2002.	Complementar
RAMASWAMY, G. Washington manual de oncologia . Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2004.	Complementar
BUZAID, A.C. ; HOFF, P.M. Manual prático de oncologia do Hospital Sírio Libanês . São Paulo: Dendrix, 2008.	Complementar
BRITO, Christina May (ed). Manual de reabilitação em oncologia do ICESP . Barueri (SP), Manole, 2014.	Complementar
RODRIGUES, A.B. ; OLIVEIRA, P.P. Casos clínicos em oncologia . São Paulo : Iátria, 2013.	Complementar

EIXO: Práticas Médicas			
MÓDULO: Pediatria			
UNIDADE DE ESTUDO: Pediatria			
PERÍODO: 7º	CH TOTAL: 72	CH TEÓRICA: 72	CH PRÁTICA: 0
Ementa: Disciplina composta de reuniões teóricas com a finalidade de dar ao acadêmico a visão básica e geral sobre técnica de realização de anamnese em pediatria, consulta ambulatorial de puericultura completa, exploração do desenvolvimento da criança, crescimento e desenvolvimento da puberdade, desordens do comportamento, diagnóstico da baixa estatura, desnutrição proteico-energética e obesidade, dificuldades do aleitamento materno. Em outro bimestre são construídos os conhecimentos sobre as questões da neonatologia: recém-nascido normal, condutas no Alojamento Conjunto, Sala de Parto (reanimação neonatal), doenças mais prevalentes do recém-nascido (prematuridade; anóxia perinatal, infecção, insuficiência respiratória, doenças metabólicas, icterícia, doença hemorrágica). Visão básica e geral das doenças mais prevalentes do lactente, pré-escolar, escolar e adolescente: doenças gastro-intestinais e hepáticas; infecções de vias aéreas superiores e inferiores, doenças hematológicas, urinárias, renais, articulares e reumáticas, doenças			

infecciosas e parasitárias.

REFERÊNCIAS	
NELSON, Waldo E.; Kliegman, Robert M.; Behrman, Richard E. Nelson tratado de pediatria . Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.	Básica
BURNS, Dennis ; LOPEZ, Fabio Ancona; CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio. Tratado de pediatria : Sociedade Brasileira de Pediatria. Barueri, SP: Manole, 2017.	Básica
MURAHOVSKI, Jayme. Pediatria : diagnóstico + tratamento. São Paulo: Sarvier, 2013.	Básica
CLOHERTY, John P.; STARK, Ann R.; EICHENWALD, Eric C. Manual de neonatologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.	Complementar
PEDIATRIA neonatal. São Paulo: Sarvier, 1978.	Complementar
MORAES, M.B. Gastroenterologia e hepatologia na prática pediátrica . São Paulo : Atheneu, 2012.	Complementar
KIM, C.; BERTOLA, D. R. ; ALBANO, M. J. Genética na prática pediátrica . Barueri : Manole, 2019.	Complementar
VAZ, F. A. C. Neonatologia . Barueri: Manole, 2011. (Coleção pediatria. Instituto da Criança HC-FMUSP 16).	Complementar
PIVA, Jefferson Pedro; GARCIA, Pedro Celiny Ramos. Medicina intensiva em pediatria . Rio de Janeiro: Revinter, 2015.	Complementar

EIXO: Práticas Médicas

MÓDULO: Ginecologia-Obstetrícia

UNIDADE DE ESTUDO: Ginecologia I

PERÍODO: 7º

CH TOTAL: 54

CH TEÓRICA: 18

CH PRÁTICA: 36

Ementa:

Endocrinologia Ginecológica. Climatério. Doenças Inflamatórias do Trato Genital. Doenças Benignas do Colo Uterino. Esterilidade. Propedêutica Ginecológica.

REFERÊNCIAS	
BEREK, Jonathan S. Berek & Novak tratado de ginecologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.	Básica
LEINIG, Cezar Augusto S. Propedêutica ginecológica . Curitiba: FEPAR, 2009.	Básica
SCHORGE, John O.; HALVORSON, Lisa M.; BRADSHAW, Karen D.; SCHAFFER, Joseph I.; HOFFMAN, Barbara L.; CUNNINGHAM, F. Gary (Org). Ginecologia de Williams . Porto Alegre: Artmed, 2014.	Básica

GIRÃO, Manoel João Batista C (et al.). Tratado de uroginecologia e disfunções do assoalho pélvico . São Paulo: Manole, 2015.	Complementar
GIORDANO, Mario Gaspare. Endocrinologia ginecológica e reprodutiva . Rio de Janeiro: Rubio, 2009.	Complementar
FREITAS, F. Rotinas em ginecologia . Porto Alegre: Artmed, 2017.	Complementar
WILKINSON, Edward J; STONE, Keith I. Atlas de doenças da vulva . 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2011.	Complementar
LEINIG, Cezar Augusto Soares. Síntese ginecológica . Curitiba: FEPAR, 2010.	Complementar

EIXO: Práticas Médicas			
MÓDULO: Ginecologia-Obstetrícia			
UNIDADE DE ESTUDO: Ginecologia II			
PERÍODO: 8º	CH TOTAL: 54	CH TEÓRICA: 36	CH PRÁTICA: 18
Ementa: Doenças da Mama. Doenças dos Ovários. Patologia. Câncer de Colo e endométrio. Doenças da vulva.			

REFERÊNCIAS	
FREITAS, Fernando. Rotinas em ginecologia . Porto Alegre: Artmed, 2017.	Básica
MANUAL de ginecologia e obstetrícia SOGIMIG. Rio de Janeiro: MedBook, 2012.	Básica
CHAGAS, Carlos Ricardo; MENKE, Carlos Henrique; VIEIRA, Roberto José S.; BOFF, Ricardo Antônio. Tratado de mastologia da Sociedade Brasileira de Mastologia . Rio de Janeiro: Revinter, 2011. 2v.	Básica
HURT, KJ (et al.). Manual de ginecologia e obstetrícia do John Hopkins . Porto Alegre : Artmed, 2015.	Complementar
HARRIS, JAY R. Diseases of the breast . Philadelphia : Wolter Kluwer Health, 2014.	Complementar
LIMA, G.; GIRÃO, BARACAT. Ginecologia de consultório . São Paulo: Editora de Projetos Médicos, 2003.	Complementar
HALBE, Hans Wolfgang. Tratado de ginecologia . 3. ed. São Paulo: Mapa Fiscal, 2000.	Complementar
LEINIG, Cezar Augusto S. Propedêutica ginecológica . Curitiba : FEPAR, 2009.	Complementar

	r
--	---

EIXO: Práticas Médicas			
MÓDULO: Ginecologia-Obstetrícia			
DISCIPLINA: Obstetrícia			
PERÍODO: 8º	CH TOTAL: 54	CH TEÓRICA: 36	CH PRÁTICA: 18
Ementa: A gestação normal e de risco. Mudanças fisiológicas da gravidez. Aspectos psicológicos da gravidez. Pré-natal de baixo risco . Fases do parto. Atendimento ao parto vaginal e cesariana. Puerpério normal e patológico. Intercorrência clínicas na gestação.			

REFERÊNCIAS	
BRASIL. Ministério da Saúde. Gestação de alto risco: manual técnico. Brasília: Imprensa Oficial, 2012.	Básica
Organização Mundial da Saúde. Assistência ao parto normal: guia prático. Genebra : OMS, 1996.	Básica
BRASIL. Ministério da Saúde. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.	Básica
BRASIL. Ministério da Saúde. Urgências e emergências maternas. Brasília: Imprensa Oficial, 2003.	Complementar
PARANÁ. Secretaria da Saúde. Natural é o parto normal: pré-natal, parto e puerpério. Curitiba: SESA, 2004.	Complementar
TEDESCO, J. Júlio de A. A grávida: suas indagações e as dúvidas do obstetra. São Paulo: Atheneu, 1999.	Complementar
ZUGAIB Obstetrícia. Barueri, SP: Manole, 2020.	Complementar
FREITAS, Fernando. Rotinas em ginecologia. Porto Alegre: Artmed, 2017.	Complementar
NEME, Bussâmara. Obstetrícia básica. São Paulo: Sarvier, 2005.	Complementar
REZENDE, Jorge de; MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa. Obstetrícia fundamental. Rio de Janeiro: Ganabara Koogan, 2017.	Complementar

EIXO: Humanidades e Profissionalismo			
MÓDULO: Medicina e Ética			
UNIDADE DE ESTUDO: História e Humanização da Medicina			
PERÍODO: 1º	CH TOTAL: 18	CH TEÓRICA: 18	CH PRÁTICA: 0
Ementa: Fundamentos históricos da Medicina no Brasil e no Mundo. Aspectos éticos, humanísticos e emocionais envolvidos na relação médico-paciente, na prática e estudo da Medicina. A situação social e histórica do curso de Medicina e das entidades médicas no Brasil. Análise crítica das novas diretrizes curriculares para o curso de Medicina. O mercado de trabalho do médico no Brasil. Humanização e integralidade na relação médico-paciente. Segurança do paciente. Profissionalismo.			

REFERÊNCIAS	
GIDDENS, Anthony; SUTTON, Philip W. Sociologia . Porto Alegre: Penso, 2012.	Básica
JATENE, Adib D. Cartas a um jovem médico: uma escolha pela vida . Rio de Janeiro: Campus, 2007.	Básica
LAPLANTINE, François. Antropologia da doença . São Paulo: Martins Fontes, 2011.	Básica
GORDON, Richard. A assustadora história da medicina . Rio de Janeiro: Ediouro, 1997.	Complementar
LUZ, P.L. As novas faces da medicina . Barueri : Manole, 2014	Complementar
NUTTON, V. A medicina antiga . Rio de Janeiro : Forense Universitária, 2017.	Complementar
NIZET, J. Sociologia de Anthony Giddens . Petrópolis : Vozes, 2016.	Complementar
BERGSTEIN, G. A informação na relação médico-paciente . São Paulo : Saraiva, 2013.	Complementar

EIXO: Humanidades e Profissionalismo			
MÓDULO: Medicina e Ética			
UNIDADE DE ESTUDO: Aspectos Filosóficos e Teológicos em Saúde			
PERÍODO: 1º	CH TOTAL: 36	CH TEÓRICA: 36	CH PRÁTICA: 0
Ementa:			

Conceitos de Teologia, Saúde, Doença. A saúde como processo complexo e seus determinantes psicossócio-culturais e espirituais. Saúde e as instituições sociais: família, escola, locais de trabalho e igreja. Significado dos processos de comunicação para a saúde humana. Religiosidade pública e espiritualidade privada, e seus efeitos na saúde. Relações de ajuda e cuidado no âmbito das práticas cristãs. A categoria de cuidado na Teologia. Cuidando de quem cuida. Dor e Sofrimento: aspectos psico-sócio-culturais e espirituais. Conceito de comunidade terapêutica no âmbito cristão. A visão do cuidado dos doentes e excluídos sob a ótica cristã.

REFERÊNCIAS	
SCHULTZ, Duane. Teorias da personalidade . São Paulo : Cengage Learning, 2016.	Básica
FRIESEN, Albert. Cuidando do ser : treinamento em aconselhamento. Curitiba : Esperança, 2004.	Básica
LEVIN, J. Deus, fé e saúde : explorando a conexão espiritualidade-cura. São Paulo: Cultrix, 2001.	Básica
VENDRAME, C. A cura dos doentes na Bíblia . São Paulo: Loyola; 2001.	Complementar
Educação em saúde e espiritualidade: proposições metodológicas. Revista Brasileira de Educação Médica , v.34(4), pp.587-597	Complementar
A Religiosidade/Espiritualidade dos Médicos de Família: Avaliação de Acadêmicos da Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS). Revista Brasileira de Educação Médica , Vol.41(2), pp.310-319	Complementar
TEIXEIRA, E.F.B. ; MULLER, M.C. Espiritualidade e saúde . São Paulo : Casa do Psicólogo, 2012.	Complementar
DALGALARRONDO, P. Religião, psicopatologia e saúde mental . Porto Alegre : ARTMED, 2011	Complementar

EIXO: Humanidades e Profissionalismo

MÓDULO: Medicina e Ética

UNIDADE DE ESTUDO: Bioética

PERÍODO: 4º

CH TOTAL: 36

CH TEÓRICA: 36

CH PRÁTICA: 0

Ementa:

Fundamentos da Ética. Bioética aplicada à medicina. Princípios. Deontologia médica. Direitos Humanos. Relação Médico Paciente. Violência Social. Sigilo Profissional. Exercício profissional: atestados, prontuários, informação e boletins médicos. Remuneração do trabalho médico, Planejamento familiar, Omissão de socorro, Responsabilidade Profissional. A ética e o

estudante. Bioética e Genética. Aborto, eutanásia e distanásia. Transplantes. Pesquisa científica. Propaganda médica, Trabalho multidisciplinar. Medicina pública e privada - Plano de Saúde. Novo Código de Ética. Código de Processo ético. A formação médica e o futuro da medicina.

REFERÊNCIAS	
ENGELHARDT JR., H. T. Fundamentos da bioética . São Paulo: Loyola, 2013.	Básica
FRANÇA, Genival Veloso de. Direito médico . Rio de Janeiro : Forense, 2020.	Básica
PESSINI, L. ; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. Problemas atuais de bioética . São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2014.	Básica
SEGRE, Marco; COHEN, Claudio (Org.). Bioética . São Paulo: EDUSP, 2002.	Complementar
SGRECCIA, Elio. Manual de bioética . São Paulo: Loyola, 2002. 2v.	Complementar
URBAN, Cícero de Andrade. Bioética clínica . Rio de Janeiro: Revinter, 2003.	Complementar
FRANÇA, Genival Veloso de. Comentários ao código de ética médica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.	Complementar
FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.	Complementar

EIXO: Humanidades e Profissionalismo

MÓDULO: Medicina e Ética

UNIDADE DE ESTUDO: Psicologia Médica

PERÍODO: 5º	CH TOTAL: 36	CH TEÓRICA: 36	CH PRÁTICA: 0
--------------------	---------------------	-----------------------	----------------------

Ementa:

Apresentação dos conceitos de personalidade. A formação (desenvolvimento) da personalidade. A função biológica na conduta humana. Conflitos intra e extra psíquicos. As defesas emocionais. As funções mentais operativas. O ciclo vital. Psicopatologia básica. As relações interpessoais. O médico e a vida. A morte e o processo de morrer. Medicina psicossomática. A hospitalização. Relação médico-paciente e gestão de conflitos.

REFERÊNCIAS	
DE MARCO, MA. et al. Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre: Artmed, 2012.	Básica
PORTO, C. C. Cartas aos estudantes de medicina . Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018.	Básica
SADOCK, BJ ; SADOCK, VA. Kaplan & Sadock : compêndio de psiquiatria. Porto Alegre: Artmed, 2017.	Básica

LOUZÃ NETO, MR; ELKIS, H. Psiquiatria básica . Porto Alegre: Artmed, 2011.	Complementar
CATALDO NETO, A; GAUER, GJ, FURTADO, NR. Psiquiatria para estudantes de medicina . Porto Alegre: EdIPUCRS, 2013.	Complementar
HALES, RE ; YUDOFKY, SC. Tratado de psiquiatria clínica . Porto Alegre: Artmed, 2012.	Complementar
MARI, JJ ; KIELING, C. Psiquiatria na prática clínica . Barueri: Manole, 2014.	Complementar
World Health Organization. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID10 . Porto Alegre: Artes Médicas.	Complementar

EIXO: Humanidades e Profissionalismo

MÓDULO: Medicina e Ética

UNIDADE DE ESTUDO: Medicina Legal e Deontologia

PERÍODO: 8º **CH TOTAL:** 54 **CH TEÓRICA:** 36 **CH PRÁTICA:** 18

Ementa:

Introdução ao Estudo da Medicina Legal. Noções de Direito. Traumatologia, asfisiologia, tanatologia, sexologia e antropologia Forense. Obstetrícia Forense. Aborto. Infanticídio.

REFERÊNCIAS	
ALCÂNTARA, HR. Perícia médica judicial . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.	Básica
FRANÇA, G. Medicina Legal . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.	Básica
CROCE, D. Manual de medicina legal . São Paulo: Saraiva, 2011.	Básica
FÁVERO, F. Medicina legal . Belo Horizonte: Villa Rica, 1975.	Complementar
HERCULES, H. Medicina legal: textos e atlas . São Paulo : Atheneo, 2014.	Complementar
AVELAR, L.E.T. Atlas de medicina legal . Rio de Janeiro : Medbook, 2014.	Complementar
FRANÇA, G. Fundamentos de medicina legal . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.	Complementar
FRANÇA, G. Esclarecimento sobre questões de medicina legal e de direito médico . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.	Complementar

EIXO: Pesquisa médica

MÓDULO: Iniciação científica			
UNIDADE DE ESTUDO: Bases da iniciação científica			
PERÍODO: 1º	CH TOTAL: 108	CH TEÓRICA: 72	CH PRÁTICA: 36
Ementa: Ciência. Diferentes tipos de conhecimentos (científico, popular, religioso e filosófico). Apresentação dos principais tipos de pesquisas científicas na área médica. Normas de referências bibliográficas. Reavaliação de trabalhos em grupos (escritos e seminários). Montagem e apresentação de trabalhos científicos. Anestesia e Dissecção de animais de laboratório.			

REFERÊNCIAS	
MARCONI, M.de A. ; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . São Paulo: Atlas, 2017.	Básica
MARCONI, M.de A. ; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Atlas, 2018.	Básica
MARCONI, M.de A. ; LAKATOS, E. M. Metodologia científica . São Paulo: Atlas, 2017.	Básica
MARCONI, M.de A. ; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa . São Paulo: Atlas, 2018.	Básica
DYNIWICZ, A.M. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes . São Paulo: Difusão, 2014.	Básica
FRANÇA, J.L. e VASCONCELLOS, A.C. Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas . Belo Horizonte: UFMG, 2018.	Complementar
ALMEIDA FILHO, N; ROUQUAYROL, M.Z. Introdução à epidemiologia . Rio de Janeiro: Medsi, 2006.	Complementar
MEDRONHO, R. A.; et. al. Epidemiologia . São Paulo: Atheneu, 2010.	Complementar
SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 2000.	Complementar
ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia & Saúde . Rio de Janeiro: Medbook, 2017.	Complementar
COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. Estatística . São Paulo: Edgard Blücher, 2002.	Complementar
SIEGEL, Sidney; CASTELLAN JR., N. John. Estatística não-paramétrica para as ciências do comportamento . Porto Alegre: Artmed, 2017.	Complementar
FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística . São Paulo: Atlas, 2012.	Complementar
CRUZ, Aristides Schier da. Como interpretar a análise estatística em publicações da área de saúde . Curitiba: FEPAR/Pró-Saúde, 2016.	Complementar

SPIEGEL, Murray R.; STEPHENS, Larry J. Estatística . Porto Alegre: Bookman, 2009. (Coleção Schaum)	Complementar
---	--------------

EIXO: Pesquisa médica

MÓDULO: Iniciação científica

UNIDADE DE ESTUDO: Metodologia da Pesquisa em Saúde

PERÍODO: 2º	CH TOTAL: 36	CH TEÓRICA: 18	CH PRÁTICA: 18
--------------------	---------------------	-----------------------	-----------------------

Ementa:

Aspectos da metodologia científica como instrumentos de organização, diferentes abordagens metodológicas e princípios éticos da pesquisa. Análise e crítica de trabalhos científicos.

REFERÊNCIAS	
FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia . São Paulo: Saraiva, 2017.	Básica
GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social . São Paulo: Atlas, 2019.	Básica
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica . São Paulo: Atlas, 2017.	Básica
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 2017.	Complementar
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Biblioteca. Manual de normalização de documentos científicos de acordo com as normas da ABNT . Curitiba : Ed. UFPR, 2015.	Complementar
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 2000.	Complementar
AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos . São Paulo: Hagnos, 2002.	Complementar
BOSI, Maria Lúcia Magalhães; MERCADO, Francisco Javier. Pesquisa qualitativa de serviços de saúde . Petrópolis : Vozes, 2004.	Complementar
COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. Estatística . São Paulo: Edgard Blücher, 2002.	Complementar
SIEGEL, Sidney; CASTELLAN JR., N. John. Estatística não-paramétrica para as ciências do comportamento . Porto Alegre: Artmed, 2017.	Complementar
FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística . São Paulo: Atlas, 2012.	Complementar
CRUZ, Aristides Schier da. Como interpretar a análise estatística em publicações da área de saúde . Curitiba: FEPAR/Pró-Saúde, 2016.	Complementar

SPIEGEL, Murray R.; STEPHENS, Larry J. Estatística . Porto Alegre: Bookman, 2009.	Complementar
YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos . Porto Alegre: Bookman, 2015.	Complementar
FLICK, Uwe. Uma introdução à pesquisa qualitativa . Porto Alegre: Bookman, 2008.	Complementar
DENZIN, Norman K; LINCOLN, Yvonna S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens . Porto Alegre: Artmed, 2006.	Complementar
THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação . 15. ed. São Paulo: Cortez, 2007.	Complementar
SILVA, Mary. Métodos e técnicas de pesquisa . Curitiba : Ibpex, 2005.	Complementar
DYNIOWICZ, Ana Maria. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes . São Caetano do Sul: Difusão, 2014.	Complementar
ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas . São Paulo: Atlas, 2008.	Complementar
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados . São Paulo: Atlas, 2018.	Complementar

EIXO: Pesquisa médica			
MÓDULO: Iniciação científica			
UNIDADE DE ESTUDO: Estatística Aplicada à Pesquisa em Saúde			
PERÍODO: 3º	CH TOTAL: 36	CH TEÓRICA: 18	CH PRÁTICA: 18
Ementa: Conceitos, definições e fases de um trabalho estatístico. Apresentação e tabulação. Distribuições de Frequências. Medidas de posição e medidas de Dispersão. Elementos de Probabilidades. Distribuição Normal. Noções de Amostragem. Estimação de parâmetros e Testes de Hipóteses.			

REFERÊNCIAS	
LEVIN, Jack. Estatística para ciências humanas . São Paulo: Pearson, 2012.	Básica
VIEIRA, Sonia. Introdução à bioestatística . Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.	Básica
FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística . São Paulo: Atlas, 2012.	Básica
BEIGUELMAN, Bernardo. Curso prático de bioestatística . 5. ed. rev. Ribeirão Preto, SP: Fundação de Pesquisas Científicas de Ribeirão Preto, 2002.	Complementar

SOUNIS, Emílio. Bioestatística . Rio de Janeiro: Atheneu, 1985.	Complementar
JEKEL, Jamis F.; ELMORE, Joann G; KATZ, David L. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva . Porto Alegre: Artmed, 2002.	Complementar
TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. Estatística básica . São Paulo: Atlas, 1992.	Complementar
SIEGEL, Sidney; CASTELLAN JR., N. John. Estatística não-paramétrica para as ciências do comportamento . Porto Alegre: Artmed, 2017.	Complementar
COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. Estatística . São Paulo: Edgard Blücher, 2002.	Complementar
CRUZ, Aristides Schier da. Como interpretar a análise estatística em publicações da área de saúde Curitiba: FEPAR/Pró-Saúde, 2016.	Complementar
SPIEGEL, Murray R.; STEPHENS, Larry J. Estatística . 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.	Complementar

EIXO: Pesquisa Médica

MÓDULO: Iniciação científica

UNIDADE DE ESTUDO: Epidemiologia

PERÍODO: 4º	CH TOTAL: 36	CH TEÓRICA: 36	CH PRÁTICA: 0
--------------------	---------------------	-----------------------	----------------------

Ementa:

Evolução histórica e a construção da ciência da epidemiologia. Conceitos, usos e perspectivas da epidemiologia. Causalidade e determinação do processo saúde-doença. Método Epidemiológico. Epidemiologia Descritiva. Indicadores epidemiológicos. Vigilância Epidemiológica. Epidemiologia Analítica. Estudos epidemiológicos e seus usos. Promoção, prevenção e controle dos agravos à saúde. A disciplina objetiva discutir, informar, interagir acerca das questões essenciais referentes ao entendimento do processo saúde doença e sua interpretação por via da ciência da epidemiologia. Explorar o conhecimento dos determinantes, da frequência e distribuição das questões de saúde no processo saúde-doença.

Buscar o entendimento da epidemiologia nos aspectos descritivos e analíticos bem como sua disposição no espaço e no tempo.

Estudar as ciências Epidemiologia como instrumento à saúde coletiva, de maneira a fundamentar o planejamento e a formulação de políticas de saúde.

As metodologias utilizadas no decorrer do curso são variadas, dependendo do contexto e tipo de abordagem (teórica, prática ou discussão). Expositiva em abordagem teórica.

Discussão em grupos na leitura de textos, na escolha de áreas específicas e debates de temas em mesas redondas. Seminários - Apresentação de trabalhos com discussão análise das

pesquisas de campo e projetos específicos.

REFERÊNCIAS	
BEAGLEHOLE, R. et al. Epidemiologia básica . São Paulo: Santos, 2013.	Básica
PEREIRA, MG. Epidemiologia teoria e prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.	Básica
ROUQUARYOL, M. Epidemiologia & saúde . São Paulo: Medbook, 2017.	Básica
FLETCHER, Robert H. et al. Epidemiologia clínica: elementos essenciais . Porto Alegre: Artmed, 2006.	Básica
CORDONI Júnior L. et al. Bases da saúde coletiva . Londrina: Ed. UEL, 2001.	Básica
BELLUSCI, SM. Epidemiologia . São Paulo: SENAC, 2004.	Complementar
LESER, W ; BARBOSA, V. Elementos de epidemiologia geral . São Paulo: Atheneu, 2002.	Complementar
MACHADO, PH ; LEANDRO, JÁ ; MICHALISEN, MS. Saúde coletiva: um campo em construção . Curitiba: IBPEX, 2012.	Complementar
MEDRONHO, RA. Epidemiologia . São Paulo: Atheneu, 2010.	Complementar
CAMPOS, G.W. et al (org.). Tratado de Saúde coletiva . Rio de Janeiro: HUCITEC/Fiocruz, 2009.	Complementar
ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. Introdução à epidemiologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	Complementar
BREILH, Jaime. Epidemiologia crítica: ciência emancipadora e interculturalidade . Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.	Complementar
COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. Estatística . São Paulo: Edgard Blücher, 2002.	Complementar
SIEGEL, Sidney; CASTELLAN JR., N. John. Estatística não-paramétrica para as comportamento . Porto Alegre: Artmed, 2017.	Complementar

EIXO: Pesquisa médica

MÓDULO: Trabalho Científico de Curso

UNIDADE DE ESTUDO: Projeto de Pesquisa em Saúde I

PERÍODO: 6º

CH TOTAL: 18

CH TEÓRICA: 0

CH PRÁTICA: 18

Ementa:

Leitura científica crítica, pesquisa bibliográfica, estruturação de um projeto de pesquisa, desenvolvimento de um trabalho de pesquisa, redação e apresentação de trabalhos científicos. As disciplinas do módulo Projeto de Pesquisa em Saúde I, II e III proporcionam condições aos acadêmicos para que adquiram conhecimentos ampliados e o domínio dos princípios da

pesquisa clínica e experimental. Este módulo visa a formação científica do futuro profissional, desenvolvendo a capacidade de pesquisa.

REFERÊNCIAS	
ENGELHARDT, H. Tristam. Fundamentos da bioética . São Paulo: Loyola, 2013.	Básica
FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia . São Paulo: Saraiva, 2017.	Básica
PESSINI, Leocir; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. Problemas atuais de bioética . São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2014.	Básica
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica . São Paulo: Atlas, 2017.	Complementar
ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas . São Paulo: Atlas, 2008.	Complementar
D'ONOFRIO, Salvarote. Metodologia do trabalho intelectual . São Paulo: Atlas, 2000.	Complementar
VIEIRA, Sonia. Introdução à bioestatística . Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.	Complementar
CRUZ, Aristides Schier da. Como interpretar a análise estatística em publicações da área de saúde . Curitiba: FEPAR, 2016.	Complementar
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Biblioteca. Manual de normalização de documentos científicos de acordo com as normas da ABNT . Curitiba, PR: Ed. UFPR, 2015.	Complementar
SILVA, Mary Aparecida Ferreira. Métodos e técnicas de pesquisa . Curitiba, PR: IIBPEX, 2005.	Complementar
FLICK, Uwe. Uma introdução à pesquisa qualitativa . Porto Alegre: Bookman, 2008.	Complementar
DENZIN, Norman K; LINCOLN, Yvonna S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens . Porto Alegre: Artmed, 2006.	Complementar
THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação . São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação)	Complementar
YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos . Porto Alegre: Bookman, 2015.	Complementar
DYNIEWICZ, Ana Maria. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes . São Caetano do Sul: Difusão, 2014.	Complementar
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados . São Paulo: Atlas, 2018.	Complementar
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica . São Paulo: Atlas, 2017.	Complementar

GIL, Carlos Antônio. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 2017.	Complementar
--	--------------

EIXO: Pesquisa médica			
MÓDULO: Trabalho de Conclusão de Curso			
UNIDADE DE ESTUDO: Projeto de Pesquisa em Saúde II			
PERÍODO: 7º	CH TOTAL: 18	CH TEÓRICA: 0	CH PRÁTICA: 18
Ementa: Pesquisa científica como pilar da formação superior. Uso das plataformas de pesquisa. Estatística aplicada. As disciplinas do módulo Projeto de Pesquisa em Saúde I, II e III proporcionam condições aos acadêmicos para que adquiram conhecimentos ampliados e o domínio dos princípios da pesquisa clínica e experimental. Este módulo visa a formação científica do futuro profissional, desenvolvendo a capacidade de pesquisa.			

REFERÊNCIAS	
ENGELHARDT, H. Tristam. Fundamentos da bioética . São Paulo: Loyola, 2013.	Básica
FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia . São Paulo: Saraiva, 2017.	Básica
PESSINI, Leocir; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. Problemas atuais de bioética . São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2014.	Básica
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica . São Paulo: Atlas, 2017.	Complementar
ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas. São Paulo: Atlas, 2008.	Complementar
D'ONOFRIO, Salvarote,. Metodologia do trabalho intelectual . São Paulo: Atlas, 2000.	Complementar
VIEIRA, Sonia. Introdução à bioestatística . Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.	Complementar
CRUZ, Aristides Schier da. Como interpretar a análise estatística em publicações da área de saúde . Curitiba: FEPAR, 2016	Complementar
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Biblioteca. Manual de normalização de documentos científicos de acordo com as normas da ABNT . Curitiba, PR: Ed. UFPR, 2015.	Complementar
SILVA, Mary Aparecida Ferreira. Métodos e técnicas de pesquisa . Curitiba, PR: IBPEX, 2005.	Complementar
FLICK, Uwe. Uma introdução à pesquisa qualitativa . Porto Alegre: Bookman, 2008.	Complementar

DENZIN, Norman K; LINCOLN, Yvonna S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.	Complementar
THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2007.	Complementar
YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2015.	Complementar
DYNIWICZ, Ana Maria. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. São Caetano do Sul: Difusão, 2014.	Complementar
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2018.	Complementar
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2017.	Complementar
GIL, Carlos Antônio. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2017.	Complementar

EIXO: Pesquisa médica

MÓDULO: Trabalho de Conclusão de Curso

UNIDADE DE ESTUDO: Trabalho de Conclusão de Curso

PERÍODO: 8º **CH TOTAL:** 18 **CH TEÓRICA:** 0 **CH PRÁTICA:** 18

Ementa:

Interpretar a validade de resultados de estudos e pesquisas clínicas e epidemiológicas, avaliando a possibilidade de erros aleatórios e sistemáticos. Estruturação e apresentação dos resultados da pesquisa científica. Publicações científicas. Redação de artigos científicos. As disciplinas de Projeto de Pesquisa em Saúde I e II, e o TCC, proporcionam condições aos acadêmicos para que adquiram conhecimentos ampliados e o domínio dos princípios da pesquisa clínica e experimental. Este módulo visa a formação científica do futuro profissional, desenvolvendo a capacidade de pesquisa.

REFERÊNCIAS	
ENGELHARDT, H. Tristram. Fundamentos da bioética. São Paulo: Loyola, 2013.	Básica
FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Saraiva, 2017.	Básica
PESSINI, Leocir; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. Problemas atuais de bioética. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2014.	Básica
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2018.	Básica

REY, L. Planejar e redigir trabalhos científicos . São Paulo. Edgard Blücher, 1993.	Complementar
RUIZ, JA. Metodologia científica . São Paulo: Atlas, 1993.	Complementar
TURATO, E.R. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa : construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. Petrópolis : Vozes, 2003.	Complementar
VITIELO, N. Redação e apresentação de comunicações científicas . Rio de Janeiro: Fundo Editorial BYK, 2001.	Complementar
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica . São Paulo: Atlas, 2017.	Complementar
ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas . São Paulo: Atlas, 2008.	Complementar
D'ONOFRIO, Salvarote. Metodologia do trabalho intelectual . São Paulo: Atlas, 2000.	Complementar
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa : planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2018.	Complementar
DYNIOWICZ, Ana Maria. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes . São Caetano do Sul: Difusão, 2014.	Complementar
SILVA, Mary Aparecida Ferreira. Métodos e técnicas de pesquisa . Curitiba, PR: IBPEX, 2005.	Complementar
FLICK, Uwe. Uma introdução à pesquisa qualitativa . Porto Alegre: Bookman, 2008.	Complementar
DENZIN, Norman K; LINCOLN, Yvonna S. O planejamento da pesquisa qualitativa : teorias e abordagens 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.	Complementar
THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação . São Paulo: Cortez, 2007.	Complementar
YIN, Robert K. Estudo de caso : planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2015.	Complementar

ESTÁGIO - INTERNATO

MÓDULO: Clínica cirúrgica I e II

Ementa: Formação em clínica cirúrgica. Cenários de Prática. Ensino em ambulatório, centro

cirúrgico, enfermarias, pronto-socorro, clínica de queimados. Indicações de cirurgia. Manejo do paciente cirúrgico no período pré, trans e pós-operatório. Diagnóstico de enfermidades de tratamento cirúrgico, indicação do tratamento cirúrgico e opções terapêuticas. Tratamento clínico e cirúrgico. Trabalho em equipe. Ética e sociedade. Implicação do tratamento cirúrgico na qualidade de vida e homeostase. Cenários de prática e conteúdos: Cirurgia geral, cirurgia do aparelho digestório, colo-proctologia, cirurgia do trauma e emergência, cirurgia bariátrica e metabólica oncológica cirúrgica, cirurgia do tórax, cirurgia plástica/queimados, oftalmologia, otorrinolaringologia, anestesiologia. Relação médico-paciente-família. Trabalho em equipe interprofissional.

REFERÊNCIAS	
COELHO, Júlio Cezar Uili. Aparelho digestivo : clínica e cirurgia. São Paulo : Atheneu, 2012	Básica
COELHO, Júlio Cezar Uili. Manual de clínica cirúrgica : cirurgia geral e especialidades. São Paulo: Atheneu, 2009.	Básica
SCHWARTZ, Seymour I. Princípios de cirurgia . Rio de Janeiro: McGRAW-HILL, 2013.	Básica
SABISTON tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirurgica moderna. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.	Básica
APLEY, A. Graham; SALOMOM, Louis. Ortopedia e fraturas em medicina e reabilitação . São Paulo: Atheneu, 2002.	Complementar
AUN, Ricardo; KAUFFMAN, Paulo. Atualização em cirurgia vascular e angiologia : obstrução arterial crônica dos membros inferiores. São Paulo: Byk Química, 2001.	Complementar
SAAD JUNIOR, Roberto. Tratado de cirurgia do CBC . São Paulo: Atheneu, 2009	Complementar
CASTRO, Oswaldo de. Princípios e prioridades em cirurgia plástica . São Paulo: Fundo Editorial BYK, 1997.	Complementar
CRENSHAW, A. H. (ed.). Cirurgia ortopedica de Campbell . São Paulo : Manole, 1997.	Complementar
HAIMOVICI, Henry (ed.) Et al. Haimovici : cirurgia vascular. Rio de Janeiro: Di Livros, 2017.	Complementar
MANICA, James Toniolo. Anestesiologia : princípios e técnicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017.	Complementar
MCANINCH, Jack W.; SMITH, Donald R.; LUE, Tom F.; TANAGHO, Emil A. (Autor). Urologia geral de Smith e Tanagho . Porto Alegre: AMGH Ed, 2014.	Complementar
SIMÕES, João Carlos. Técnica operatória e cirurgia experimental . Curitiba: Autores Médicos, 2000.	Complementar
SMITH, Donald R. Urologia geral de Smith . Barueri: Manole, 2014.	Complementar

SUPORTE avançado de vida no trauma: programa para médicos. Chicago: American College of Surgeons, 1999.	Complementar
---	--------------

ESTÁGIO - INTERNATO

MÓDULO: Clínica médica I e II

Ementa: O estágio de Clínica Médica tem como objetivo fundamental fazer com que o acadêmico participe ativamente da rotina de um médico generalista nos seus diversos cenários de atuação: ambulatório, enfermaria, pronto socorro e terapia intensiva. Ao final do estágio o acadêmico deverá saber: os sinais, os sintomas e a fisiopatologia das doenças mais prevalentes na prática clínica e suas respectivas terapêuticas, reconhecer a necessidade de exames complementares e interpretá-los. Deverá saber fazer: uma anamnese correta e exame físico, tecer hipóteses diagnósticas e conduzir o tratamento. Deverá saber ser: ético, humano, crítico e cidadão na sua prática profissional. Saber conviver: estar apto a trabalhar em equipe multiprofissional, estabelecer uma boa relação médico-paciente, adquirir habilidades de comunicação e atuar com liderança. Os estágios de internato médico possibilitam ao estudante a vivência profissional sob supervisão direta. Fazem a contextualização dos conteúdos trabalhados ao longo do curso, correlacionando a teoria com a prática médica. Além dos conhecimentos técnicos os estágios provêm ao estudante à aquisição das habilidades e atitudes necessárias para a atuação de um médico generalista. Os programas de internato oportunizam também, o desenvolvimento de competências para gestão, atenção a saúde, comunicação, liderança, tomada de decisão e educação permanente.

REFERÊNCIAS	
CECIL, Russell L. Cecil tratado de medicina interna . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.	Básica
DUNCAN, Bruce B. Medicina ambulatorial : condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2013 .	Básica
HARRISON, Tinsley Randolph; BRAUNWALD, Eugene. Medicina interna de Harrison . Porto Alegre : AMGH, 2019	Básica
FILGUEIRA, N.A. Medicina interna de ambulatório. Rio de Janeiro : Medbook, 2012.	Básica
TOY, E.; PATLAN JR, J. Casos clínicos em medicina interna . Porto Alegre : AMGH, 2013.	Complementar

FOCHESATO FILHO, L. ; ELVINO, B. (org.). Medicina interna na prática clínica . Porto Alegre: AMGH, 2013.	Complementar
AMERICAN COLLEGE OS PHYSICIANS. Medicina interna : programa de autoavaliação médica Barueri : Manole, 2018.	Complementar
AMERICAN College of Physicians. Medicina interna : programa de autoavaliação médica. Barueri : Manole, 2018.	Complementar
PORTO, C. C. Clínica médica na prática diária. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2015.	Complementar

ESTÁGIO - INTERNATO

MÓDULO: Ginecologia

Ementa: O Internato em Ginecologia tem como diretrizes principais:

Ter a compreensão do desejo da mulher de ser tratada como participante competente no cuidado de sua saúde; Ter consciência do papel que as mulheres desempenham no sistema de saúde, por serem elas frequentadoras em maior proporção que os homens; Ter conhecimento do papel que as mulheres desempenham na saúde de sua família; Ter a noção de que a saúde da mulher não só é afetada através de fatores médicos, mas também pela família, por seu ciclo vital, relacionamentos e comunidade; Ter capacidade em comunicar-se com a paciente e familiares; Ter conduta ética adequada perante paciente e seus familiares; Ter conhecimento do custo de exames complementares; Conhecer os fármacos mais comumente empregados na especialidade; Ter capacidade de expor à paciente o diagnóstico provável e respectivo tratamento.

REFERÊNCIAS	
FREITAS, Fernando et al. Rotinas em obstetrícia . Porto Alegre: Artmed, 2017.	Básica
DEVITA JUNIOR, Vincent T.; HELLMAN, Samuel; ROSENBERG, Steven A. Cancer, principles & practice of oncology . Philadelphia, PA: Lippincott, 2019 .	Básica
MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de; REZENDE, Jorge de. Rezende obstetrícia fundamental . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.	Básica
ZUGAIB, Marcelo. Zugaib obstetrícia . Barueri, SP: Manole, 2020.	Básica
LIMA, G. Ginecologia clínica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.	Complementar
ISFER, Eduardo Valente; SANCHEZ, Rita de Cassia. Medicina fetal . Rio de Janeiro: Revinter, 1996.	Complementar
BARROS, Alfredo Carlos S. D. Mastologia : condutas. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.	Complementar

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Assistência pré - natal . Brasília: SPS, 2000.	Complementar
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gestação de alto risco : manual técnico. Brasília: Imprensa Oficial, 2012.	Complementar
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Parto, aborto e puerpério : assistência humanizada à mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.	Complementar
BRASIL. Ministério da Saúde Secretaria de Políticas de Saúde. Urgências e emergências maternas : guia para diagnóstico e conduta em situações de risco de morte materna. Brasília: Ministério da Saúde: FEBRASGO, 2003.	Complementar

ESTÁGIO - INTERNATO

MÓDULO: Obstetrícia

Ementa: Através das atividades práticas em ambulatório, enfermaria, unidade de saúde e centro cirúrgico leva o acadêmico a refletir: sobre a compreensão do desejo da mulher de ser tratada como participante competente no cuidado de sua saúde, ter consciência do papel que as mulheres desempenham no sistema de saúde, por serem elas frequentadoras em maior proporção que os homens, ter conhecimento do papel que as mulheres desempenham na saúde de sua família, ter a noção de que a saúde da mulher é influenciada por fatores médicos e familiares, por seu ciclo vital, por seus relacionamentos e comunidade. Além desta reflexão espera-se que ao final do estágio o estudante saiba: a etiopatogenia, diagnóstico e tratamento das principais patologias da mulher nas diferentes fases do seu ciclo vital. Além das medidas de prevenção e promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida. Saber fazer: um atendimento de pré-natal, parto e puerpério de baixo risco, avaliar situações de risco, consulta ginecológica (anamnese e exame físico), gestão de caso. Saber ser: atuar com conduta ética e adequada perante a paciente e seus familiares, ser crítico na indicação de exames e terapêutica, tendo em vista o custo e benefício deles. Saber conviver: estar apto a trabalhar em equipe multiprofissional, estabelecer uma boa relação médico-paciente, adquirir habilidades de comunicação e atuar com liderança. Os estágios de internato médico possibilitam ao estudante a vivência profissional sob supervisão direta. Fazem a contextualização dos conteúdos trabalhados ao longo do curso, correlacionando a teoria com a prática médica. Além dos conhecimentos técnicos os estágios provêm ao estudante à aquisição das habilidades e atitudes necessárias para a atuação de um médico generalista. Os programas de internato oportunizam também, o desenvolvimento de competências para gestão, atenção a saúde, comunicação, liderança, tomada de decisão e educação permanente.

REFERÊNCIAS

FREITAS, Fernando et al. Rotinas em obstetrícia . Porto Alegre: Artmed, 2017.	Básica
MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de; REZENDE, Jorge de. Rezende obstetrícia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.	Básica
MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de; REZENDE, Jorge de. Rezende obstetrícia fundamental . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.	Básica
ZUGAIB, Marcelo. Zugaib obstetrícia . Barueri, SP: Manole, 2020.	Básica
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gestação de alto risco : manual técnico. Brasília: Imprensa Oficial, 2012	Complementar
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Parto, aborto e puerpério : assistência humanizada à mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.	Complementar
BRASIL. Ministério da Saúde Secretaria de Políticas de Saúde. Urgências e emergências maternas : guia para diagnóstico e conduta em situações de risco de morte materna. Brasília: Ministério da Saúde: FEBRASGO, 2003.	Complementar
LEVENO, K. et al. Manual de obstetrícia de Williams : complicações na gestação. Porto Alegre : AMGH, 2014.	Complementar
FERRI, F. Ferri ginecologia e obstetrícia : recomendações atualizadas de diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2019.	Complementar

ESTÁGIO - INTERNATO

MÓDULO: Medicina Geral e de Família I e II

Ementa: Processo saúde doença, determinantes das condições de saúde, modelos de assistência à saúde, saúde e trabalho, estratégia da saúde da família, saúde do adulto e do idoso, saúde materno-infantil, perfil demográfico e epidemiológico da população brasileira, vigilância à saúde, atendimento centrado na pessoa, Sistema Único de Saúde. Desenvolvimento de competências e habilidades no atendimento a agravos à saúde mental em cenários de atenção primária e secundária, em ambientes de urgência/emergência e ambulatorial. Planejamento terapêutico. Orientação familiar. Atuação integrada com a Atenção primária - Unidades Básicas de Saúde; UPA e outros serviços com funcionamento 24h; SAMU 192 / SIATE 193; Enfermarias de retaguarda e Unidades de Cuidados intensivos. Portas hospitalares de atenção às urgências – SOS Emergências; Enfermarias de retaguarda e unidades de cuidados intensivos. Inovações tecnológicas nas linhas de cuidado prioritárias: AVC, IAM, traumas. Desenvolvimento de competências e habilidades no atendimento clínico de crianças, adultos e idosos e dentro da Rede de Urgência e Emergência. Promoção e prevenção.

REFERÊNCIAS	
BRASIL. Ministério da Saúde. MINISTÉRIO DA SAÚDE Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica. Política nacional de atenção básica . Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Pactos pela saúde ; v. 4).	Básica
DUNCAN, Bruce B. Medicina ambulatorial : condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2013.	Básica
SOUTH-PAUL, Jeannette E.; MATHENY, Samuel C.; LEWIS, Evelyn L. (Autor). Current diagnóstico e tratamento : medicina de família e comunidade. Porto Alegre: AMGH, 2014 .	Básica
GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. Tratado de medicina de família e comunidade : princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2019.	Complementar
ANDRADE, Selma Maffei de; SOARES, Darli A.; CORDONI JÚNIOR, Luiz. Bases da saúde coletiva . Londrina: Ed. UEL, 2001.	Complementar
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. SUS : o que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde. São Paulo: Atheneu, 2008.	Complementar
BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Doenças respiratórias crônicas . Brasília: Ministério da Saúde, 2010.	Complementar
BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Rastreamento . Brasília: Ministério da Saúde, 2010.	Complementar
BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva . Brasília: Ministério da Saúde, 2010.	Complementar
GÓES, Ângela Cristina Fagundes; ARAÚJO, Patrícia Sodré; VALE, Paulo Roberto Lima Falcão do. Atenção à saúde no SUS : reflexões sobre saúde mental e atenção básica. Salvador: EDUNEB, 2017.	Complementar
MCWHINNEY, Ian R. Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney . Porto Alegre: Artmed, 2018.	Complementar
MENDES, Eugênio Vilaça. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde : o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2012.	Complementar
ROSE, G. A. Estratégias da medicina preventiva . Porto Alegre: Artmed, 2010.	Complementar
ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Epidemiologia & saúde . Rio de Janeiro: Medbook, 2017.	Complementar
VERONESI, Ricardo. Tratado de infectologia . São Paulo: Atheneu, 2015.	Complementar

ESTÁGIO - INTERNATO

MÓDULO: Pediatria I e II

Ementa: Durante o Estágio de Pediatria os acadêmicos do Curso de Medicina irão exercer atividades de pediatria envolvendo pronto atendimento, ambulatório geral e de especialidades, puericultura, enfermagem e neonatologia. O estudante ao final do estágio deverá saber: as principais doenças da infância e adolescência, sua etiopatogenia, diagnóstico e tratamento. Conhecer as principais etapas do desenvolvimento infantil normal. Deverá saber fazer: anamnese e exame físico, atendimento de sala de parto, tecer diagnóstico e gerenciar casos clínicos. Deverá saber ser: ético, crítico, reflexivo e humano. Deverá saber conviver: estar apto a trabalhar em equipe multiprofissional, estabelecer uma boa relação médico-paciente-família, adquirir habilidades de comunicação e atuar com liderança. Os estágios de internato médico possibilitam ao estudante a vivência profissional sob supervisão direta. Fazem a contextualização dos conteúdos trabalhados ao longo do curso, correlacionando a teoria com a prática médica. Além dos conhecimentos técnicos os estágios provêm ao estudante a aquisição das habilidades e atitudes necessárias para a atuação de um médico generalista. Os programas de internato oportunizam também, o desenvolvimento de competências para gestão, atenção à saúde, comunicação, liderança, tomada de decisão e educação permanente.

REFERÊNCIAS	
BURNS, Dennis Alexander Rabelo; CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio (org.). Tratado de pediatria : Sociedade Brasileira de Pediatria. Barueri, SP: Manole, 2017.	Básica
MURAHOVSKI, Jayme. Pediatria diagnóstico e tratamento . São Paulo: Sarvier, 2013.	Básica
NELSON, Waldo E.; Kliegman, Robert; Behrman, Richard E. Nelson tratado de pediatria . Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.	Básica
GASTROENTEROLOGIA e hepatologia na prática pediátrica. São Paulo: Atheneu, 2012. (Série Atualizações pediátricas).	Complementar
KIM, Chong Ae; ALBANO, Lilian Maria José; BERTOLA, Débora Romeo (Coord). Genética na prática pediátrica . Barueri: Manole, 2019.	Complementar
CLOHERTY, John P.; STARK, Ann R. (org.); EICHENWALD, Eric C. Manual de neonatologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.	Complementar
PIVA, Jefferson Pedro; GARCIA, Pedro Celiny Ramos. Medicina intensiva em pediatria . Rio de Janeiro: Revinter, 2015.	Complementar

MARCDANTE, K. ; KLIEGMAN, R. Nelson princípios de pediatria. Rio de Janeiro : Elsevier, 2017.	Complementar
--	--------------

Referências Bibliográficas

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (orgs.) **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 8. ed. Joiville, SC: UNIVILLE, 2009.

ARANHA, M. L. A. **História da educação e da pedagogia**: geral e do Brasil. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (orgs.) **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BERBEL, N. A. N. **A metodologia da problematização com o Arco de Magueres**: uma reflexão teórico-epistemológica. Londrina: EDUEL, 2012.

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida**: uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

FLEXNER, A. **Medical education in the United States and Canada**: a report to the Carnegie Foundations for the Advancement of Teaching. Boston: D. B. Updike, The Merrymount Press, 1910.

FRAIZ, I. C. Saúde e sociedade. In: ARCHANJO, D. R.; ARCHANJO, L. R.; SILVA, L. L. (orgs.) **Saúde da família na atenção primária**. Curitiba: Ibpx, 2007.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020.

ⁱ FLEXNER, A. **Medical education in the United States and Canada**: a report to the Carnegie Foundations for the Advancement of Teaching. Boston: D. B. Updike, The Merrymount Press, 1910.

ⁱⁱ FRAIZ, I. C. Saúde e sociedade. In: ARCHANJO, D. R.; ARCHANJO, L. R.; SILVA, L. L. (orgs.) **Saúde da família na atenção primária**. Curitiba: Ibpx, 2007.

ⁱⁱⁱ Lei No 12.871

^{iv} Ministério da Educação - MEC, Brasil, 2014

^v BRASIL, 2014 Diretrizes Curriculares de 2014

^{vi} IBGE, 2019

^{vii} Artigo 23 da Resolução CNE nº 03/2014

^{viii} ANASTASIOU; ALVES, 2009

^{ix} BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p.27

^x BERGMANN; SAMS, 2017

^{xi} Lei 10.172 de janeiro de 2001

^{xii} CNE N° 776/97 e 583/2001

^{xiii} SILVA, 2020

^{xiv} Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos - Res. CNS n.º 196/96, II.4

^{xv} ARANHA, 2006